

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - PPGCOM

Adriana Aparecida de Oliveira

**A plataformização dos periódicos científicos na era da cultura digital:
evidências a partir da SciELO Brasil**

Juiz de Fora

2026

Adriana Aparecida de Oliveira

**A plataformização dos periódicos científicos na era da cultura digital:
evidências a partir da SciELO Brasil**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Comunicação. Área de concentração: Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Frederico Braidá

Juiz de Fora

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Oliveira, Adriana Aparecida de.

A plataformização dos periódicos científicos na era da cultura digital : evidências a partir da SciELO Brasil / Adriana Aparecida de Oliveira. -- 2026.

162 f.

Orientador: Frederico Braidá

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2026.

1. Plataformização. 2. Periódicos científicos. 3. Cultura digital. 4. Plataformização dos periódicos científicos. 5. Comunicação científica. I. Braidá, Frederico , orient. II. Título.

Adriana Aparecida de Oliveira

A plataformação dos periódicos científicos na era da cultura digital: evidências a partir da SciELO Brasil

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Comunicação. Área de concentração: Comunicação e Sociedade.

Aprovada em 07 de abril de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Frederico Braidia Rodrigues de Paula - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Dra. Iluska Maria da Silva Coutinho

Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Dra. Angélica Conceição Dias Miranda

Universidade Federal do Rio Grande

Profª Dra. Telma Sueli Pinto Johnson

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Botelho Francisco

Universidade Federal do Paraná

Juiz de Fora, 07/04/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Braidia Rodrigues de Paula, Professor(a)**, em 07/04/2026, às 12:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Iluska Maria da Silva Coutinho, Professor(a)**, em 07/04/2026, às 13:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Telma Sueli Pinto Johnson, Professor(a)**, em 07/04/2026, às 17:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ANGELICA CONCEICAO DIAS MIRANDA, Usuário Externo**, em 09/04/2026, às 09:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Eduardo Botelho Francisco, Usuário Externo**, em 14/04/2026, às 08:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2936796** e o código CRC **E83AF252**.

PROPP 01.5: Termo de aprovação 2936796

SEI 23071.912173/2026-81 / pg. 1

À minha mãe,
que partiu em 2021,
mas nunca deixou de habitar em mim.

Há ausências que o tempo não apaga,
apenas transforma em saudade, memória e amor.
A sua é assim: imensa, silenciosa e eterna.

Se hoje chego até aqui, é porque fui sustentada
pelas raízes que você plantou em mim.

Este trabalho carrega muito mais do que estudo e esforço.
Carrega a saudade que ficou, o amor que não se despede.

A você, minha primeira casa, meu amor mais profundo
e minha eterna referência, dedico esta conquista.
Com toda a saudade.
Com todo o amor.
Para sempre.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que transformou cansaço em permanência, incerteza em aprendizado e percurso em conquista.

A Beto Melo, companheiro e presença constante, pelo apoio incondicional, compreensão, serenidade, carinho e por ter acompanhado esta trajetória sabendo se fazer presente ou invisível nos momentos certos.

Às minhas irmãs, amigas e amigos que estiveram presentes nos momentos de cansaço e de celebração. Obrigado por entenderem as ausências, por serem minha rede de apoio emocional e pelos momentos de respiro no banco da esquina, no boteco, na cachoeira, nas montanhas das Gerais, na beira do mar, no samba e no tambor.

Ao meu orientador, Prof. Frederico Braida, pela paciência, pelas oportunas intervenções, críticas precisas e por acreditar neste tema desde o início. Sua orientação foi fundamental para vencer o desafio da pesquisa.

Aos colegas e amigos do PPGCOM com quem compartilhei informações, conhecimento, risadas, apreensões e cafés culturais, especialmente: Maurício Vieira Filho, Amanda Thomaz Monteiro, Fernanda de Façanha e Sara de Moraes Bridi.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação com quem tive a oportunidade de conviver e aprender muito. Aos membros da banca examinadora, por aceitarem o convite e pelas valiosas contribuições a este trabalho.

Às equipes editoriais dos periódicos científicos da Coleção SciELO Brasil que dedicaram seu tempo para responder aos questionários e participar das entrevistas desta pesquisa. Sem a colaboração e a transparência de vocês, este estudo não seria possível.

Aos consultores que validaram os instrumentos de coleta utilizados na pesquisa: Profa. Angélica Conceição Dias Miranda, Profa. Denise Barros Weiss, Prof. Dr. Jader Janer de Moreira Lopes, Profa. Ms. Suely de Brito Clemente Soares.

A minha gratidão a Priscila Faria e Jader Janer pelo incentivo constante e por sempre me encorajarem a dar o passo em direção ao doutorado. Sou igualmente grata a Pérola Viamonte e Júlia Ferreira Leite pelo apoio e pela valiosa ajuda na construção do meu projeto de pesquisa.

Agradeço às minhas colegas de trabalho, Daniela Turetta e Geandra Rodrigues, pelo apoio e parceria ao longo da trajetória.

O presente trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – através da concessão de bolsa de estudo de Doutorado, Código de Financiamento 001.

RESUMO

Com quase quatro séculos de existência, os periódicos científicos mantiveram o formato impresso até a década de 1970 e com o avanço da tecnologia, surgiu o formato eletrônico. A cultura digital, caracterizada pela ampla disseminação e integração das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, criou formas de interação e trouxe grande impacto ao cotidiano das pessoas, com profundas alterações ocorridas na prestação de serviços, no entretenimento, educação, além da maneira como se produz, dissemina e consome o conhecimento. Nesse cenário, destaca-se a ubiquidade das tecnologias digitais na sociedade contemporânea. O surgimento da internet comercial, em meados da década de 1990, revolucionou o mercado editorial e foram desenvolvidas plataformas para o gerenciamento e publicação dos periódicos. A incorporação das tecnologias de informação e comunicação, aliada à utilização de plataformas, torna-se estratégia importante para a comunicação dos resultados de pesquisas, divulgação da publicação e da produção científica institucional, aumento do alcance e da visibilidade. O processo de plataformização refere-se à penetração e avanço da infraestrutura das plataformas digitais em múltiplas dimensões da sociedade e da cultura, reconfigurando práticas e imaginários culturais em função das plataformas. O problema de pesquisa que direcionou a investigação foi: quais são os impactos da plataformização na dinâmica da publicação, visibilidade e acesso aos periódicos científicos? Partindo da premissa de que a plataformização da ciência reconfigurou a produção, a circulação, a avaliação e a visibilidade do conhecimento científico, considera-se como hipótese que o processo de plataformização da ciência impacta os periódicos científicos, reestruturando dinâmicas relacionadas à gestão, indexação e divulgação, trazendo implicações sociais e acadêmicas. O objetivo geral da pesquisa foi evidenciar como a plataformização tem alterado os processos de gestão editorial, indexação e divulgação, impactando a visibilidade e o acesso aos artigos científicos, além de influenciar a circulação e o reconhecimento dos periódicos científicos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, que utiliza, de forma complementar, a análise documental. Nesta tese, o enfoque sobre as plataformas digitais utilizadas pelos periódicos científicos considerou três categorias de análise: gestão, indexação e divulgação. A pesquisa empírica ocorreu por meio da coleta de dados (questionários e entrevistas) junto às equipes editoriais dos periódicos indexados na SciELO Brasil e do estudo das plataformas digitais de publicação. Em resposta à questão norteadora, os resultados apontam que o processo de plataformização impactou os periódicos científicos que passaram a

remodelar suas práticas para o alinhamento às dinâmicas das plataformas digitais. Além dos ajustes no fluxo editorial, os impactos são identificados na redefinição de critérios de legitimidade e na reorganização dos circuitos de visibilidade, com a utilização das infraestruturas das plataformas.

Palavras-chave: plataformização; periódicos científicos; cultura digital; plataformização dos periódicos científicos; comunicação científica.

ABSTRACT

With nearly four centuries of existence, scientific journals remained in print format until the 1970s, when advances in technology gave rise to the electronic format. Digital culture, characterized by the widespread dissemination and integration of digital technologies into contemporary society, created new forms of interaction and had a major impact on people's daily lives, bringing about profound changes in service provision, entertainment, education, as well as in the ways knowledge is produced, disseminated, and consumed. In this context, the ubiquity of digital technologies in contemporary society stands out. The emergence of the commercial internet in the mid-1990s revolutionized the publishing market, and platforms were developed for journal management and publication. The incorporation of information and communication technologies, combined with the use of platforms, has become an important strategy for communicating research results, promoting publications and institutional scientific output, and increasing reach and visibility. The platformization process refers to the penetration and advancement of digital platform infrastructures across multiple dimensions of society and culture, reconfiguring cultural practices and imaginaries in relation to platforms. The research problem that guided this investigation was: what are the impacts of platformization on the dynamics of publication, visibility, and access to scientific journals? Based on the premise that the platformization of science has reconfigured the production, circulation, evaluation, and visibility of scientific knowledge, the study advances the hypothesis that the platformization of science affects scientific journals by restructuring dynamics related to management, indexing, and dissemination, thereby producing social and academic implications. The general objective of the research was to demonstrate how platformization has altered the processes of editorial management, indexing, and dissemination, affecting the visibility of and access to scientific articles, in addition to influencing the circulation and recognition of scientific journals. This is a qualitative-quantitative study of an exploratory and descriptive nature that also makes complementary use of documentary analysis. In this dissertation, the focus on the digital platforms used by scientific journals considered three categories of analysis: management, indexing, and dissemination. The empirical research was conducted through data collection (questionnaires and interviews) with the editorial teams of journals indexed in the SciELO Brazil Collection, as well as through the study of digital publishing platforms. In response to the guiding question, the results indicate that the platformization process has impacted scientific journals, which have reshaped their practices to align with the dynamics of digital platforms. In addition to adjustments in the editorial workflow, the impacts are identified in the redefinition

of legitimacy criteria and in the reorganization of visibility circuits through the use of platform infrastructures.

Keywords: platformization; scientific journals; digital culture; platformization of scientific journals; scientific communication.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Pag.
Figura 1 – Articulação entre cultura digital, plataforma da ciência dos periódicos científicos	25
Quadro 1 – Fases metodológicas da pesquisa	26
Quadro 2 – Etapas e operações metodológicas	28
Figura 2 – Áreas temáticas da Coleção SciELO Brasil	30
Quadro 3 – Exemplos de categorias ou funções de plataformas de apoio pesquisa.....	46
Figura 3 – Presença da Elsevier ao longo do ciclo de vida da pesquisa....	48
Figura 4 – Porcentagem de artigos publicados pelas cinco principais editoras, por disciplina de ciências sociais e humanas, 1973-2013.....	52
Quadro 4 – Modelos de acesso aberto.....	54
Figura 5 – A ciência aberta	55
Quadro 5 – Serviços de gestão on-line de manuscritos oferecidos para revistas indexadas na Coleção SciELO Brasil.....	57
Figura 6 – GnPapers – painel da área do editor.....	59
Figura 7 – OJS – painel do gerente de revista	60
Figura 8 – OJS – dados de uso global	61
Figura 9 – ScholarOne - Painel de visualização do editor chefe	62
Figura 10 – Blog SciELO em Perspectiva	66
Quadro 6 – Periódicos da área da Comunicação estrato Qualis A, com perfis nas redes sociais	70
Figura 11 – DOAJ: dados sobre acervo e alcance	74
Figura 12 – Latindex	76
Quadro 7 – Plataformas que disponibilizam o Índice H	79
Gráfico 1 – Questionário – respostas recebidas por área do conhecimento.	84
Gráfico 2 – Formato original de criação do periódico	84
Gráfico 3 – Tempo de adesão ao uso de plataformas para gestão editorial, indexação e divulgação	86
Gráfico 4 – Plataformas de gestão do fluxo editorial	87
Gráfico 5 – Funcionalidades da plataforma consideradas essenciais para a gestão do periódico	88
Gráfico 6 – Impactos mais relevantes da adoção das plataformas no processo editorial	89
Gráfico 7 – Canais e plataformas utilizados para divulgação do periódico.	90
Gráfico 8 – Presença nas plataformas e impacto na visibilidade dos artigos	91

Gráfico 9	– Acompanhamento das métricas alternativas de impacto	92
Gráfico 10	– Fontes de indexação dos periódicos	94
Gráfico 11	– Influência das exigências da fonte indexadora nas práticas editoriais da revista	95
Gráfico 12	– Avaliação da contribuição das plataformas para a facilitação da indexação	95
Quadro 8	– Síntese dos benefícios e desafios da plataformização para os periódicos científicos	96
Quadro 9	– Participação nas entrevistas	100
Quadro 10	– Plataformas de gestão.....	101
Quadro 11	– Alteração de processos e uso de plataformas	101
Quadro 12	– Plataformização x custos.....	103
Quadro 13	– Modelo de negócios influenciado por plataformas.....	104
Quadro 14	– Privacidade e segurança dos dados dos periódicos que circulam nas plataformas	106
Quadro 15	– Indexação em plataformas globais X visibilidade do periódico	107
Quadro 16	– Transparência dos processos de indexação	108
Quadro 17	– Algoritmos e vieses – influência no posicionamento do periódico	109
Quadro 18	– Efeitos das métricas das plataformas sobre a relevância do periódico	111
Quadro 19	– Plataforma de divulgação do periódico	112
Quadro 20	– Diretrizes para atualização das plataformas de divulgação e estratégias de otimização para mecanismos de busca	113
Figura 13	– Pontos positivos e negativos da plataformização para os periódicos científicos	114
Quadro 21	– Participação no estudo das plataformas de publicação	116
Figura 14	– Página inicial da plataforma de publicação dos periódicos SciELO	116
Figura 15	– SciELO Analytics	120
Figura 16	– Impactos da plataformização nos periódicos científicos	122

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA	Acesso aberto
AAAS	Associação Americana para o Avanço da Ciência
ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
AD	Análise do discurso
A&HCI	Arts & Humanities Citation Index
Ascom	Assessoria de Comunicação
APC	Taxa de processamento de artigos
AT	Acordos transformativos
BKCI-S	Book Citation Index Science
BKCI-SSH	Book Citation Index Social Sciences & Humanities
BOAI	Buddapest Open Access Initiative
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCR-	Current Chemical Reactions
EXPANDED	
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPCI S	Conference Proceedings Citation Index-Science
CPCI-SSH	Conference Proceedings Citation Index-Social Science & Humanities
COMPÓS	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação
COPE	Committee on Publication Ethics
DeCS	Descritores em ciências da saúde
DEIA	Diversidade, equidade, interoperabilidade, inclusão e acessibilidade
DOAJ	Directory of Open Access Journal
DOI	Digital Object Identifier
ESCI	Emerging Sources Citation Index
FAIR	Localizável, acessível, interoperável e reutilizável
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
GAFAM	Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft
IA	Inteligência Artificial
Ibict	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC	Index Chemicus
ITU	International Telecommunication Union

JCR	Journal Citation Reports
Latindex	Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Nic.Br	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br
OJS	Open Journal Systems
ONU	Nações Unidas
ORCID	Open Researcher and Contributor ID
PDF	Portable document format
PKP	Public Knowledge Project
PMC	Pubmed Central
PPGGI	Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação
Pos.	Posição
SCI-EXPANDED	Science Citation Index Expanded
SciELO	Scientific Electronic Library On-line
SEO	Otimização para mecanismos de buscas
SJR	Scimago Journal Rank
SSCI	Social Sciences Citation Index
S2O	Subscribe to Open
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNAM	Universidade Nacional Autônoma do México
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URL	Uniform Resource Locator
USA	United States of America
WOS	Web of Science

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	ESTRUTURA DA TESE	23
2	O PERCURSO DA CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA	25
2.1	PRIMEIRA FASE	29
2.2	SEGUNDA FASE	32
3	A PLATAFORMIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA ERA DA CULTURA DIGITAL	35
3.1	CULTURA DIGITAL	35
3.2	PLATAFORMAS DIGITAIS: CONCEITOS E TRAJETÓRIA	43
3.3	PLATAFORMIZAÇÃO DA CIÊNCIA	45
3.3.1	Plataformização dos periódicos científicos	50
3.3.2	Plataformas de gestão	57
3.3.3	Plataformas de divulgação	64
3.3.4	Plataformas de indexação	72
3.3.4.1	DOAJ	73
3.3.4.2	Latindex	75
3.3.4.3	Google Acadêmico	76
3.3.4.4	Web of Science	79
4	PRÁTICAS E PROCESSOS EM PLATAFORMAS DE GESTÃO, INDEXAÇÃO E DIVULGAÇÃO	83
4.1	RESULTADOS E DISCUSSÃO	83
4.1.1	Questionário: uma análise quantitativa	83
4.1.2	Entrevistas: uma análise qualitativa	99
4.1.3	Estudo das plataformas de publicação dos periódicos	115
5	CONCLUSÃO	124
	REFERÊNCIAS	129
	APÊNDICE A – Roteiro do questionário	140
	APÊNDICE B – Roteiro das entrevistas	148

APÊNDICE C – Convite para participação na entrevista	150
APÊNDICE D – Benefícios e desafios da plataformização apontados pelos editores no questionário	152
ANEXO A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos / UFJF	160

1 INTRODUÇÃO

Os periódicos científicos¹ caminham para a marca de quatro séculos de existência. De acordo com Fiovaranti (2015, p. 74), os primeiros títulos foram publicados em 1665, *Journal des Savants*, na França e *The Philosophical Transactions of the Royal Society*, na Inglaterra, com o objetivo de acelerar a comunicação científica. Fiovaranti (2015, p. 74) destaca que a gênese da publicação periódica foram as trocas de cartas entre os cientistas. O primeiro periódico destinado à publicação de textos científicos no Brasil foi a revista “O Patriota, jornal litterario, político, mercantil²”, cujo conteúdo eram textos de ciências, história, literatura e artes. Segundo Freitas (2006, p. 56), O Patriota foi editado entre 1813 e 1814 e ajudou a consolidar a ciência no país.

Aguiar *et al.* (2022, p. 5) ressaltam que, desde a sua criação, os periódicos acadêmicos exercem uma função central na difusão do conhecimento científico. Os autores também argumentam que, com o advento dos periódicos científicos, surgiram dois pilares fundamentais para a validação do conhecimento científico: por meio das publicações, as investigações e as descobertas eram submetidas ao debate entre outros pesquisadores, o que hoje conhecemos como validação por pares. O outro pilar fomentado pela criação dos periódicos científicos, segundo Aguiar *et al.* (2022, p. 6), é o estudo aprofundado e sistematizado de um tema, tendo em vista que a metodologia também deveria ser divulgada no artigo. Ainda segundo os autores, ambos os pilares foram importantes para o desenvolvimento da “noção de ciência” na contemporaneidade.

Por mais de 300 anos, os periódicos mantiveram o mesmo formato, sem alterações significativas. Com o avanço da tecnologia, surgiram os periódicos eletrônicos na década de 1970. Segundo Oliveira (2008, p. 71), o primeiro periódico eletrônico foi “[...] desenvolvido pelo *New Jersey Institute of Technology* (USA), entre 1978-1980 [...]”. A autora destaca que, a partir do desenvolvimento tecnológico, os periódicos vêm sofrendo várias transformações e que a tecnologia de informação e comunicação permeia todo o ciclo de comunicação no ambiente virtual como a “[...] discussão com colegas, distribuição de *pre-prints*, processo editorial, anais de conferências [...]” (Oliveira, 2008, p. 69).

¹ Parte dos resultados desta pesquisa já foram publicados no periódico Liinc em Revista, 2023; nos Anais do 46º. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 2024; nos Anais do IV Encontro Virtual da ABCiber, 2024; nos Anais do 33º. Encontro Anual da Compós, 2025, conforme lista de referências: Oliveira (2025); Oliveira e Braida (2023); Oliveira e Braida (2023a); Oliveira e Braida (2024).

² Coleção completa digitalizada e disponível na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin - O PATRIOTA, Jornal Litterario, Político, Mercantil. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, v. 1-2, 1813-1814. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6817>. Acesso em: 20 dez. 2025.

Entre os benefícios apontados para a disponibilização dos periódicos no meio digital, estão, conforme destaca Martignago (2018), a agilidade nos fluxos de produção e a visibilidade da publicação. Ainda segundo Martignago (2018, p. 53), o surgimento da internet comercial, em meados da década de 1990, revolucionou o mercado editorial e as grandes editoras desenvolveram plataformas para a publicação e gerenciamento do fluxo editorial. Poell, Nieborg e van Dijck (2020, p. 4) definem plataformas digitais como “[...] infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados”. Na mesma perspectiva, D’Andréa (2020, p. 17-18) define que “as plataformas digitais podem ser compreendidas como infraestruturas sociotécnicas e econômicas que sustentam e moldam práticas de interação, produção e circulação de conteúdos e dados em rede”. O autor ressalta a ausência de neutralidade na operação das plataformas que se sustentam em lógicas de programabilidade, datificação e mercantilização³.

Para Poell, Nieborg e van Dijck (2019), a plataformização refere-se ao processo de expansão da infraestrutura das plataformas sobre diversos setores da sociedade e da cultura. Os autores combinaram perspectivas dos estudos de softwares, negócios, economia política e estudos culturais para definir que “[...] a plataformização indica a penetração das infraestruturas digitais em diferentes esferas da vida, além da reorganização de práticas e dos imaginários culturais em torno das plataformas” (Poell; Nieborg; van Dijck, 2019, p. 6, tradução nossa). Em um contexto prático, segundo os autores, a plataformização é considerada um processo capaz de explicar a transformação de procedimentos e a alteração profunda de condutas e comportamentos a partir do crescimento e centralidade das plataformas na vida pública e privada.

A cultura digital, caracterizada pela ampla disseminação e integração das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, as quais são capazes de criar novas formas de interação, traz grande impacto ao cotidiano das pessoas, aos meios de transporte, entretenimento, práticas de saúde, além da maneira como se produz, dissemina e consome o conhecimento. Segundo Castells (1999), a cultura digital é parte constituinte da sociedade contemporânea. Gere (2008, p. 207-23) destaca a ubiquidade das tecnologias digitais na sociedade contemporânea demonstrando as profundas alterações ocorridas na produção, na prestação de serviços, na interação entre as pessoas.

³ A partir da fundamentação conceitual estabelecida com base nos argumentos de Poell, Nieborg e van Dijck (2020) e D’Andréa (2020), o termo “plataforma” será utilizado doravante como sinônimo de “plataforma digital”, visando a fluidez da leitura.

A internet alterou comportamentos humanos, estabeleceu novas formas de comunicação, permitindo maior interatividade e eliminando as barreiras geográficas. Destaca-se, porém, que, de acordo com os dados da International Telecommunication Union (ITU), agência de tecnologia das Nações Unidas (ONU), no ano de 2025, 26% da população mundial permanecia desconectada. Segundo a ITU (2025), o número de pessoas conectadas à internet encontra-se diretamente vinculado ao nível de desenvolvimento de um país, existindo um fosso digital entre países e regiões de rendimento elevado e de baixo rendimento. No Brasil, segundo o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br (Nic.Br), responsável pela realização da pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2025, o acesso à internet cresceu e alcança 86% dos domicílios brasileiros, totalizando aproximadamente 157 milhões de usuários de internet em 2025 (Núcleo, 2025).

A sociedade desdobra-se para se adaptar às constantes transformações da era digital. No contexto da cultura digital, a ciência se apropria dos novos recursos de informação e comunicação e desenvolve diferentes formas de comunicação e divulgação científica. Ferramentas digitais são utilizadas para facilitar o acesso e a compreensão do conhecimento. Proporcionar e expandir o acesso à ciência significa combater a desinformação, as *fake news*, valorizar a cultura, a democracia e elevar os índices da percepção pública da ciência.

A incorporação das tecnologias de informação e comunicação, aliada à utilização de plataformas, torna-se estratégia importante para a comunicação dos resultados de pesquisas, divulgação da publicação e da produção científica institucional, interação entre os periódicos e seu público-alvo e, conseqüentemente, aumento do alcance e visibilidade. O problema de pesquisa que direcionou a investigação foi: quais são os impactos da plataformização na dinâmica da publicação, visibilidade e acesso aos periódicos científicos?

Partindo da premissa de Poell, Nieborg e van Dijck (2020) e de Silva Neto e Chiarini (2023) de que a plataformização da ciência se refere a um processo contínuo e multiagente, pelo qual as plataformas digitais passam a estruturar, mediar e governar diferentes etapas do ciclo de pesquisa, reconfigurando a produção, a circulação, a avaliação e a visibilidade do conhecimento científico, considera-se como hipótese que o processo de plataformização da ciência impacta os periódicos científicos, reestruturando dinâmicas relacionadas à gestão, indexação e divulgação, trazendo implicações sociais e acadêmicas. A lógica que permeia cada uma das plataformas, se reflete, principalmente, em suas políticas e algoritmos, os quais, na maioria das vezes, envolvem procedimentos pouco transparentes, direcionados para atender aos

interesses comerciais e políticos dos seus proprietários, impactam no acesso, reconhecimento, circulação e visibilidade da comunicação científica, especificamente, dos periódicos científicos.

A escolha da temática fundamenta-se na trajetória profissional da pesquisadora, bibliotecária, atuante em ações voltadas para o acesso aberto à informação científica no âmbito universitário, por meio do Repositório Institucional e do Portal de Periódicos. A convergência entre a práxis profissional e a necessidade de adensamento teórico acerca das dinâmicas contemporâneas de circulação do conhecimento, mediação e descoberta da produção científica através das infraestruturas digitais, revela empiricamente os desafios enfrentados para assegurar a visibilidade e a perenidade da produção científica, diante da evolução das plataformas.

Na era da cultura digital, as plataformas não atuam apenas como espaços neutros de disponibilização da ciência e dos periódicos científicos, trata-se de um ambiente atravessado por lógicas algorítmicas, interfaces e métricas de engajamento, interesses e dinâmicas de atenção próprias do ambiente digital, mecanismos de funcionamento que reconfiguraram a visibilidade e circulação da ciência e impactam a vida de toda a sociedade. Diante de um cenário marcado pela intensificação do uso das plataformas digitais, torna-se fundamental analisar de que maneira essas infraestruturas influenciam a visibilidade das pesquisas, orientam práticas, direcionam o acesso, enviesam a descoberta e interferem na forma como o conhecimento científico é distribuído, priorizado e legitimado.

Nesse contexto, trata-se de uma temática relacionada ao campo da Comunicação porque envolve processos de mediação, circulação, visibilidade, recepção e legitimação da informação científica. As plataformas digitais não são suportes passivos ou canais imparciais, mas constituem infraestruturas de poder que performam, regulam e direcionam os fluxos informacionais. Sob a perspectiva econômica, a relevância do tema é percebida pela participação expressiva de grandes grupos editoriais e plataformas comerciais no mercado de publicação científica, demonstrando que se trata de um setor estratégico e altamente lucrativo. Do ponto de vista social, a pertinência do tema se refere ao modo como o conhecimento científico circula nas plataformas digitais que interfere na democratização do acesso e na redução (ou ampliação) das desigualdades informacionais. A produção científica não circula de maneira equânime nas plataformas digitais, pois é atravessada por critérios técnicos, econômicos, linguísticos, invisibilizando, especialmente, o conhecimento produzido em países periféricos, em idiomas distintos do inglês ou em periódicos com pequena circulação internacional.

Para a realização da investigação, a totalidade dos periódicos indexados na SciELO Brasil compôs a amostra da pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Atualmente, a coleção reúne 330 periódicos ativos⁴. Com a pesquisa, foram identificados os impactos da plataformização na dinâmica da publicação, visibilidade e acesso aos periódicos científicos, levando-se em consideração o ambiente macro de plataformização da sociedade e da ciência. A SciELO foi concebida no Brasil, lançada no final da década de 1990, como resultado da cooperação entre instituições voltadas ao fomento, à pesquisa e à disseminação da informação científica, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), que é parte integrante da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Hoje, o Programa SciELO é “mantido pelo consórcio nacional formado pela CAPES, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela FAPESP e apoiado pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)” (SciELO, 2024). A formação da SciELO não se restringiu à criação de uma biblioteca eletrônica de periódicos, mas envolveu a construção de um modelo editorial e tecnológico voltado à padronização, avaliação, interoperabilidade e disseminação da produção científica.

SciELO é um programa de apoio à infraestrutura de pesquisa com objetivo geral de contribuir com o desenvolvimento de capacidades de comunicação de pesquisas em ciência aberta, segundo o estado da arte, com centralidade em periódicos de qualidade cujos artigos são relacionados com eventuais versões anteriores em preprints, com os dados de pesquisa (arquivos de dados, de programas de computador e de outros conteúdos subjacentes aos textos) e cujo processo de avaliação é informado (SciELO, 2022, p. 6).

Ao propor um modelo próprio de publicação eletrônica, indexação e acesso aberto, a iniciativa contribuiu para reposicionar os periódicos nacionais no ambiente digital e para fortalecer formas alternativas de circulação do conhecimento científico, baseadas na cooperação institucional e no acesso público à informação (Packer *et al*, 2014). A partir da experiência brasileira, o projeto expandiu-se para outros países, dando origem à Rede SciELO, composta por coleções nacionais e temáticas organizadas segundo critérios comuns, mas geridas de forma descentralizada. Essa estrutura em rede permitiu que diferentes comunidades científicas compartilhassem metodologias, padrões editoriais e instrumentos de avaliação, ao mesmo tempo em que preservavam suas especificidades institucionais e nacionais. Assim, a SciELO passou a atuar como uma infraestrutura cooperativa de comunicação científica,

⁴ Disponível em: <https://www.scielo.br/journals/alpha?status=current>. Acesso em: 17 fev. 2026.

articulando políticas editoriais, tecnologias digitais e práticas de qualificação dos periódicos (SciELO, 2023).

Desde a sua origem, a SciELO buscou enfrentar o problema da invisibilidade da ciência produzida em contextos nacionais e regionais, oferecendo uma infraestrutura digital capaz de reunir periódicos científicos, disponibilizar seus conteúdos em texto completo e ampliar sua presença nos circuitos de comunicação acadêmica (SciELO, 2023). A criação da SciELO oportunizou que periódicos científicos publicados em países fora do eixo editorial hegemônico, sobretudo aqueles editados em português e espanhol, alcançassem circulação internacional. Durante muito tempo, periódicos vinculados a instituições de ensino e pesquisa da América Latina, apesar de sua relevância e protagonismo na circulação do conhecimento produzido localmente, encontravam dificuldades para obter reconhecimento em bases de dados internacionais. Nesse contexto, a SciELO configura-se como uma das experiências mais relevantes de organização, qualificação e disseminação da produção científica em acesso aberto, especialmente no cenário latino-americano.

O Programa SciELO possui seis princípios norteadores: 1. conhecimento como bem público global: prática das diretrizes preconizadas pela ciência aberta, promoção da disseminação e acesso amplo e gratuito do conhecimento; 2. trabalho em rede: estrutura colaborativa promovendo a integração entre os atores envolvidos e maximizando a eficiência e a qualidade dos periódicos científicos; 3. controle de qualidade, rigor científico e ético: adoção de altos padrões editoriais e disseminação das boas práticas na comunicação científica; 4. inovação: alinhamento com as inovações na comunicação científica; 5. aplicação e promoção dos princípios FAIR⁵ (localizável, acessível, interoperável e reutilizável); 6. princípios DEIA⁶ (diversidade, equidade, interoperabilidade, inclusão e acessibilidade): garantia de inclusão, equidade e acessibilidade na comunicação científica (SciELO, 2024, p. 7).

A admissão e a permanência dos periódicos na SciELO Brasil são regulamentadas por um conjunto de critérios, políticas e procedimentos sistematizados no documento “Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil”, cuja primeira versão foi publicada em 2014 e atualizada em 2017, 2020, 2022 e 2024.

⁵ FAIR: Findability, Accessibility, Interoperability, and Reuse. São princípios que fornecem diretrizes para melhorar para que os dados e informações possam ser localizados, acessados, interoperados e reutilizados com a mínima ou nenhuma intervenção humana, em resposta ao crescimento do volume, da complexidade e da velocidade de produção de dados. Disponível em: <https://www.go-fair.org/fair-principles/>. Acesso em: 14 set. 2025.

⁶ DEIA: Diversidade, Equidade, Igualdade e Acessibilidade e são princípios que orientam práticas e políticas voltadas à representação de diferentes grupos, participação plena e remoção de barreiras de acesso, inclusive na comunicação científica. Disponível em: <https://www1.abecbrasil.org.br/deia/>. Acesso em: 14 set. 2025.

Essas diretrizes buscam assegurar a convergência entre as políticas nacionais de desenvolvimento da pesquisa, as condições e prioridades das diferentes comunidades científicas e os padrões internacionais relacionados à indexação, à publicação científica, à ética, às boas práticas editoriais, à interoperabilidade e à avaliação do desempenho de periódicos reconhecidos por sua qualidade (SciELO, 2024). Os Critérios SciELO Brasil preconizam a prática da ciência aberta que se apresenta como uma nova maneira de conduzir e comunicar pesquisas, preocupando-se com a transparência em todas as fases do processo, a austeridade metodológica, incentivando a colaboração entre os pesquisadores e o compartilhamento dos conteúdos em acesso aberto (SciELO, 2024). Apesar de ser uma prática incentivada desde 2020, somente a partir de 2023, a adoção das diretrizes da ciência aberta é considerada critério obrigatório para a admissão e a permanência dos periódicos na Coleção SciELO.

As plataformas digitais são utilizadas por periódicos científicos na gestão do fluxo editorial, na divulgação e na indexação de seus conteúdos, articulando diferentes etapas da comunicação científica e influenciando tanto a organização das práticas editoriais, quanto as condições de circulação, visibilidade e reconhecimento das pesquisas publicadas. Nesse contexto, o uso de plataforma para gestão on-line dos manuscritos é um critério para admissão e permanência na SciELO (Packer, 2015). Os periódicos podem optar por uma das três plataformas que são certificadas e disponibilizadas sem custos. Os Critérios SciELO também recomendam a divulgação das publicações em meios digitais como requisito para a admissão e permanência em sua coleção. A utilização de *post*, *press release*, de redes sociais públicas e acadêmicas são ações incentivadas para reforçar a relevância cultural, social e econômica das publicações, além de ampliar a visibilidade dos periódicos em diferentes âmbitos da sociedade. Considerando essa perspectiva, a investigação lançou um olhar crítico para a compreensão, a reflexão e a análise do processo de plataformização dos periódicos científicos, abordando três categorias: gestão, indexação e divulgação. Os objetivos traçados conduziram a investigação, indicando o trajeto percorrido para a compreensão de como os periódicos científicos respondem ao processo de plataformização da ciência na comunicação científica, envolvendo as práticas editoriais, atores e fluxos pertinentes ao cenário, além da percepção das equipes editoriais sobre os impactos das plataformas na visibilidade, acesso e avaliação dos periódicos científicos.

O objetivo geral da pesquisa foi evidenciar como a plataformização tem alterado os processos de gestão editorial, indexação e divulgação, impactando a visibilidade e o acesso aos artigos científicos, além de influenciar a circulação e o reconhecimento dos periódicos. Para alcançar o objetivo geral proposto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a)

revisar os conceitos de cultura digital, plataformas digitais e plataformização; b) levantar plataformas e processos utilizados pelos periódicos para a gestão, indexação e divulgação; c) realizar a investigação empírica de campo, mediante a coleta de dados, com vistas à produção de evidências que subsidiem a análise e a compreensão do fenômeno investigado.

1.1 ESTRUTURA DA TESE

A tese divide-se em cinco capítulos. O primeiro apresenta os aspectos introdutórios da investigação, situando o objeto de estudo e descrevendo a organização do texto.

O segundo capítulo apresenta o percurso metodológico da pesquisa, que possui abordagem quali-quantitativa, com natureza exploratória e descritiva e base documental. A pesquisa empírica ocorreu a partir da coleta de dados junto a equipes editoriais dos periódicos indexados na SciELO Brasil. O recrutamento foi realizado através do envio do questionário eletrônico por e-mail, grupos de mensagens eletrônicas e listas de discussão. Além disso, foram solicitadas novas indicações aos participantes que responderem aos questionários, configurando, assim, o uso da técnica de bola de neve. Finalizada a aplicação dos questionários, foram realizadas entrevistas em profundidade, semiestruturadas, de forma remota, por meio de plataforma virtual. O estudo das plataformas de publicação foi realizado com os mesmos periódicos científicos participantes da entrevista. A pesquisa empírica foi empreendida com temas relacionadas às categorias abordadas nesta pesquisa e que envolvem o uso de plataformas para a gestão, divulgação e indexação dos periódicos científicos.

O terceiro capítulo apresenta a revisão de literatura sobre cultura digital, plataformização da ciência e dos periódicos científicos e aborda os conceitos mobilizados, partindo do escopo macro da cultura digital com apontamentos sobre a definição e o contexto histórico de sua evolução. A abordagem inclui a relação estabelecida entre as plataformas, a sociedade, a ciência, os periódicos científicos, além da forma como as plataformas passaram a organizar e a mediar dimensões além da vida social (transporte, lazer, consumo etc.), alcançando o campo científico. Com o foco nos periódicos da SciELO Brasil, o processo de plataformização dos periódicos científicos, bem como as plataformas utilizadas para a gestão, divulgação e indexação são apresentados e discutidos.

O quarto capítulo apresenta e discute os dados coletados na pesquisa empírica. A circulação do conhecimento científico hoje, depende da infraestrutura que envolve o ecossistema das plataformas. Os dados apresentam a percepção prática das equipes editoriais

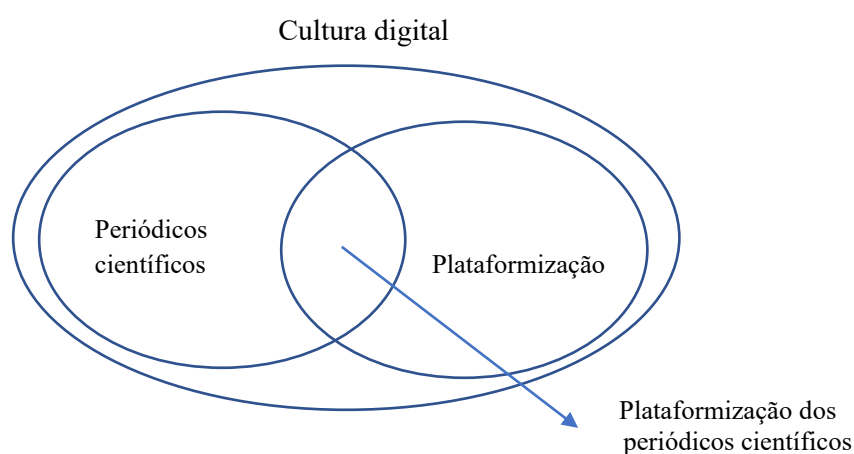
em relação ao uso de plataforma na estruturação de rotinas e decisões que envolvem os periódicos. A pesquisa empírica foi dividida em: aplicação de questionários com abordagem às três categorias refletidas na tese (gestão, indexação e divulgação dos periódicos), realização de entrevistas com editores de quatro publicações e o estudo das plataformas de publicação dos mesmos títulos. Através da coleta de dados foi possível evidenciar processos recorrentes, convergências, particularidades, desafios, avanços e perspectivas futuras no contexto analisado. Neste capítulo a tese se consolida com base nos achados da pesquisa, respondendo à pergunta que orientou a investigação: quais são os impactos da plataformização na dinâmica da publicação, visibilidade e acesso aos periódicos científicos?

No quinto capítulo, considerações finais, foram elaboradas as conclusões da pesquisa em relação ao processo de plataformização dos periódicos científicos que envolve o uso das plataformas para a gestão, indexação e divulgação das publicações, aliado à percepção das equipes editoriais, a partir de evidências encontradas nos periódicos da Coleção SciELO Brasil.

2 O PERCURSO DA CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

O processo de plataformização tem impactado a sociedade, afetando setores como a educação, alimentação, lazer, transporte e, também, a ciência. Esta pesquisa tem como foco o contexto da plataformização da ciência e busca compreender seus impactos na circulação, visibilidade, acesso e reconhecimento aos periódicos científicos. Observa-se como a ciência registrada em periódicos, conectada e disponibilizada por meio de tecnologias de informação e comunicação, dá origem ao processo de plataformização da ciência e dos periódicos científicos. A figura 1 demonstra essa relação.

Figura 1– Articulação entre cultura digital, plataformização da ciência e dos periódicos científicos



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A tese se orienta a partir de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, que utiliza, de forma complementar, a análise documental, procurando identificar e tensionar as abordagens teóricas sobre cultura digital e plataformização da ciência, que são fundamentais para a compreensão e reflexão crítica do processo de plataformização dos periódicos científicos.

A pesquisa se estruturou em duas fases, representadas no quadro 1.

Quadro 1 - Fases metodológicas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Conforme afirma Santaella (2001, p. 138-9), existe uma diversidade de métodos, com alto grau de generalidade, derivados de correntes filosóficas particulares de determinadas áreas do conhecimento, inerentes a algumas teorias específicas, tendo os tipos de pesquisa sua origem nessa variedade de métodos.

Martino (2018, p. 90) enfatiza que o objetivo das pesquisas qualitativas é “compreender as ações humanas, não explicá-las”. Na opinião do autor, as pesquisas qualitativas são indícios para a compreensão da realidade: preocupam-se com os sentidos e as interpretações das ações humanas. O autor destaca que o nível da pesquisa qualitativa é assegurado pela dedicação do pesquisador na obtenção, comparação e análise das informações, realizando a seleção durante a coleta de dados para validar a credibilidade do material obtido. O autor menciona ainda que os estudos qualitativos são dinâmicos, estão em constante evolução e devem ser pensados e repensados a cada etapa do processo, ajustando e reestruturando, sempre que necessário. Santaella (2001, p. 145) indica que a pesquisa qualitativa “ressalta as significações que estão contidas nos atos e práticas”.

Já a pesquisa quantitativa, segundo Santaella (2001, p. 145), é denominada dessa forma por envolver parâmetros e dados mensuráveis. Na opinião de Martino (2018, p. 95), a pesquisa quantitativa se caracteriza pela sua precisão. O autor afirma que estudos quantitativos procuram reduzir imprecisões e ambiguidades e “têm como objetivo medir ou calcular, isto é, quantificar algum aspecto do comportamento humano” (Martino, 2018, p. 94). Nas ciências humanas, segundo o autor, a pesquisa quantitativa é usada na investigação de dados dos indivíduos e suas ações.

Com base nos argumentos apresentados por Gil (2002, p. 41), para realizar a classificação das pesquisas, é necessário se basear em algum critério. O autor afirma que os objetivos gerais são critérios usualmente utilizados para a categorização de investigações científicas. Partindo desse ponto de vista, Gil (2002, p. 41) indica três grupos de pesquisas: exploratórias, descritivas e explicativas. A pesquisa exploratória, conforme afirma Martino (2018, p. 86), é um “mapeamento prévio do terreno a ser explorado durante a pesquisa principal, pensando nas etapas a percorrer”. O autor acrescenta que, por meio da pesquisa exploratória, verifica-se a viabilidade da investigação. Santaella (2001, p. 147), corroborando Martino (2018, p. 86), afirma que a pesquisa exploratória é uma investigação antecipada sobre um assunto com o intuito de estruturar o projeto. Gil (2002, p. 41) indica que o principal objetivo das pesquisas exploratórias é o aperfeiçoamento de ideias e normalmente envolve a pesquisa bibliográfica e entrevistas com especialistas. Na concepção de Martino (2018, p. 86), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir da leitura de artigos, livros, teses e dissertações para organizar e estruturar as diferentes abordagens, argumentos e análises realizados por outros autores sobre um tema. Abordando a pesquisa descritiva, Gil (2002, p. 42) destaca que o seu objetivo é a caracterização detalhada de uma determinada população ou fenômeno ou ainda, as relações estabelecidas entre os elementos. O autor enfatiza ainda que a categoria dos estudos descritivos é bastante diversificada, residindo uma das características mais marcantes reside na utilização de “... técnicas padronizadas de coleta de dados...” das quais Gil (2002, p. 42) cita como exemplos o questionário e a observação sistemática.

Considerando o início da apresentação das etapas e operações metodológicas da pesquisa, declara-se o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA), entre julho de 2025 e fevereiro de 2026: NotebookLM⁷(desenvolvimento de infográficos e gráficos), ChatGPT 5.2⁸ e Gemini 3⁹ (traduções, revisões gramaticais e semânticas, desenvolvimento de gráficos) e

⁷ Disponível em: <https://notebooklm.google.com/>. Acesso em: 5 jul. 2025.

⁸ Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 1. jul. 2025.

⁹ Disponível em: <https://gemini.google.com/>. Acesso em: 5 jul. 2025.

Fireflies.ai Notetaker¹⁰ (transcrição das entrevistas). Segundo Sampaio (2025, p. 8), a transparência na declaração do uso de IA em atividades acadêmicas é o principal consenso sobre o assunto, mas o autor ressalta situações em que a divulgação é desnecessária, opcional e obrigatória. Sampaio (2025, p. 9) defende que a declaração é opcional quando o uso de IA ocorre como ferramenta auxiliar para aprimoramento e suporte, desde que não interfira no conteúdo produzido.

O quadro 2 apresenta um panorama das fases e etapas do desenvolvimento da pesquisa, já abordadas anteriormente, porém, com a indicação das operações metodológicas adotadas em cada uma delas.

Quadro 2– Etapas e operações metodológicas da pesquisa

Fases	Etapas	Operações metodológicas
Primeira fase - Teórica -	1. Mapeamento de pesquisas sobre cultura digital, plataformização da ciência e dos periódicos científicos.	Revisão de literatura Pesquisa exploratória e bibliográfica
	2. Mapeamento de plataformas utilizadas na comunicação científica.	Revisão de literatura Pesquisa exploratória e bibliográfica
	3. Análise dos critérios para a avaliação e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil.	Pesquisa documental
	4. Mapeamento dos periódicos indexados na Coleção SciELO Brasil.	Pesquisa de natureza exploratória e descritiva
Segunda fase - Empírica -	Primeiro momento	
	Etapas	Operações metodológicas
	5. Aplicação do questionário eletrônico.	Coleta de dados empíricos
	6. Compilação e análise dos dados coletados através do questionário.	Compilação e análise dos dados coletados na pesquisa empírica
	Segundo momento	
	Etapas	Operações metodológicas
	7. Realização das entrevistas.	Coleta de dados empíricos
	8. Transcrição e análise das entrevistas.	Transcrição e análise dos dados coletados na pesquisa empírica

¹⁰ Disponível em: <https://fireflies.ai/>. Acesso em 9 set. 2025.

	9. Realização do estudo das plataformas de publicação.	Coleta de dados empíricos
	10. Compilação e análise dos dados coletados	Transcrição e análise dos dados obtidos no estudo das plataformas de publicação.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Visando atender aos objetivos propostos, o desenvolvimento do estudo foi estruturado em três fases que serão descritas nos próximos tópicos.

2.1 PRIMEIRA FASE

Na primeira fase, foram desenvolvidas as pesquisas de natureza exploratória, descritiva e documental que serviram como base para o mapeamento das principais abordagens teóricas existentes sobre os conceitos de cultura digital, plataformização e plataformização da ciência, mapeamento de plataformas utilizadas na comunicação científica. A investigação foi iniciada com a revisão da literatura para identificação de pesquisas que possam contribuir com o escopo teórico.

Martino (2018, p. 96) cita que a amostra em uma pesquisa científica “é a parcela da população que vai, de fato, ser pesquisada”. O corpus da pesquisa foi composto pela totalidade das revistas indexadas na Coleção SciELO Brasil, cujo acervo era constituído por 328 títulos ativos¹¹, até julho de 2025, data em que teve início a coleta de dados empíricos. O objetivo dessa investigação é identificar ações que evidenciam o impacto do processo de plataformização em relação à gestão, indexação e divulgação dos periódicos científicos, levando-se em consideração o ambiente macro da plataformização da sociedade e da ciência. Atualmente, a Coleção SciELO Brasil conta com 330 periódicos cujo conteúdo pode ser consultado a partir da página principal. Existe a possibilidade de consulta por palavras digitadas em todos os índices disponibilizados ou especificamente em ano, autor, financiador, periódico, resumo e título. Nessa página também é possível adicionar mais campos e realizar a pesquisa com a utilização dos operadores booleanos (*and*, *or*, *and not*). Além disso, no site SciELO,¹² é possível utilizar palavras para pesquisar os periódicos disponíveis ou mesmo emitir uma lista

¹¹ Este era o número de periódicos ativos na Coleção SciELO Brasil, no início da aplicação dos questionários, em julho de 2025. O processo de seleção de novos títulos acontece de forma contínua e o Comitê Consultivo reúne-se de três a quatro vezes por ano. Disponível em: <https://www.scielo.br/about/perguntas-mais-frequentes-sobre-o-processo-de-selecao-de-periodicos>. Acesso em: 10 nov. 2025.

¹² Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 5 abr. 2024.

alfabética com todos os títulos. Outra possibilidade, apresentada na figura 2, é acessar as publicações divididas conforme as oito grandes áreas do conhecimento do CNPq¹³.

Figura 2 – Áreas temáticas da Coleção SciELO Brasil



Fonte: SciELO (2026).

A pesquisa documental foi realizada nos critérios SciELO. Entre os requisitos para admissão e permanência do periódico na Coleção, encontra-se a adoção de plataforma de gestão on-line de manuscritos e a recomendação de divulgação das publicações em meios digitais, inclusive redes sociais públicas e acadêmicas (SciELO, 2024). Esses critérios, presentes nas versões do documento “Critérios SciELO Brasil: critérios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil”, publicadas em 2014, 2017, 2020, 2022 e 2024, fundamentam a escolha da plataforma como recorte da pesquisa.

As primeiras discussões sobre o estabelecimento de critérios para avaliação e permanência de periódicos na Coleção SciELO ocorreram em 2019, na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), durante o “Seminário sobre Critérios de Avaliação e Seleção de Periódicos Científicos” (SciELO, 2022, p. 5). Os critérios estabelecidos na ocasião são constantemente atualizados, acompanham a evolução do Programa SciELO e das Coleções da Rede SciELO e estão em consonância com as práticas da ciência aberta e com a evolução dos padrões internacionais da comunicação científica. Além disso, a atualização dos critérios

¹³ Disponível em:

<https://www.lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 5 abr. 2024.

também assegura a interoperabilidade entre artigos, *preprints*, dados e outros conteúdos vinculados, conforme mencionado por SciELO (2022, p. 5). Os Critérios SciELO Brasil refletem os objetivos, as funções e os princípios do Programa SciELO, desenvolvido pela FAPESP, e contam com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Os Critérios SciELO Brasil, que estabelecem os critérios, as políticas e os procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção, possuem como objetivo geral “orientar o desenvolvimento da Coleção SciELO Brasil de periódicos de qualidade em *modus operandi* de ciência aberta e servir de referência para o desenvolvimento das demais Coleções de periódicos da Rede SciELO” (SciELO, 2022, p. 8). Entre os objetivos específicos, constam o alinhamento com os procedimentos adotados pela ciência aberta, o aumento do alcance e impacto do periódico, a internacionalização, a profissionalização e a sustentabilidade operacional e financeira da publicação, entre outros.

Desde 2018, o SciELO, que apresenta uma postura proativa e incentiva a adoção das práticas de ciência aberta e em seu escopo, agregou as quatro dimensões traçadas para que os periódicos da coleção entreguem a qualidade e a inovação em consonância com a evolução da comunicação científica.

A Coleção SciELO Brasil é um indexador e publicador de periódicos de qualidade do Brasil em *modus operandi* de ciência aberta. Para tanto, indexa, preserva, disponibiliza, interopera e dissemina on-line em acesso aberto, na modalidade dourada, com licença CC-BY, textos completos de periódicos científicos do Brasil de todas as áreas do conhecimento, que comunicam predominantemente artigos de pesquisa científica original, de autores com afiliação no Brasil ou no exterior, utilizam procedimentos informados de avaliação por pares dos manuscritos que recebem ou encomendam, citam, referenciam e informam a disponibilidade dos dados de pesquisa e que apresentam desempenho crescente nos indicadores de cumprimento dos critérios de indexação (SciELO, 2024, p. 13).

O item 5.2.10 dos Critérios SciELO 2024 recomenda que as publicações devem realizar ações de marketing e divulgação científica em diferentes ambientes, além do meio acadêmico, para a promoção da visibilidade (SciELO, 2024, p. 35-36). Os Critérios SciELO indicam que a disseminação contribuiu para a consolidação cultural, social e econômica dos periódicos. Entre as ações propostas, são indicadas: comunicações destinadas a pesquisadores, potenciais autores e leitores, usuários em âmbito nacional e internacional, bem como instituições; publicação de *press releases* para divulgação de novas edições ou artigos (dois recursos apresentados: *blog*

SciELO em Perspectiva¹⁴ e Agência Bori); divulgação por meio de redes sociais públicas, como o X (antigo *Twitter*), *Facebook*, *Instagram*, ou redes sociais acadêmicas, como *Academia.edu*, *Mendeley* e *Research Gate*. Sobre os serviços de gestão on-line de manuscritos, o SciELO disponibiliza sem custos para os periódicos indexados as seguintes plataformas: GnPapers, Open Journal Systems (OJS) e ScholarOne.

A exigência do uso de uma plataforma de gestão editorial, bem como a indicação de ações de marketing e divulgação científica nos Critérios SciELO, demonstram a importância do uso das tecnologias de comunicação e informação na divulgação dos periódicos, na fluidez e transparência do processo, na interação entre autores e equipes editoriais e na articulação com a sociedade. Nessa mesma perspectiva, resgatamos Costa *et al.* (2016, p. 342-344) que indicam que atualmente os periódicos nascem no ambiente virtual, encontrando-se também o público-alvo cada vez mais inserido em ambientes digitais. A relevância da Coleção SciELO Brasil, aliada à representatividade de periódicos de diversas áreas do conhecimento, acrescida da articulação que se estabelece entre os critérios de seleção e permanência, em relação ao uso de plataformas para a gestão, divulgação e indexação dos periódicos, foram essenciais para a definição da amostragem que foi utilizada na pesquisa.

2.2 SEGUNDA FASE

Nessa fase foi realizada a coleta dos dados empíricos com as equipes editoriais responsáveis e o estudo das plataformas de publicação. Santaella (2001, p. 148-9) afirma que em cada fase da pesquisa, o investigador pode fazer uso de mecanismos, técnicas e instrumentos diferentes. A autora indica que os procedimentos técnicos envolvem a definição da amostragem, a análise e a interpretação dos dados, bem como a delimitação da população, a administração das variáveis, a produção e a aplicação do instrumento de pesquisa e de técnicas estatísticas. Em relação aos instrumentos para a realização da coleta de dados, nesta pesquisa são utilizados o questionário, a entrevista e o estudo das plataformas de publicação.

Destaca-se que nesta pesquisa optou-se por realizar a validação dos instrumentos de coleta de dados, por meio da aplicação da versão preliminar do questionário e da entrevista a quatro consultores que possuem atuação e experiência na editoração científica de periódicos nas áreas de Biblioteconomia, Letras, Educação, consultoria e capacitação em OJS¹⁵.

¹⁴ Disponível em: <https://blog.scielo.org/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

¹⁵ Consultores que participaram da validação e contribuíram para a melhoria dos instrumentos de coleta de dados: Profa. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda - <http://lattes.cnpq.br/2480208555392243>; Profa. Dra. Denise

Para aplicação do primeiro instrumento de coleta de dados, a população foi recrutada por meio de envio de questionário eletrônico para o *e-mail* dos 328 periódicos ativos à época, julho de 2025, indexados na coleção SciELO Brasil. Martino (2018, p. 97) menciona que, “em uma definição inicial, um questionário pode ser entendido como um conjunto de perguntas elaborado para conseguir informações de um grupo de pessoas a respeito de algum assunto”. O autor afirma ainda que o questionário é configurado com opções pré-definidas pelo pesquisador ou com respostas curtas.

O questionário foi compartilhado também por meio de grupos de mensagens eletrônicas, como o *WhatsApp* e *Telegram*, listas de discussão de editores e profissionais da informação, com o objetivo de alcançar a totalidade das equipes editoriais dos periódicos ativos. Foram solicitadas novas indicações aos participantes que responderem aos questionários, configurando assim, a composição de uma amostragem não probabilística por bola de neve, combinada com divulgação em redes e grupos profissionais. Os questionários foram aplicados no período compreendido entre 8 de julho e 30 de agosto de 2025¹⁶ e o roteiro encontra-se disponibilizado no apêndice A. Os dados coletados por meio do questionário foram tabulados em planilhas do software Excel para a geração de gráficos. A análise dos dados coletados forneceu subsídios para a elaboração de um panorama, além de direcionar a realização de entrevistas com as equipes editoriais para compreensão da realidade, dos limites, das potencialidades e das dificuldades enfrentadas no processo de plataformização dos periódicos.

As equipes editoriais respondentes do questionário foram indagadas sobre a sua disponibilidade para fazer parte de outra etapa da pesquisa que foi composta por quatro entrevistas em profundidade, semiestruturadas, realizadas de forma remota, através de plataforma virtual, já que os participantes da pesquisa se encontram em diferentes lugares do Brasil. Destaca-se que tanto os participantes que responderam aos questionários, quanto os que participarem das entrevistas tiveram suas identidades preservadas sendo seus nomes substituídos por “participante número x”.

As entrevistas foram realizadas ao longo do mês de outubro de 2025 e o roteiro que conduziu esta fase da coleta de dados, encontra-se no apêndice B. Ressalta-se a validação dos mesmos consultores, que também participaram da otimização do roteiro dos questionários, cujas contribuições foram fundamentais para o aprimoramento do instrumento. As entrevistas

Barros Weiss - <http://lattes.cnpq.br/1638503613467825>; Prof. Dr. Jader Janer de Moreira Lopes - <http://lattes.cnpq.br/4297078672618566>; Profa. Ms. Suely de Brito Clemente Soares - <http://lattes.cnpq.br/2932253340900767>.

¹⁶ Para alcançar mais equipes editoriais e obter maior número de respostas, o prazo inicial concedido foi prorrogado por três vezes.

foram conduzidas de acordo com as categorias analíticas abordadas na tese e analisadas sob a ótica da Análise do Discurso (AD) de matriz francesa. Segundo Tavares (2021, p. 125), “a Análise do Discurso (AD) de tradição francesa nos dá respaldo para uma melhor compreensão dessa sociedade, dos acontecimentos e dos sujeitos sociais, pois nos incita a questionar e a refletir, buscando o fio condutor dos sentidos”. As verbalizações dos membros das equipes editoriais dos periódicos investigados desvelam práticas, receios, que foram discutidos na análise de resultados. Figaro (2012, p. 23) defende a mesma percepção e afirma que, na perspectiva discursiva, a língua não pode ser considerada isoladamente, sendo necessário englobar elementos externos que são essenciais para a produção de sentido: aspectos históricos, sociais, culturais, ideológicos que envolvem a produção de um discurso e nele se materializam. Nesse sentido, as falas dos membros de equipes editoriais dos periódicos investigados revelam práticas, experiências, percepções, benefícios e desafios relacionados ao processo de plataformação dos periódicos que serão detalhados na discussão dos resultados. Os relatos obtidos durante as entrevistas corroboram a visão de Bakhtin (2006, p. 98-99) de que as palavras nunca são neutras, mas saturadas de vivências.

O estudo das plataformas de publicação foi realizado em uma amostragem de quatro periódicos científicos, cujos editores participaram da segunda etapa, entrevista¹⁷. O primeiro critério de seleção foi a área do conhecimento do CNPq. Apesar da manifestação do interesse em participar da entrevista, quando convidados para tal, alguns editores não responderam ao convite ou não tiveram disponibilidade, motivo pelo qual não foi possível alcançar todas as áreas do conhecimento indicadas pelo CNPq. O estudo das plataformas foi realizado nas revistas identificadas pelos números 19, 64, 26 e 86, vinculadas às áreas de Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Aplicadas e Ciências da Saúde, respectivamente.

Nesta tese, a abordagem sobre as plataformas utilizadas pelos periódicos científicos considera três categorias de análise: gestão, indexação e divulgação. A sistematização será assim conduzida até a discussão dos resultados.

¹⁷ Os dados de identificação dos editores e dos periódicos científicos que participaram da entrevista não serão divulgados, em observância ao compromisso de anonimato assegurado aos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 A PLATAFORMIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA ERA DA CULTURA DIGITAL

O capítulo apresenta a plataformação e a forma como as plataformas passaram a organizar e a mediar dimensões além da vida social (transporte, lazer, consumo etc.), alcançando o campo científico. A relação estabelecida entre as plataformas, a sociedade, a ciência e os periódicos científicos são objeto do capítulo que apresenta a construção dos conceitos mobilizados, partindo do escopo macro da cultura digital com apontamentos sobre a definição e o contexto histórico de sua evolução. A abordagem prossegue pelo processo de plataformação da sociedade, que diz respeito às implicações do desenvolvimento da tecnologia de informação e comunicação, as transformações tecnológicas, culturais e comunicativas envolvidas. Em seguida, o recorte alcança a plataformação da ciência, os impactos e a articulação com a plataformação dos periódicos científicos.

3.1 CULTURA DIGITAL

A evolução da tecnologia acelerou mudanças sociais, econômicas e culturais e provocou profundas transformações na sociedade que, segundo Castells (1999, p. 39), ocorreram no final do século XX e foram resultado de acontecimentos relevantes para a humanidade. O autor menciona que, de acordo com os historiadores, houve, pelo menos, duas revoluções industriais que impulsionaram o desenvolvimento e uso da tecnologia provocando mudanças nos padrões de produção e consumo, nas relações de trabalho, no crescimento econômico de muitas regiões, na urbanização etc. Castells (1999, p. 71) assevera que a primeira revolução industrial, ocorrida após meados do século XVIII, caracterizou-se pelo desenvolvimento de novas tecnologias, como a máquina a vapor, e pela substituição de ferramentas manuais pelas máquinas. Castells (1999, p. 68) destaca que a ciência não era o pilar na primeira revolução industrial, mas os conhecimentos preexistentes foram aplicados nessa fase. Já a segunda revolução industrial, segundo o autor, ocorrida depois de 1850, foi marcada pelo desenvolvimento da eletricidade, de produtos químicos e pelo início das tecnologias de comunicação com a criação do telefone e a difusão do telégrafo e “... foi caracterizada pelo papel decisivo da ciência ao promover a inovação” (Castells, 1999, p. 68). Teve início, então, a revolução tecnológica, iniciada pela revolução industrial, que, segundo o autor, concentra-se nas tecnologias da informação e tem capacidade de remodelar a sociedade. Gere (2008, p. 165, tradução própria) concorda com

Castells (1999), ao mencionar que a cultura digital possui raízes no século XVIII, quando a evolução tecnológica foi delineada para atender às necessidades informacionais das novas demandas apresentadas pela revolução industrial.

Na visão de Castells (1999, p. 69), a singularidade da presente revolução tecnológica transcende a centralidade de conhecimentos e informação, mas se manifesta através da sua aplicação para fomentar o desenvolvimento de dispositivos de processamento e comunicação da informação. Santaella (2005, p. 389) afirma que a revolução tecnológica é mais profunda que a revolução ocasionada com a invenção da imprensa, pois, na visão da autora, a nova ordem econômica, social e cultural no nível mundial não aconteceria sem a revolução tecnológica. Nessa mesma direção, Castells (1999, p. 68), para quem a geração e a distribuição de energia desempenharam um papel central na estruturação da sociedade industrial, equipara a importância da tecnologia da informação para a revolução tecnológica à relevância das novas fontes de energia para a revolução industrial (motor a vapor à eletricidade, combustíveis fósseis, energia nuclear). Castells (1999, p. 39) afirma que a internet teve origem na década de 1960, tendo sido seu desenvolvimento fruto de um esquema ousado delineado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos. O autor assevera que a internet teve papel fundamental no processo de aceleração e modernização tecnológica que impactou a economia, a política, a transformação social em âmbito mundial. Lemos (2004, p. 1) coaduna com Castells (1999), ao afirmar que a popularização da internet marca o início da nova fase da sociedade da informação. Sodré (2021) destaca que “a internet é um dispositivo revolucionário em termos tecnológicos, comparável às grandes transformações técnicas da Modernidade, gerador de um novo espaço (virtual) superposto às clássicas coordenadas espacotemporais”.

No entendimento de Santaella (2003, p. 30), não são apenas as novas tecnologias e novos meios de comunicação que moldam o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também os signos, as mensagens e os processos de comunicação são responsáveis pela sua formação. Na visão da autora, as mutações culturais são percebidas em fases. Para indicar a divisão das eras culturais, elenca categorias distintas, caracterizadas pelas transformações culturais e formas de comunicação, quais sejam: “a cultura da oralidade, cultura da escrita, cultura do livro, cultura de massas, cultura das mídias, cultura do digital e cultura dos dados” (Santaella, 2022, pos. 1621-1628). No entanto, a pesquisadora enfatiza que a divisão estabelecida não se refere a períodos culturais lineares e nem a períodos temporais exatos e, sim, a formações culturais. Na opinião de Santaella (2003, p. 25), as mídias são estruturadas e moldadas nos novos ambientes sociais. Segundo a autora, a cultura oral refere-se a tradições

orais e a histórias repassadas verbalmente entre as pessoas (Santaella, 2003). Trata-se da forma mais antiga de cultura. Já a cultura escrita se caracteriza pela utilização da escrita como forma de comunicação e abrange documentos, livros, cartas etc. A cultura impressa teve início com a invenção da imprensa, no século XV, período em que os livros ficaram mais acessíveis à população. Santaella (2005, p. 390) refere-se ao período que se iniciou com a invenção da imprensa como a era de Gutenberg. A cultura de massas, indicada por Santaella (2022, pos. 2402-2414) como a quarta era, é caracterizada pela produção de bens culturais que visa alcançar um público amplo e cuja distribuição ocorre em larga escala em programas de TV, filmes, música pop etc. Já a cultura das mídias, segundo Santaella (2003, p. 24), abrange todas as mídias (rádio, TV, cinema, redes sociais etc.), envolve a interação entre as pessoas, as tecnologias e os meios de comunicação e diz respeito à produção e consumo de conteúdo midiático. Santaella (2003, p. 24) afirma que, como a cultura das mídias está situada entre a cultura de massas e a cultura virtual, trata-se, portanto, de uma cultura intermediária.

Já a era da cultura digital, de acordo com Santaella (2003a, p. 81), caracteriza-se pela transformação tecnológica e pela hibridização das linguagens. Lemos (2004, p. 1) destaca que a introdução dos computadores pessoais se institui como um dos marcos do desenvolvimento da cibercultura. Santaella (2003a, p. 81) argumenta que, com a inserção desse dispositivo tecnológico, os espectadores, que, até então, assumiam a postura apenas receptiva em relação aos meios, começaram a interagir com a máquina, tornando-se usuários, iniciando-se, assim, “uma fase de simbiose humana-computador” (Santaella, 2003a, p. 81). Conforme menciona a autora, o computador não deve ser considerado apenas uma ferramenta, mas uma linguagem que expande a capacidade mental e comunicacional do ser humano. O uso amplo da internet começou em 1993, segundo Santaella (2003a, p. 88), consolidando a era da cultura digital. Mas a autora também reforça que não há linearidade na transição das eras culturais e que elas “se sobrepõem, misturam-se, criando tecidos culturais híbridos e cada vez mais densos. Essa densidade estava fadada a intensificar-se com a chegada da cultura digital” (Santaella, 2003a, p. 81). Já em relação ao que Santaella (2022) considera como a sétima revolução cognitiva dos sapiens, a cultura dos dados, se caracteriza pela materialidade dos dados. Segundo a autora,

[...] os dados se constituem nos fundamentos materiais que estão na base da lógica cultural contemporânea da qual decorre todas as suas consequências: Internet das coisas e dos corpos, Inteligência Artificial (IA) e um emaranhado de derivados rebentos que ficam mais visíveis na superfície da cultura” (Santaella, 2022, pos. 3377).

Felix Stalder, pesquisador alemão que explora o impacto da mídia e das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, corrobora as ideias de Santaella ao afirmar que as nossas vidas atualmente são moldadas pelas mídias digitais (Stalder, 2018). O autor cunhou o termo “condição digital” para se referir “ao momento da história em que a digitalização – a transformação de dados e processos informacionais do analógico para o digital - chegou ao ápice” (Stalder, 2018, pos. 1686). A condição digital diz respeito à dependência das infraestruturas digitais para a realização das atividades inerentes à vida humana, sejam práticas individuais, coletivas, públicas ou privadas e até mesmo atividades triviais relacionadas ao trabalho, estudo, lazer.

Stalder (2018, pos. 330) destaca ainda que a algoritmidade é uma característica da condição digital. Os algoritmos, segundo o autor, são sequências lógicas projetadas para executar comandos responsáveis por transformar grandes quantidades de dados em informações que podem ser processadas e organizadas, possibilitando a visualização e a compreensão humana (Stalder, 2018). O autor afirma que os algoritmos facilitam a localização da informação na internet, o que seria impraticável diante de bilhões de sites disponíveis. Tal visão é compartilhada por Napoli (2013 *apud* Winques, 2024, p. 39) ao afirmar que, “no que se refere ao consumo de informações, os algoritmos têm como papel central auxiliar sujeitos no processo de navegação”. Mas, segundo Stalder (2018, pos. 1919-2826), ao mesmo tempo em que os algoritmos podem facilitar o acesso à informação, eles também são utilizados pelas empresas que gerenciam os mecanismos de busca para direcionar informações, moldar práticas culturais, comportamentos, consumo e estilos de vida.

Sodré (2021), investigando como as tecnologias permeiam a sociedade, impactando as relações sociais, os comportamentos individuais, a estrutura política, analisa que, inicialmente, acreditava-se que a internet poderia propiciar maior interatividade e que o aumento do compartilhamento de informações e ideias resultaria em um mundo melhor, mais democrático. Apresentando uma percepção semelhante a Stalder (2018, pos. 1919-2826), Sodré (2021) indica que os algoritmos se referem a um conjunto de comandos ou regras utilizados pelos sistemas para organizar, controlar operações ou gerenciar. O autor afirma que,

hoje, esse controle aprofunda-se tecnologicamente por meio do algoritmo; isto é, um processo iterativo e finito (um conjunto de regras lógicas) destinado à resolução de problemas ou à execução de tarefas. Mas entendido também como algo muito diferente em escala de uma “aritmética”, pois implica organização ou gerência (Sodré, 2021).

Nessa mesma perspectiva, Winkes (2024, p. 30) ressalta que a função dos algoritmos é “cumprir uma tarefa específica, resolver problemas e controlar o fluxo de ações”. A autora destaca que a ideia de algoritmo, desenvolvida por matemáticos, data do século XVII, apesar de se tratar de um tema atual, quando se abordam mecanismos de busca na internet e plataforma. Pierro (2018, p. 20) também indica que os algoritmos “são sistemas lógicos tão antigos quanto a matemática”. Na visão do autor, o aumento da aplicação dos algoritmos e as novas finalidades foram possíveis a partir da expansão da capacidade e velocidade de processamento dos computadores e devido ao desenvolvimento do *Big Data*.

Assim, pela combinação desses dois fatores, os algoritmos podem ser usados em atividades variadas e com capacidade para identificar convenções que escapariam à percepção humana. Para Winkes (2024, p. 30), os “algoritmos são um conjunto de procedimentos que envolvem variados tipos de cálculos, com diversas especificidades, e isso se modifica, principalmente, em relação às propriedades e domínios”. Conforme afirma Winkes (2024, p. 34), as plataformas adotam critérios diferentes em relação à elaboração dos algoritmos, que são baseados, principalmente, na finalidade de uso do código. A elaboração de um algoritmo, segundo a autora, é complexa e envolve relações intrincadas de decisões computacionais. O enredamento que envolve o desenvolvimento de um algoritmo visa dificultar a sua localização. A falta de transparência e o fato de serem mutáveis criam uma opacidade dos sistemas algorítmicos que, segundo Winkes (2024, p. 36), são utilizados como estratégia de competitividade e autoproteção.

Sua compreensão requer conhecimento específico, como “técnicas de inteligência artificial e a aprendizagem de máquina” que limitam o entendimento dos usuários a respeito da dinâmica dos algoritmos. A autora menciona ainda que o obscurantismo no desenvolvimento dos códigos dificulta a compreensão da maioria da população sobre o funcionamento do algoritmo utilizado na plataforma, como, por exemplo, as publicações em redes sociais diferentes, como e em que momento acontece a entrega de conteúdo para os visualizadores. Conforme menciona Winkes (2024, p. 36), o algoritmo utilizado pela plataforma é o responsável pela decisão.

Pierro (2018, p. 18) destaca que, a despeito de estarem presentes e influenciarem atividades cotidianas, os algoritmos não são facilmente perceptíveis e entendidos pela população em geral que, apesar de sentir os seus efeitos, não entende o seu modo de atuação. O autor indica que a construção de um algoritmo engloba três etapas: (1) identificação do problema, que envolve a definição do objetivo do algoritmo; (2) organização da solução, etapa

em que são estabelecidos o encadeamento do fluxo para solução do problema; e por fim, (3) a terceira etapa, tradução e desenvolvimento, quando a solução do problema é convertida em linguagem de programação (Pierro, 2018, p. 19). O autor menciona ainda que os algoritmos podem alcançar bilhões de linhas de códigos.

A utilização dos algoritmos como instrumento de dominação social é destacada por Marques, Moura e Paula (2023, p. 1), que afirmam que os códigos “podem ser empregados para constituir mediações que estão a serviço da acumulação de riqueza, da dominação simbólica ou da disputa política”. Na mesma lógica, Winkes (2024, p. 35) assevera que “os algoritmos não são neutros”. Sua construção envolve decisões da equipe de desenvolvimento e as normas das plataformas que refletem interesses pessoais dos seus gestores, além de aspectos econômicos, culturais, religiosos, geográficos, políticos etc. Conforme cita a autora, o desenvolvimento de algoritmos compreende “vieses humanos e dinâmicas institucionais, contempla os rastros digitais compostos por milhões de informações geradas nos acessos dos sujeitos e que agregam diversos aspectos: desde questões socioeconômicas e geográficas até padrões de acesso” (Winkes, 2024, p. 35-36).

A autora destaca que os algoritmos são aplicados por plataformas para criar e moldar comportamentos relacionados ao consumo de notícias, produtos culturais, entretenimento, direcionando até mesmo a escolha de bens e produtos. Winkes (2024, p. 39) enfatiza que o aumento expressivo do volume de dados e a necessidade de seleção das informações no contexto digital alavancaram o uso dos algoritmos. Por sua vez, Lemos (2023, p. 10) afirma que, atualmente, a internet encontra-se “dominada pela lógica das performances algorítmica e da dataficação, que passam a captar, tratar e distribuir informações customizadas sobre e para cada usuário, gerando induções de ações sob a forma de recomendações (que mais se parecem coerções)”.

Na percepção de Vilaça e Araújo (2016, p. 127-151), a evolução da tecnologia e da internet reconfiguraram práticas subjetivas e coletivas relacionadas a todos os setores que permeiam a vida humana. Nesse contexto, Vilaça e Araújo (2016, p. 127) destacam “o emprego de diferentes dispositivos que se popularizaram nas últimas décadas e na internet” e a expansão de novas práticas culturais que são denominadas pelos pesquisadores da temática como cultura digital ou cibercultura. Cibercultura é o termo usado pelo filósofo francês Pierre Lévy para indicar uma forma de cultura contemporânea consolidada pelo avanço das tecnologias digitais. Em sua abordagem sobre a cibercultura, Lévy (1999, p. 11) indica dois fatos a serem considerados:

Em primeiro lugar, o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano.

Martino (2014, p. 27) afirma que a cibercultura refere-se ao conjunto de interações sociais, relações cognitivas, éticas e criações artísticas das pessoas através do ciberespaço que é o ambiente formado por computadores interconectados em redes. Na visão do autor, a cibercultura nos remete ao conceito amplo de cultura, que também acontece em ambientes não digitais, mas que adquire características específicas no ciberespaço. André Lemos, que é pesquisador de cultura digital desde 1991, adota como base das suas investigações os autores Manuel Castells e Pierry Lévy, que também são seus contemporâneos, analisa os impactos das novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade hodierna e destaca a hegemonia da internet no cotidiano mundial.

Lemos (2023, p. 7) indica que a cibercultura refere-se à simbiose entre vida social e tecnologia. A vida social, na visão do autor, diz respeito à globalização, cultura de massa, sociedade do espetáculo etc.; já a tecnologia envolve os processos de informatização da sociedade. Lemos (2023, p. 10) afirma que a cibercultura, defendida por Pierre Lévy, possuía uma perspectiva plural, libertária e democrática. Práticas como o acesso aberto, o compartilhamento de informações e a cultura *maker* eram vistos como condutas emancipatórias e promissoras e não se imaginava, segundo o autor, que, por meio das novas ferramentas da internet, poder-se-iam materializar e disseminar as *fakes news*, as teorias conspiratórias, o negacionismo científico, a utilização de códigos algorítmicos para moldar comportamentos, as relações comerciais, as práticas culturais etc. Na opinião de Lemos (2023, p. 9-10), é preciso recuperar a perspectiva plural, libertária e a conduta emancipatória que demarcaram a concepção da internet e o surgimento da microinformática. O autor menciona ainda a rápida transformação da internet com sólida presença nas relações comerciais e publicitárias, dos algoritmos que extraem dados e informações dos usuários.

A cibercultura vai se transformando em uma grande máquina de captação de dados pessoais para recomendação, usando esta para exercer controle sobre o que o usuário vê, sobre que produtos consome, sobre quais informações deve receber (de acordo com o que o sistema entender ser a sua “preferência. Esse sistema metamorfoseia-se em plataformas digitais alimentadas pela dataficação com *machine learning* controlada por cinco grandes empresas do Ocidente e outras no Oriente (Lemos, 2023, p. 10).

Após diversas transformações sofridas pela cibercultura, Lemos (2023, p. 11) salienta que o cenário atual é denominado de cultura digital e não mais de cibercultura. A cultura digital, segundo o autor, caracteriza-se pelo monitoramento e extração dos dados digitais pessoais realizados pelas plataformas que são utilizadas diariamente e já estão incorporadas à rotina da população conectada à internet. Partindo da afirmação de Lemos (2023, p. 11), pode-se inferir que os algoritmos utilizados para a vigilância digital, o monitoramento e a extração de dados, bem como a plataformização, são características inerentes à cultura digital. Portanto, para Lemos (2023), a cultura digital é a evolução da cibercultura. Para Bortolazzo (2020, p. 386), a cultura digital abrange novas experiências, novas formas de interação entre os seres humanos e os dispositivos tecnológicos; diz respeito aos meios de comunicação e às transformações propiciadas com o uso da tecnologia, da multimídia, da conectividade entre computadores, além do impacto e transformação causados pelo avanço da tecnologia de informação e comunicação em outros meios, como livros, filmes, telefones e televisores. Já Castells (1999) defende que a cultura digital não se refere somente ao uso de aparatos tecnológicos, mas está relacionada à forma como a tecnologia influencia e é influenciada pela vida social, econômica e política. A cultura digital, segundo o autor, é parte constituinte da sociedade contemporânea.

A despeito da distinção indicada por alguns pesquisadores, cibercultura e cultura digital são termos usados como sinônimos no desenvolvimento da pesquisa e, por esse motivo, ambos também serão adotados com a mesma acepção, respeitando a terminologia e a abordagem do autor citado.

Gere (2008, p. 207-23, tradução própria) destaca a onipresença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea demonstrando as profundas alterações ocorridas na produção, na prestação de serviços, na interação entre as pessoas. Nessa direção, Lemos (2004, p. 2) afirma que o desenvolvimento da computação ubíqua ocorreu para atender à demanda por novas formas de conexão requeridas pelo “nomadismo tecnológico da cultura contemporânea”. Além disso, Gere (2008, p. 207-23, tradução própria) apresenta as alterações no ciclo de criação e circulação da informação em que o sujeito deixou de ser apenas um consumidor de conteúdo para se tornar um produtor.

A sociedade, impactada pelo uso das tecnologias digitais, desdobra-se em mudanças culturais e sociais que surgem no contexto da era digital. Em suma, entende-se que a cultura digital se consubstancia como um fenômeno que não se limita à ampliação do uso cotidiano da tecnologia, da invasão de aparatos e plataforma na rotina das pessoas, mas indica, sobretudo, a

significativa mudança na relação dos indivíduos com as tecnologias digitais para comunicação, produção de conhecimento em um cenário digitalmente mediado. No contexto da era digital, emergem novas práticas culturais e arranjos sociais que refletem e, ao mesmo tempo, moldam os processos de mediação tecnológica, revelando a centralidade das plataformas como infraestruturas que incorporam a inter-relação dos aspectos sociais e técnicos da coletividade e que sustentam essa reorganização societal.

3.2 PLATAFORMAS DIGITAIS: CONCEITOS E TRAJETÓRIA

As plataformas estão integradas ao cotidiano de bilhões de pessoas em todo o mundo, conforme afirma Pelliccione (2023, p. 2-3), e são utilizadas como espaço de mediação de atividades profissionais, sociais, econômicas, de lazer e entretenimento. Para Trinca, Papi e Albagli (2022, p. 4), o conceito de plataforma é plural e o termo tem sido utilizado em diferentes cenários. Gillespie (2010, p. 349) identificou 15 usos em contextos diferentes, que foram reunidos em quatro campos semânticos: arquitetônico, metafórico, político e computacional. No imaginário coletivo, as plataformas foram associadas como ambientes imparciais, tecnicamente neutros, abertos e propícios para dirimir tensões relacionadas à sua área de atuação (Trinca; Papi; Albagli, 2022, p. 5). Já os autores Poell, Nieborg e van Dijck (2020, p. 3-4) afirmam que o conceito de plataformas passou por diversas mudanças significativas desde o início do milênio e indicam que, mesmo antes do surgimento do *Google* e *Facebook*, consideradas atualmente gigantes na área da tecnologia, segundo Steinberg (2019 *apud* Poell, Nieborg e van Dijck, 2020, p. 3), o termo plataforma era utilizado em países como Japão, França e Estados Unidos, na área de economia de redes e de negócios. No início da década de 2000, o conceito foi explorado por pesquisadores da área de administração, para abordar a liderança de plataformas, os quais conceituaram plataformas como mercados de dois lados: os operadores, designados como os compradores ou usuários finais de videogames e os vendedores ou editores de jogos (Gawer; Cosumano, 2002; Rochet; Tirole, 2002 *apud* Poell; Nieborg; van Dijck, 2020, p. 3). No campo da comunicação, o conceito de plataforma foi alvo de discussões que envolviam a evolução das tecnologias da comunicação (Benkler, 2006; Jenkins, 2006 *apud* Poell; Nieborg; van Dijck, 2020, p. 3).

Poell, Nieborg e van Dijck (2020, p. 3-4) apresentam a trajetória da construção e conceitualização do termo e definem as plataformas como “[...] infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e

complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados”. Na análise apresentada por D’Andréa (2020, p. 13), diferentes abordagens e metodologias vêm sendo utilizadas no desenvolvimento de estudos para a compreensão das plataformas on-line, que, na sua concepção são “[...] objetos empíricos instáveis e opacos como o *Facebook*, a *Uber* ou o *WhatsApp*”. Segundo Helmond (2015, tradução própria), antes que o conceito de plataforma ganhasse destaque, plataformas de mídia social, como o *Facebook*, eram frequentemente conceituadas como sites de redes sociais. D’Andréa (2020, p. 13) defende que, a partir de 2005, a *Web 2.0* trouxe uma nova perspectiva para os serviços on-line e, nesse período, termos que transmitiam a ideia de uma participação coletiva, como “cultura da participação, sabedoria das multidões e inteligência coletiva”, eram utilizados para caracterizar as práticas inovadoras da *Web 2.0*, que asseguravam a democracia, a horizontalidade ou a descentralização das “[...] relações interpessoais, da política e da economia” (D’Andréa, 2020, p. 13). Diante das afirmações do autor e da trajetória apresentada por Poell, Nieborg e van Dijck (2020, p. 3-4), sobre a construção e a conceitualização do termo plataforma, é perceptível o esforço para se forjar no imaginário coletivo as características de ação, produtividade, conexão, pluralidade, resultado e liberdade associadas às plataformas.

D’Andréa (2020, p. 13) destaca, porém, um ambiente diverso após a consolidação de empresas como *Google*, *Amazon*, *Facebook*, *Apple* e *Microsoft* que, além de influenciarem processos eleitorais, fazem uso indiscriminado de dados pessoais dos usuários e de algoritmos com vieses que reforçam o preconceito e a desigualdade. Segundo Pelliccione (2023, p. 3-4), a retórica utilizada no surgimento da internet, ao caracterizar o ambiente digital como um espaço para a promoção da democracia, da equidade e da igualdade, ainda permanece sendo mobilizada no século XXI por empresas que compõem o grupo chamado GAFAM (*Google*, *Amazon*, *Facebook*, *Apple* e *Microsoft*). Nesse contexto, o autor ratifica a sua percepção de que a plataformização é um fenômeno difuso, dinâmico e paradoxal que tem reconfigurado a comunicação institucional e interpessoal, pois permitiu a transformação de receptores, consumidores e destinatários da informação em produtores de conteúdo.

O estudo desenvolvido por Rodrigues (2019, p. 73) enfatiza que as plataformas definem o próprio modelo de negócio e conectam usuários e fornecedores no ambiente virtual que pode ser uma rede social (*Facebook*, *Pinterest*) ou comercial (*Amazon*, *Netflix*). Porém, para se diferenciarem de sites ou portais, são necessárias funcionalidades técnicas em sua infraestrutura. Para D’Andréa (2020, p. 15, 18), a tecnologia e as práticas sociais se influenciam mutuamente e, nesse contexto, as plataformas se encontram em constante construção e são

moldadas através da conduta, percepções, hábitos, rotinas dos próprios usuários, que deixam os “[...] rastros de suas relações, preferências etc.”. Nas abordagens sobre a evolução das plataformas, conforme afirmam Poell, Nieborg e van Dijck (2020, p. 4), destacam-se os seus aspectos econômicos. Os autores salientam que a operação em mercados diversificados se trata de uma vantagem competitiva.

A partir das perspectivas apresentadas, entende-se que a plataformização corresponde ao processo pelo qual a atuação das plataformas transcende à mera intermediação tecnológica e alcança a reorganização de práticas sociais, econômicas, culturais e comunicacionais (Poell; Nieborg; van Dijck, 2020). Conforme os autores ratificam, o processo de plataformização diz respeito à expansão das infraestruturas digitais que é organizada por meio da coleta e circulação de dados, processamento algorítmico e monetização, tornando-as capazes de moldar condutas e proporcionar transformações profundas em diferentes setores da sociedade.

3.3 PLATAFORMIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Conforme argumentam Trinca, Papi e Albagli (2022, p. 5), a expansão das plataformas constitui um movimento em curso que, simultaneamente, deu origem ao processo de plataformização. Silva Neto e Chiarini (2023, p. 5) afirmam que o surgimento das plataformas ocorreu a partir da confluência de dois fatores ligados ao desenvolvimento: da infraestrutura física da internet e dos protocolos de navegação. Pelliccione (2023, p. 10) enfatiza a ambiguidade da plataformização que se baseia em um modelo de acumulação de capital que utiliza a força de trabalho dos próprios usuários e dos prestadores de serviços, na geração e consumo de conteúdo. Trata-se de um modelo de negócios que, na opinião do autor, tem facilitado o acesso a uma variedade de serviços, funcionalidades, informações, entretenimento, mas que, ao mesmo tempo, exerce grande controle e vigilância sobre os cidadãos e ainda explora os trabalhadores. A acumulação realizada pelas plataformas, segundo Pelliccione (2023, p. 5), acontece em dois níveis:

Primeiro, pela apropriação que realizam diretamente sobre os produtos e serviços (valores de uso) criados pela força de trabalho por elas contratada, que inclui desde empregados de baixa qualificação até pessoal técnico de alto nível dedicado à elaboração/manutenção de suas infraestruturas e ferramentas digitais, como algoritmos e mecanismos de Inteligência Artificial. O segundo nível considera que essa força de trabalho também produz informações e metadados que são apropriados pelas empresas contratantes para fins comerciais, sendo tal apropriação estendida aos dados e rastros digitais

produzidos diariamente por milhões de usuários de plataformas no mundo inteiro.

Silva Neto e Chiarini (2023, p. 5) ressaltam que, antes mesmo do seu uso comercial, a comunidade acadêmica encontra-se entre os primeiros usuários da internet (Vickery, 1999 *apud* Silva Neto; Chiarini, 2023, p. 5). Os autores destacam o desenvolvimento de plataformas governamentais na área de ciência e tecnologia, como da Unesco, e ainda o pioneirismo da iniciativa brasileira de organizar e padronizar os currículos dos pesquisadores, Currículo Lattes, além de atribuir uma identificação única para cada pesquisador (Silva Neto; Chiarini, 2023, p. 8). As plataformas científicas não são produtoras de conteúdo; são consideradas ferramentas auxiliares e disponibilizam a infraestrutura que possibilita o encontro entre provedores de serviços e usuários, é o que defendem Fecher *et al.* (2024, p. 2, tradução própria). No cenário científico, Silva Neto e Chiarini (2023, p. 8) também destacam os editores acadêmicos, responsáveis por disseminar os periódicos científicos, cuja plataforma científica é considerada precursora. Infraestruturas tecnológicas são usadas para diversos fins que segundo Appel (2019, p. 80) incluem “[...] produção de documentos (manuscritos, trabalhos acadêmicos, relatórios de pesquisa etc.), aferições de pareceres, análises de dados, busca, acesso, organização e disseminação de documentos e informações, e infinitas outras”. O quadro 3 apresenta categorias e exemplos de plataformas de apoio à pesquisa que foram indicadas pela autora.

Quadro 3 – Exemplos de categorias ou funções de plataformas de apoio à pesquisa

Categoria ou função	Descrição	Exemplos
Descoberta	dão suporte à pesquisa e descoberta de artigos e demais documentos científicos, possibilitando a pesquisa em bases de dados de textos completos ou de metadados de publicações	Mendeley, Web of Science, SciELO
Análise	disponibilizam ferramentas e infraestrutura para tratamento e análise de dados	GitHub, iPython Notebooks, MatLab, Jupyter
Escrita; criação	oferecem funcionalidades por meio das quais autores podem criar textos, manuscritos, registros científicos etc., diretamente na <i>Web</i> , via plataformas, de forma individual ou colaborativa (simultaneamente), com finalidade ou não de publicação, sendo que algumas plataformas oferecem possibilidades de criação de registros científicos que extrapolam o textual, com a incorporação de dados e linguagens de marcação ou programação ao longo dos registros	Google Docs/ Drive, Overleaf, Authorea, Jupyter Notebook

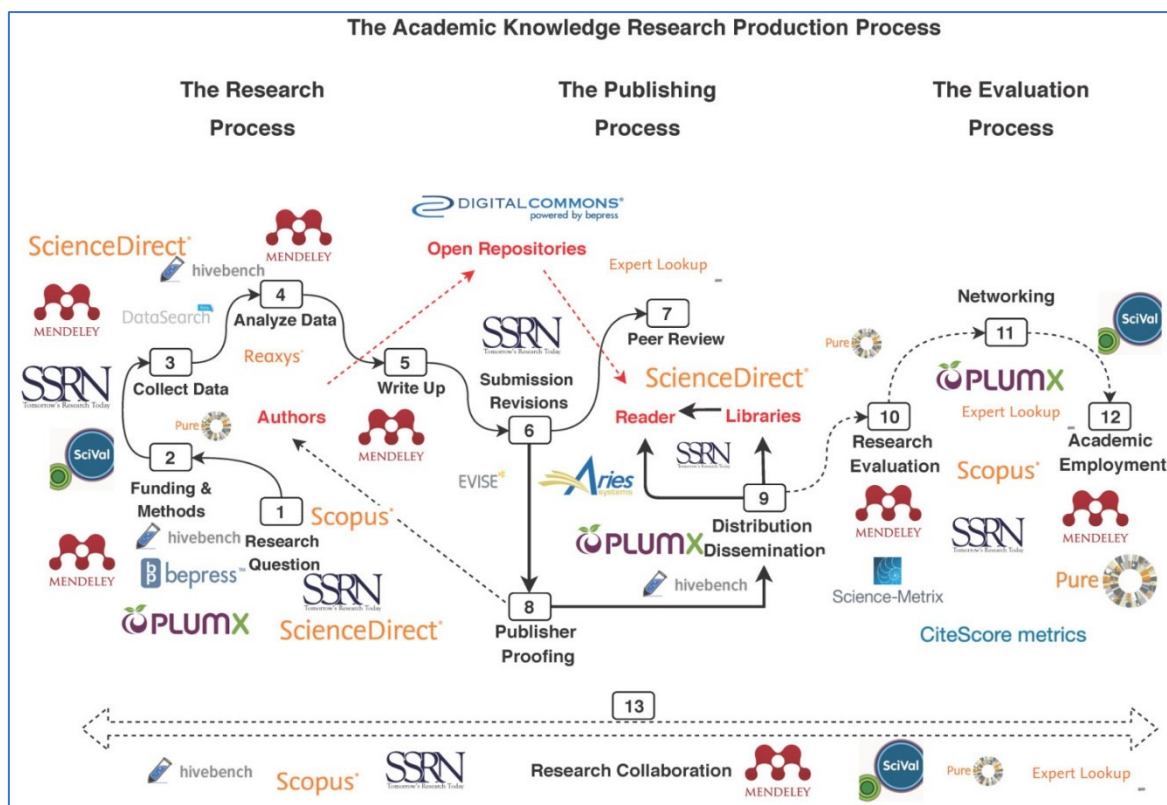
Publicação	viabilizam a publicação de textos na forma de notas, manuscritos, <i>preprints</i> , artigos, dados, código ou <i>software</i> , além de diversos outros objetos	OSF Preprints, PeerJ, Zenodo, Figshare, GitHub
Divulgação	viabilizam a disseminação e a promoção de textos ou objetos publicados em outras plataformas, a exemplo de redes sociais acadêmicas e não acadêmicas, criação de perfis, além de interação entre integrantes da comunidade científica.	ORCID, Research Gate, Mendeley, Twitter
Avaliação	viabilizam a avaliação do impacto, alcance, audiência de textos e demais objetos publicados em outras plataformas	Altmetric.com, Plum Analytics, ImpactStory

Fonte: Appel (2019, p. 83).

Dentre as categorias apontadas pelo autor, as plataformas de análise, publicação, divulgação e avaliação se alinham diretamente às discussões apresentadas nesta tese, que aborda a plataformização dos periódicos científicos com o enfoque em plataformas de gestão, divulgação e indexação.

Considerando o ecossistema da pesquisa científica e ratificando as informações apresentadas por Appel (2019, p. 83) no quadro 4, os autores Trinca, Papi e Albagli (2022, p. 4) afirmam que as plataformas atuam em vários setores e disponibilizam serviços diversificados baseados na geração, coleta e processamento dos dados dos usuários e do seu comportamento. A migração dos periódicos para o ambiente digital contribuiu para a transformação da circulação do conhecimento científico e para o crescimento de um mercado concentrado e lucrativo, que é a indústria de publicações científicas. Larivière, Haustein e Mongeon (2015) destacam o alto lucro das grandes editoras comerciais, com destaque para a Elsevier que, segundo Aspesi (2019), é a divisão de Ciência, Tecnologia e Medicina do RELX Group (anteriormente denominado Reed Elsevier). O autor afirma ainda, que a Elsevier constitui o segmento mais rentável da organização e que, embora o Springer Nature Group possua o maior número de periódicos, a Elsevier apresenta a maior receita entre as editoras do setor. Na visão de Larivière, Haustein e Mongeon (2015), essa concentração atribui-lhe expressivo poder político e científico, conferindo à editora capacidade de influenciar na formulação de critérios e regras de indexação, visibilidade e prestígio no âmbito da comunicação científica. Nesse contexto, a Figura 3 apresenta a expansão da Elsevier com o fornecimento de infraestruturas e atuação durante todo o ciclo da pesquisa.

Figura 3 - Presença da Elsevier ao longo do ciclo de vida da pesquisa



Fonte: Chen, Posada e Chan (2019).

Segundo os autores, a Elsevier vem, ao longo dos anos, ampliando a sua atuação para além da editoria científica e adquirindo infraestruturas que atuam no processo de pesquisa, publicação e avaliação da pesquisa. Nessa conjuntura, os pesquisadores Appel e Albagli (2019, p. 188) destacam o reposicionamento de mercado desses agentes econômicos, visando potencializar as suas margens de lucro, manter o protagonismo e o poder de influência e todas as etapas do ciclo da pesquisa científica.

Nessa perspectiva, Oliveira (2019, p. 195) aponta o alto nível de concorrência, interesses e conflitos que permeiam a circulação científica brasileira, mas que também se reflete no cenário global, envolvendo o mercado científico que utiliza o conhecimento como mercadoria e como instrumento de disputa de poder. Gillespie (2018) destaca a influência exercida pelas plataformas em comportamentos e até mesmo políticas públicas de apoio à ciência, posicionamento reiterado por Fecher *et al.* (2024, p. 3, tradução própria) que asseveram a expansão do campo de atuação e o crescimento da influência das plataformas na pesquisa científica.

O destaque para os aspectos econômicos e a diversificação de mercados de atuação, já foi apontado por Poell, Nieborg e van Dijck (2020, p. 4) como vantagem competitiva das

plataformas. Nesse sentido, Trinca, Papi e Albagli (2022, p. 7-8) também ressaltam a ampliação do campo de atuação, além da fusão de grupos editoriais. Segundo os autores, as grandes editoras comerciais ampliaram a sua estratégia e investiram no desenvolvimento de algoritmos, no aumento da capacidade de trabalhar com os dados (extrair, armazenar, analisar e recombinar) para a oferta e o aperfeiçoamento de ferramentas e serviços, uma prática que se apropria de informações e dados gerados por pesquisadores, instituições, agências de fomento entre outros, para mantê-los como usuários reféns dessa infraestrutura.

Ao prover serviços aos usuários e “clientes” (agências de financiamento, organismos transnacionais, instituições de ensino e pesquisa, profissionais da informação, pesquisadores etc.), sejam estes produtos gerenciadores de redes de pesquisa, métricas, *rankings* universitários, indicadores de produtividade ou sistemas de recuperação de informação, as plataformas digitais acadêmicas passam a sensação de que seus resultados são imparciais, objetivos, posto que advém de cálculos estatísticos (Trinca; Papi; Albagli, 2022, p. 8).

As redes sociais acadêmicas também são apresentadas por Silva Neto e Chiarini (2023, p. 15, tradução própria), como plataformas destinadas especificamente à interação e compartilhamento de informações entre pesquisadores. Os autores afirmam que Academia.edu, *ResearchGate* e *Mendeley* são as maiores atualmente. Baseado em investigação realizada por Katy Jordan, em 2019, defendem que as redes sociais acadêmicas contribuem para a celeridade da divulgação das pesquisas, ampliando o alcance e as citações (Silva Neto; Chiarini, 2023, p. 15, tradução nossa). Os autores também alertam que as informações e dados coletados nesse ambiente formam uma “*big data* acadêmico”, mas são mantidos em sigilo pelos provedores.

Nesse cenário, as estratégias utilizadas pelas empresas, com a apropriação dos dados gerados pelos atores envolvidos na produção e circulação do conhecimento, refletem a reestruturação do ecossistema da comunicação científica. Nessa perspectiva, Oliveira (2018, p. 106) demonstra aspectos baseados em uma economia do conhecimento que surgem a partir do movimento de reconfiguração da comunicação científica. Segundo a autora, *ResearchGate*, *Academia.edu* e *Mendeley* são iniciativas nas quais pesquisadores difundem suas pesquisas em busca da ampliação de parcerias, citações e reputação, mas que são empresas pautadas em modelos de negócios em que “os dados pessoais são convertidos em commodities. O usuário, ao acessar as plataformas está oferecendo seu capital social como mão de obra.” (Fuchs; Sevignani, 2013 apud Oliveira, 2018, p. 106).

Na visão de Recuero (2012), as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. Embora esse termo, segundo a autora, não possua uma definição homogênea na literatura, estudiosos da temática, como Coleman (1988), Bourdieu (1983), Putnam (2000) e

Lin (2001), convergem “apenas” no fato de o capital social se tratar “de um valor relacionado às conexões sociais” (Recuero, 2012, p. 599). A autora afirma ainda, que o capital social é mobilizado exclusivamente através das conexões sociais estabelecidas pelo sujeito. Oliveira (2018, p. 106) acrescenta que, em busca do capital social dos pesquisadores, algumas plataformas oferecem *affordances* tecnológicas como atrativos para que seus usuários mantenham perfis atualizados: identificações de menções e citações, *scores* e *AuthorRanks* são exemplos citados.

Silva Neto e Chiarini (2024) argumentam que a plataformização da ciência apresenta aspectos positivos e benéficos para os cientistas e para a ciência, podendo contribuir na otimização de processos e gerar novas oportunidades, mas os autores também apresentam um olhar crítico e demonstram que a plataformização da ciência pode “[...] criar barreiras artificiais ou mesmo acabar aumentando os custos de se fazer ciência (um cenário possível caso a fragmentação da infraestrutura se acentue mantendo um formato não interoperável, por exemplo)”. Nessa mesma perspectiva, Fecher *et al.* (2024) que demonstraram a ampliação da atuação e o fortalecimento da influência das plataformas na pesquisa científica, também defendem a redução dos custos da pesquisa e a facilidade do acesso; mas em contraponto, segundo Fecher *et al.* (2024, p. 13, tradução própria), a plataformização pode padronizar a produção científica, desconsiderando a diversidade cultural e perpetuando as desigualdades epistemológicas.

Portanto, entende-se que a plataformização da ciência designa uma reconfiguração da atividade científica em que a produção, a circulação, a legitimação, a visibilidade e a avaliação do conhecimento passam a ser mediadas pelas infraestruturas digitais e seus protocolos operacionais. E nesse cenário, onde é possível identificar pontos positivos como a ampliação do alcance do conhecimento científico (Silva Neto; Chiarini, 2024) e, negativos como o negligenciamento da diversidade cultural e epistemológica (Fecher *et al.*, 2024, p. 13), a circulação dos periódicos científicos também é impactada pelas lógicas das plataformas.

3.3.1 A plataformização dos periódicos científicos

Nos primeiros séculos de existência, os periódicos científicos disputavam espaço ou conviviam com grau de importância equivalente às correspondências trocadas entre os cientistas, monografias e tratados, conforme afirmam Larivière, Haustein e Mongeon (2015, p. 2). Segundo os autores, foi a partir do início do século XIX que os periódicos tiveram um

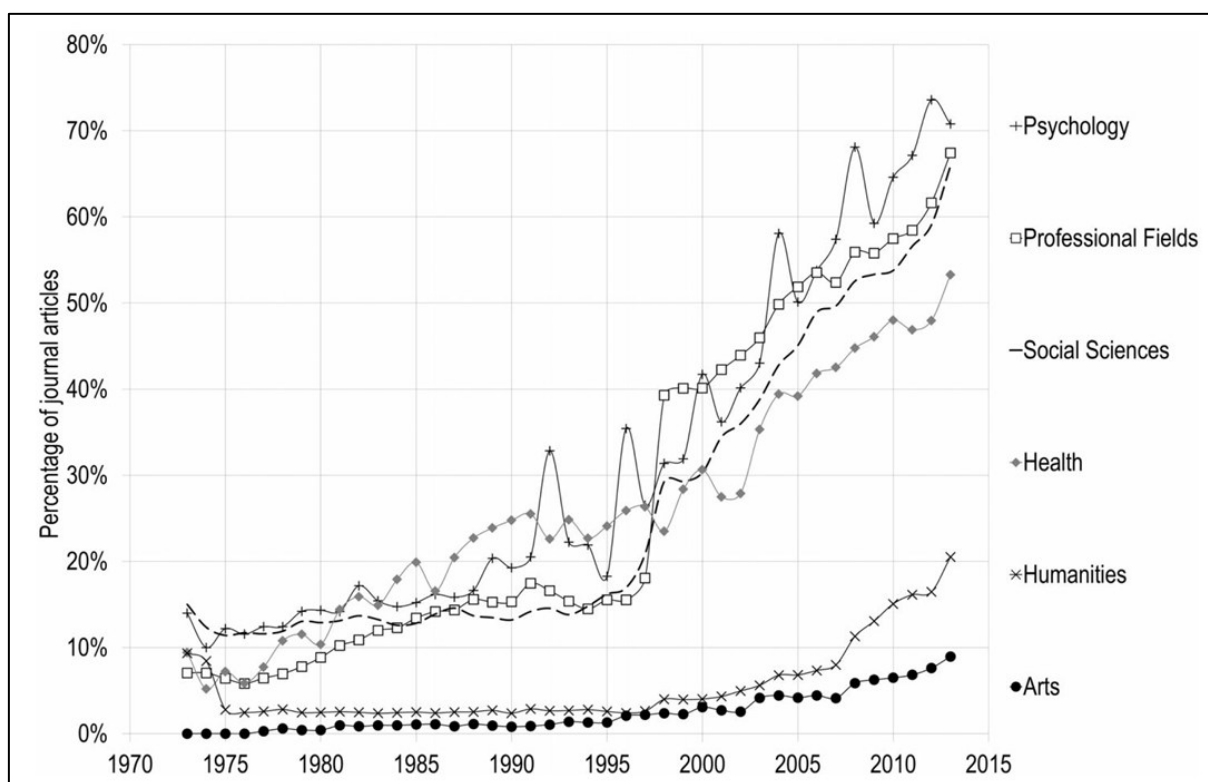
crescimento importante e se consolidaram no século XX como a forma mais rápida e eficiente de divulgação dos resultados de pesquisa. Os autores destacam, ainda, que os periódicos científicos foram criados no século XVII, por sociedades científicas, mas que, em meados do século XIX, no período entre 1837 e 1901, já existia interesse comercial na publicação e afirmam que, “curiosamente, enquanto a maioria dos periódicos surgiu de sociedades científicas, um número representativo foi publicado por empreendimentos comerciais já na era vitoriana” (Larivière; Haustein; Mongeon, 2015, p. 2, tradução própria). Esse viés mercadológico, segundo os autores, consolidou-se a partir da década de 1990, quando foi percebido “[...] aumento da participação das editoras comerciais na produção; nessa altura, as editoras comerciais eram responsáveis por 40% da produção da revista, enquanto as sociedades científicas e profissionais eram responsáveis por 25% e editoras universitárias e editoras educacionais por 16%” (Tenopir; King, 1997 *apud* Larivière; Haustein; Mongeon, 2015, p. 2, tradução nossa).

A migração dos periódicos para o formato digital facilitou o acesso e proporcionou maior alcance. Martignago (2018, p. 53) afirma que o surgimento da *World Wide Web*, na metade da década de 1990, incentivou o desenvolvimento de plataformas baseadas em web para o gerenciamento da comunicação científica. O pioneirismo das plataformas dedicadas aos periódicos científicos é destacado por Silva Neto e Chiarini (2023, p. 8), mas, segundo Larivière, Haustein e Mongeon (2015, p. 2), o grande impacto proporcionado pela revolução digital foi o interesse econômico e o viés mercadológico. Os autores apontam que, a despeito da preservação do formato de apresentação, visto que os arquivos no formato *portable document format* (PDF) disponibilizados pelos periódicos mimetizam o modelo impresso, a era digital impactou principalmente o aspecto econômico da publicação acadêmica e do mercado de periódicos. Na mesma perspectiva, Trinca, Papi e Albagli (2022, p. 7) também destacam a alta rentabilidade do mercado editorial da ciência.

Em estudo desenvolvido por Larivière, Haustein, Mongeon (2015), com base em todos os periódicos indexados na Web of Science, entre 1973 e 2013, os autores apontaram o crescimento das editoras científicas a partir de meados da década de 1990. Neubert e Rodrigues (2021, p. 2) ressaltam que a ampliação da atuação dessas empresas está relacionada ao modelo de negócios adotado que orienta suas estratégias de crescimento, também, na aquisição e fusão de editoras de menor porte e dessa forma, 50% dos documentos indexados na Web of Science (WOS) foram publicados pelo oligopólio constituído pelas cinco empresas, acrescido da American Chemical Society. Larivière, Haustein, Mongeon (2015), destacam o alto nível de

concentração de publicações de artigos de periódicos no oligopólio formado pelas cinco maiores empresas – Elsevier, Springer, Wiley-Blackwell, SAGE Publications e Taylor & Francis: “Para a maioria das disciplinas, no entanto, a concentração nas cinco principais editoras aumentou de 10% a 20% em 1973 para até 71% em 2013, com uma clara mudança de inclinação em meados da década de 1990” (Larivière; Haustein; Mongeon, 2015, p. 6, tradução nossa). A figura 4 apresenta a constatação dos autores.

Figura 4 - Porcentagem de artigos publicados pelas cinco principais editoras, por disciplina de Ciências Sociais e Humanas, 1973–2013



Fonte: Larivière, Haustein e Mongeon (2015).

Trinca, Papi e Albagli (2022, p. 7) afirmam que a comunicação científica digital teve início com a reprodução do modelo impresso, que era ancorado sobre os direitos de propriedade intelectual. Esse padrão foi confrontado pelo movimento mundial de acesso aberto (AA) ao conhecimento e à literatura científica e, a partir da sua consolidação, os grupos editoriais reconfiguraram os seus modelos de negócios, ampliando o seu campo de atuação. Segundo Gäal e Martins (2022), o acesso aberto “[...] é um mecanismo de disseminação científica que visa democratizar o acesso, removendo barreiras financeiras que, em muitos casos, marginalizam autores, instituições ou países com menor capacidade de investimento financeiro”. Os autores

afirmam que o movimento de acesso aberto se consolidou em 2002, a partir da *Buddapest Open Access Initiative (BOAI)*, que foi um marco formal e político do movimento. A declaração que consolida a iniciativa, cita a convergência de uma antiga tradição com uma nova tecnologia que possibilita a disponibilização da literatura científica através da internet, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas, permitindo que as pessoas interessadas possam ler, copiar, imprimir, fazer *download*, distribuir o texto integral de artigos, desde que sejam preservadas a atribuição da autoria e a correta citação.

O gatilho para as primeiras iniciativas que vieram a iniciar o movimento de acesso aberto (AA) foi a crise dos periódicos, que aconteceu nos meados dos anos 1980. Segundo Mueller (2006, p. 31), as bibliotecas universitárias americanas não conseguiam mais manter os custos das assinaturas das coleções de periódicos, algo que já ocorria em bibliotecas brasileiras e em vários outros países em desenvolvimento. A autora afirma que, diante da impossibilidade de manutenção dos altos custos, novas alternativas começaram a ser discutidas no ambiente acadêmico, utilizando as possibilidades tecnológicas disponíveis na época. Os primeiros periódicos científicos eletrônicos e de acesso livre começaram a ser disponibilizados já na década de 1990, conforme afirma Mueller (2006, p. 32).

A iniciativa de proporcionar o acesso aberto ao conhecimento gerou variados modelos de publicação, segundo Silva (2025, p. 74-75), com características distintas em relação à viabilidade financeira, rigor acadêmico e equidade. O autor ressalta que a Via Verde se refere à publicação da pesquisa em revistas de acesso pago, mas com o autoarquivamento, pré-print ou pós-print, em repositórios digitais abertos (em muitos casos as editoras determinam um período de embargo antes que o artigo fique em acesso aberto). Já a Via Dourada diz respeito à disponibilização imediata da publicação, mas frequentemente existe a cobrança de taxa de processamento de artigo (APC) aos autores para que o artigo seja publicado. Silva (2025, p. 74-75), destaca ainda que a Via Diamante diz respeito à publicação do artigo em revista de acesso aberto, não havendo cobrança de taxas para autores e leitores. O quadro 4 apresenta características dos modelos de acesso aberto.

Quadro 4 – Modelos de acesso aberto

Característica	Acesso Aberto Verde (Green)	Acesso Aberto Dourado (Gold)	Acesso Aberto Diamante (Diamond)
Mecanismo	Autoarquivamento do manuscrito pelo autor em um repositório.	Publicação imediata e livre no site da editora.	Publicação imediata e livre no site da editora/plataforma.
Custo para autores	Geralmente nenhum.	Pagamento de Taxa de Processamento de Artigo (APC).	Nenhum.
Custo para leitores	Nenhum.	Nenhum.	Nenhum.
Barreiras	Períodos de embargo; acesso a versões não finais (pré-print).	Barreira financeira para autores/instituições com menos recursos.	Desafios de sustentabilidade do modelo de financiamento.
Modelo de financiamento	Mantido por instituições (repositórios).	Financiado por APCs pagas pelos autores ou agências de fomento.	Financiado por instituições, consórcios, voluntariado, filantropia.
Implicação para equidade	Mais inclusivo para publicação, mas o acesso pode ser atrasado.	Excludente para autores do Sul Global e instituições sem verba para APCs.	Modelo mais equitativo, mas com desafios de escala e sustentabilidade.

Fonte: Silva (2025, p. 75).

Atualmente, com a ampliação do movimento, o “guarda-chuva” é composto por várias iniciativas que formam a ciência aberta. Silva e Silveira (2019, p. 3) asseveram que a ciência aberta engloba práticas e diretrizes relacionados ao acesso aberto, aos dados abertos e à pesquisa reproduzível.

A ciência aberta é definida como um construto inclusivo que combina vários movimentos e práticas que têm o objetivo de disponibilizar abertamente conhecimento científico multilíngue, torna-lo acessível e reutilizável para todos, aumentar as colaborações científicas e o compartilhamento de informações para o benefício da ciência e da sociedade, e abrir os processos de criação, avaliação e comunicação do conhecimento científico a atores da sociedade, além da comunidade científica tradicional (Unesco, 2022, p. 7).

Na ciência aberta, os princípios basilares do processo de pesquisa se mantêm, conforme afirmam Silva e Silveira (2019, p. 3), e a principal diferença em relação ao processo tradicional

consiste no fortalecimento e promoção da transparência, da reutilização dos dados, da colaboratividade e da inclusão social. A figura 5 apresenta a base da ciência aberta.

Figura 5 – A ciência aberta



Fonte: Unesco (2022, p. 11).

As diretrizes SciELO preconizam o alinhamento com a ciência aberta, sendo todos os periódicos são publicados em acesso aberto. Por isso, no Brasil, considera-se que os princípios estabelecidos pela SciELO são um marco importante para a consolidação e a prática da ciência aberta pelos periódicos científicos, tendo em vista que eles se ocupam das questões que envolvem o trabalho em rede, a qualidade da publicação, o rigor científico e ético, obediência às boas práticas editoriais e a padrões internacionais, promoção de características que facilitem a encontrabilidade, o acesso, a interoperabilidade e o reuso de informações e dados (Princípios FAIR), além de defender a diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade na comunicação científica (Princípios DEIA). Vanz e Silveira (2020, p. 13) ressaltam que os princípios defendidos e os critérios estabelecidos para entrada e permanência dos periódicos na Coleção SciELO têm orientado o desenvolvimento das revistas científicas brasileiras.

Albagli (2019, p. 15) afirma que, inicialmente, o movimento de AA alavancou o movimento pela ciência aberta. A autora defende ainda que se trata de um processo em construção que busca ampliar o acesso aberto. O crescimento da adesão dos periódicos científicos ao movimento de AA provocou impactos no cenário editorial. De acordo com

Alencar e Barbosa (2022, p. 2-3), as editoras reagiram de duas formas: criaram periódicos com o formato aberto, mas, para publicar nessas revistas com maior impacto, iniciaram a cobrança de APC; as editoras também desenvolveram um sistema híbrido de publicação em que coabitam artigos em formato AA e artigos com acesso restrito a assinantes. Surgem aí, os acordos transformativos (AT) cuja implementação, segundo Trinca, Papi e Albagli (2022, p. 8), também faz parte do movimento de contrarreação dos grupos editoriais frente à ampliação do movimento que defendia a abertura da ciência. Alencar e Barbosa (2022, p. 3) afirmam que os AT são conhecidos como acordos de compensação, *Read & Publish* ou Ler e Publicar, e configuram uma nova modalidade de negociação com as editoras científicas concedendo-se descontos em taxas de publicação ou opção de pagamento de uma taxa única pela instituição, o que permite direcionar recursos, que, até então, eram destinados a assinaturas de periódicos, para a publicação de um determinado número de artigos dos seus pesquisadores, em acesso aberto. Baseados em autores mobilizados durante suas investigações, os pesquisadores Trinca, Papi e Albagli (2022, p. 8), argumentam que ações como os AT, referem-se a novas acomodações comerciais que remetem ao processo contínuo do crescimento da plataforma da pesquisa.

A análise apresentada por Oliveira (2024) sobre os desafios para a soberania epistêmica no contexto da plataforma da ciência ratifica impactos do processo sobre os periódicos científicos. O modelo APC, utilizado com a justificativa de sustentabilidade financeira dos periódicos, segundo Oliveira (2024, p. 5), consolidou práticas como as dos periódicos predatórios. Ainda, segundo a autora, a estratificação de classes dos periódicos, que envolve questões econômicas, e não apenas científicas, também é decorrência do processo de plataforma. A autora destaca a pequena representatividade dos periódicos vinculados a instituições do Sul Global nos mais importantes indexadores no nível mundial, o que, conseqüentemente, reduz a diversidade geográfica e a presença de pesquisadores de prestígio do Sul nesse ambiente restrito, onde ainda se identifica a barreira do “idioma padrão da ciência”, que é o inglês.

O mesmo ponto de vista é compartilhado por Chen, Posada e Chan (2024, p. 15-16), que destacam as implicações excludentes causadas pela dependência de instituições, pesquisadores e periódicos do Sul Global em relação às infraestruturas disponibilizadas pelos grandes editores acadêmicos: “a dependência dos produtos e serviços de editoras como a Elsevier, bem como a promoção de métricas de citações, têm o potencial de aumentar as desigualdades e a marginalização de revistas e investigadores do sul global” (Chen; Posada;

Chan, 2024, p. 15-16). Ainda, segundo os autores, muitas vezes os recursos fornecidos pelas empresas se limitam ao idioma inglês, configurando em uma prática excludente que atinge a pesquisa científica do Sul.

Atualmente, a editoração de periódicos científicos requer o uso de infraestruturas digitais que organizam e automatizam o fluxo de submissão, avaliação, publicação e preservação digital. Além disso, as plataformas impulsionam a visibilidade e o impacto das publicações, favorecendo a inserção em circuitos nacionais e internacionais. Nesse contexto, são abordadas dimensões técnicas, informacionais e estratégicas de plataformas adotadas por periódicos que compõem o corpus da pesquisa. Para a devida compreensão da materialidade do processo de plataformização dos periódicos científicos, nas próximas subseções, será apresentado o mapeamento das infraestruturas tecnológicas que são utilizadas pelas publicações para a gestão, divulgação e indexação.

3.3.2 Plataformas de gestão

A orientação da SciELO Brasil é que todos os títulos da coleção devem utilizar sistemas de gestão on-line que são disponibilizados sem custos para os periódicos indexados. Esse é um critério de indexação obrigatório. Segundo Packer (2015), a automação da gestão visa proporcionar maior celeridade e transparência na arbitragem, reduzir o tempo de resposta aos autores, assegurar o monitoramento do fluxo editorial e garantir a produção de relatórios e estatísticas, fomentar e fortalecer a credibilidade dos periódicos indexados. O quadro 5 apresenta as três plataformas indicadas pelo SciELO.

Quadro 5 - Serviços de gestão on-line de manuscritos oferecidos para revistas indexadas na Coleção SciELO Brasil

Plataforma	Características	Site
GnPapers	Plataforma desenvolvida e mantida pela GN1. Utilizada pelo SciELO Brasil desde 2019.	https://www.gnpapers.com/
Open Journal Systems (OJS)	Plataforma de código aberto desenvolvida e mantida pelo Public Knowledge Project (PKP). Utilizada pelo SciELO Brasil desde 2006.	https://pkp.sfu.ca/ojs/
ScholarOne	Plataforma desenvolvida pela Clarivate e adquirida pela Silverchair, em 2024. Utilizada pelo SciELO Brasil desde 2012.	https://clarivate.com/products/scholarone/

Fonte: SciELO (2022a).

No site da SciELO, os serviços de gestão on-line de manuscrito são indicados como plataformas, entretanto, o embasamento teórico para essa designação encontra-se ancorado nos apontamentos de Poell, Nieborg e van Dijck (2020, p. 3-4), que ampliam o debate sobre plataformas para o campo de estudos de software. Nesta tese, assume-se a perspectiva dos autores que caracterizam GnPapers, o OJS e o ScholarOne como plataformas por se tratar de sistemas que oferecem infraestrutura digital que viabiliza múltiplos serviços, neste caso: a gestão e a disponibilização dos periódicos, as interações entre os atores envolvidos no fluxo editorial, a exportação de dados para os indexadores e, não obstante, os periódicos disponibilizados também são impactados pelo processamento algorítmico. Poell, Nieborg e van Dijck (2020, p. 4) apontam para “[...] a natureza programável e orientada por dados das infraestruturas das plataformas, reconhecendo os *insights* da perspectiva dos estudos de negócios, incluindo os principais *stakeholders* ou “lados” nos mercados de plataforma: os usuários finais e os complementadores”. Com base nos argumentos dos autores, destaca-se ainda, a capacidade de criação, como o desenvolvimento dos plugins, e a interoperabilidade com outros serviços, características também evidenciadas por D’Andréa (2020, p. 26) sobre o esforço das plataformas na integração de serviços e processos.

A plataforma GnPapers¹⁸ é utilizada pelo SciELO Brasil desde 2019, sendo a adoção mais recente em relação às demais que são certificadas. Desenvolvida e mantida pela empresa GN1, foi lançada em 2017, com a proposta, segundo os desenvolvedores, de oferecer um sistema muito semelhante ao ScholarOne. A GN1, fundada no final da década de 1990, trata-se de uma empresa brasileira, criada no interior de São Paulo, com atuação na oferta de serviços na área científica. Na informação disponibilizada no site da empresa consta a presença em mais de cinco países e uma carteira que ultrapassa 176 clientes¹⁹. O GnPapers suporta os idiomas português e inglês e promete simplificar o gerenciamento da revista desde a submissão até a arbitragem dos pareceristas. Fornece registros completos do trâmite do artigo, com possibilidade de auditoria; disponibiliza a avaliação duplo cego, mantendo o anonimato entre autores e avaliadores; estatísticas em tempo real, com o monitoramento através de gráficos. A figura 6 apresenta a área do editor do GnPapers.

¹⁸ Disponível em: <https://www.gn1.com.br/sistemas/gnpapers.html>. Acesso em: 25 nov. 2025.

¹⁹ Disponível em: <https://www.gn1.com.br/empresa/nossos-clientes.html>. Acesso em 25 nov. 2025.

Figura 6 – GnPapers – Painel da área do editor

Bem Vindo ao GnPapers

Olá **Gabriel Rui Moraes**, este é o seu acesso de número 102, seu último acesso foi realizado há 2 horas atrás.

Área do editor Total: 6

25 resultados por página

Número	Título	Autor	Seção	Prazo	Processo	Situação
22	Proteção pulmonar: intervenção para reduzir o volume corrente em uma unidade de terapia intensiva de ensino	Roberto Silva Silvestre	Artigo Original	5 meses atrás	Receber a Revisão Realizada	Devolvido para o editor
59	Validação da síndrome metabólica e de seus componentes autodeclarados no estudo GN1	Gabriel Rui Moraes	Artigo Original	3 meses atrás	Verificar Versão e Pareceres	Correção completada
20	Impacto de um programa estruturado de hidrocinoterapia em pacientes com osteoartrite de joelho - VERSÃO 2	Roberto Silva Silvestre	Artigo Original	2 meses atrás	Receber a Revisão Realizada	Devolvido para o editor
79	Titulo do artigo em portugues	Roberto Silva Silvestre	Artigo Original - UPLOAD	3 dias atrás	Receber a Revisão Realizada	Devolvido para o editor
62	Teste	Roberto Silva Silvestre	Artigo Original - UPLOAD	3 dias atrás	Atribui Revisor	Recebido e verificado
16	Prevalência do tabagismo em adultos residentes nas capitais dos estados e no Distrito Federal, Brasil, 2008	Roberto Silva Silvestre	Artigo Original	Em 9 dia(s)	Receber a Revisão Realizada	Devolvido para o editor

Mostrando de 1 até 6 de 6 registros

Fonte: GN1 (2023).

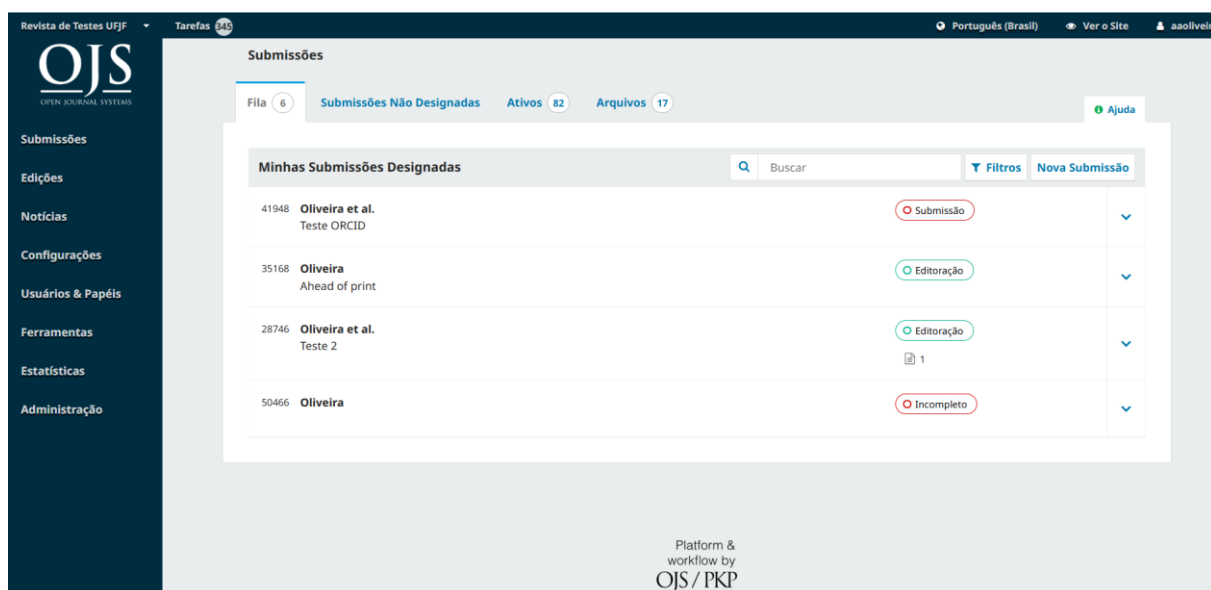
Entre as características com abordagem na transparência e controle do fluxo editorial, disponibiliza o histórico das versões submetidas pelos autores; fornece relatórios estratégicos que atendem às demandas de informações periódicas solicitadas pelo SciELO; oferece o controle de prazos por tipo de processo; gera notificações de todos os trâmites que são enviadas por e-mail aos atores envolvidos na etapa; garante níveis de acesso diferenciados conforme a função desempenhada dentro do fluxo editorial e ainda permite a personalização de campos, formulários, notificações (GN1, 2023). Ainda segundo as informações disponibilizadas pelo desenvolvedor da plataforma em seu *site*, a plataforma GnPapers assegura facilidades para os autores como: visualização de pareceres; submissão dos artigos em consonância com as normativas definidas pelo SciELO e pelo PubMed Central (PMC); acesso e consulta à base de descritores em ciências da saúde (DeCS); opção completa para cadastro de filiações, contribuições, conflito de interesse, financiamento, dados relacionados à aprovação da pesquisa no comitê de ética; vinculação com o Orcid e verificação automática dos parâmetros dimensionais dos elementos gráficos.

O Open Journal Systems (OJS) é uma plataforma de código aberto de gerenciamento e publicação de periódicos, flexível e operada por editores, que foi desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP) (Fachin; Silveira; Abadan, 2020, p. 148). Segundo os autores, o PKP foi fundado em 1998 e se propõe a proporcionar maior acesso e alcance da pesquisa acadêmica,

principalmente a comunicação científica relacionada ao movimento de acesso aberto. Nesse sentido, segundo Fachin, Silveira, Abadan (2020, p. 148), desenvolveu várias plataformas: para eventos, editoração de periódicos, monografias e indexação. O OJS, criado na Universidade de Columbia Britânica, no Canadá, desde 2005 é mantido por um conjunto de universidades, com destaque para a sua sede administrativa, Universidade de São Francisco (Brito *et al.* (2018, p. 15).

O OJS possibilita a integração com outros sistemas gestores e bases de indexação, realizando a exportação direta de metadados sem necessidade de duplicação de esforços. Fachin, Silveira e Abadan (2020, p. 142) ratificam que “várias bases utilizam para a exportação automática de metadados o formato *Dublin Core*, um dos padrões mais utilizados”. Por todas essas questões, de acordo com os autores, o OJS é altamente adotado para a gestão do fluxo editorial de periódicos. A figura 7 apresenta o painel do editor gerente da plataforma, na versão 3.

Figura 7 – OJS – Painel do gerente de revista



Fonte: A autora (2026).

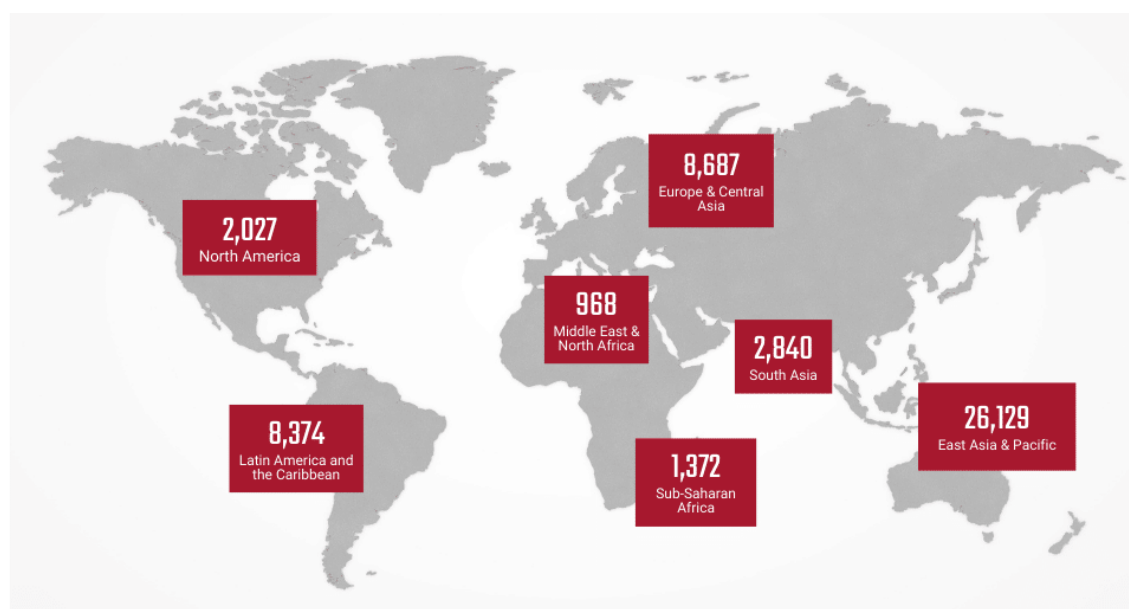
O OJS se propõe a reduzir o desgaste das equipes editoriais nos fluxos rotineiros, que eram realizados manualmente, otimizando o processo e acelerando a publicação. A preservação digital também é realizada pelo OJS, que é um software que pratica a ciência aberta.

Para que a ciência aberta seja livre de barreiras, é necessário aplicar instrumentos de gestão e de fluxo editorial com a mesma filosofia, não apenas a gratuidade de um sistema editorial, mas também a possibilidade de aplicar

ferramentas que auxiliam em todas as etapas do fluxo editorial, maximizando esforços e viabilizando melhor desempenho no processo de publicação científica em acesso aberto (Fachin; Silveira; Abadan, 2020, p. 142).

Considerando as informações disponibilizadas no site da empresa, em 2023 foram localizados 52.320 periódicos que publicaram cinco ou mais artigos com o OJS. Além disso, ele é adotado em 148 países e abrange mais de 60 idiomas²⁰, o que a torna a plataforma de gestão editorial acadêmica mais utilizada no mundo. A figura 8 apresenta dados sobre o uso do OJS no mundo.

Figura 8 – OJS – Dados de uso global



Fonte: Khanna (2023).

Segundo Brito et al. (2018, p. 15), o OJS foi introduzido no Brasil em 2005, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), parceira do projeto PKP, que se ocupa da sua tradução e difusão, assegurando a atualização contínua e suporte aos usuários por meio de capacitações das equipes envolvidas. Adicionalmente, a instituição gerencia um fórum, em língua portuguesa, destinado ao esclarecimento de dúvidas e demandas operacionais, contribuindo para o fortalecimento do uso do OJS por usuários brasileiros.

Com o alto índice de adoção do OJS no Brasil e destacando a área da Comunicação, Oliveira (2025, p. 18), investigando 26 periódicos que compõem a lista disponibilizada pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), com

²⁰ Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/software/ojs/>. Acesso em: 21 dez. 2025.

estrato Qualis A1, A2, A3 e A4, no quadriênio 2017-2020, constatou que todas as publicações utilizavam a plataforma Open Journal Systems (OJS) para a gestão do fluxo editorial.

O ScholarOne Manuscripts²¹ é uma plataforma de gestão de fluxo editorial, que atua com uma interface mediadora entre autores, revisores e editores, padronizando e organizando a segurança e a fluidez do processo (Silverchair, 2026). É utilizado por periódicos em vários países do mundo, conforme indicado por Kim *et al.* (2018, p. 126), inclusive por editoras comerciais, universitárias, associações e instituições científicas. Foi adotado pelo SciELO em 2012. A figura 9 apresenta a tela principal de gerenciamento do editor-chefe.

Figura 9– ScholarOne – Painel de visualização do editor-chefe

Listas do Editor Chefe

Você pode clicar no título da lista de manuscritos para visualizar uma lista completa dos manuscritos em cada status ou clicar no número ao lado da lista para ir diretamente para o primeiro manuscrito da lista.

1. Tarefas do EC

- 4 Aguardando atribuição do EA
- 13 Aguardando seleção de revisor
- 0 Aguardando convite de revisor
- 0 Aguardando atribuição de revisor
- 1 Aguardando decisão do EC
- 0 Decisões imediatas rescindidas

2. Tarefas do EA

- 11 Aguardando seleção de revisor
- 0 Aguardando convite de revisor
- 0 Aguardando atribuição de revisor
- 0 Aguardando recomendação do EA
- 1 Aguardando decisão do EA

3. Tarefas de revisor

- 2 Aguardando pontuações de revisor
- 3 Pontuações de revisor em atraso

Relatórios

- Relatórios de status do manuscrito e resumo
- Relatórios de detalhes da avaliação por pares
- Relatórios de contas de usuários
- Relatórios de desempenho de usuários
- * Relatórios de pastas de publicação, Minhas pastas, relatórios personalizados e relatórios de função
- * Estatísticas instantâneas

Busca rápida - Exibir busca avançada

É possível realizar uma busca com curinga adicionando um asterisco (*) ao final da string de busca. Por exemplo, para visualizar uma lista de todos os manuscritos cujos títulos começam com as palavras "neurociências" ou "neurologia", basta digitar "neuro*" no campo Título e clicar em "Buscar."

Busca salva: Selecionar... Editar

ID do manuscrito:

Título:

Nome ou sobrenome do autor:

* Palavras-chave: Selecionar

Buscar

Fonte: Clarivate Analytics (2019, p. 14).

Entre as principais características e funcionalidades da plataforma, pode-se apontar: gestão do fluxo editorial de ponta a ponta; alta capacidade de personalização do fluxo (ex.: revisão simples-cega, duplo-cega, *open peer review*, regras específicas por seção); interoperabilidade e integrações com outras plataformas e sistemas; controle de integridade com

²¹ Além do ScholarOne Manuscripts, dedicado ao controle do fluxo editorial de periódicos, existe o ScholarOne Conferences (anteriormente ScholarOne Abstracts), voltado à gestão de eventos científicos. Disponível em: <https://www.silverchair.com/products/scholarone-manuscripts/>. Acesso em 15 dez. 2025.

detecção de padrões suspeitos (ex.: fábrica de artigos); disponibilização de relatórios e indicadores de desempenho editorial (Kim *et al.*, 2018, p. 126).

A empresa responsável pelo desenvolvimento da plataforma é a ScholarOne, Inc., que foi fundada no final da década de 1990, com sede nos Estados Unidos (Clarivate, 2019). Em 2006, o ScholarOne foi adquirido pela Thomson Corporation (posteriormente Thomson Reuters, Clarivate Analytics e atual Clarivate), fazendo parte de um ecossistema proprietário que inclui produtos como a Web of Science (WoS), o EndNote e o Journal Citation Reports (JCR). Apesar da informação disponível no site da SciELO de que o ScholarOne é mantido pela Clarivate²², em novembro de 2024, a plataforma foi adquirida pela empresa Silverchair. A ScholarOne (Manuscripts e Conferences) afirma que é utilizada por mais de 9.000 periódicos e conferências por mais de 25% dos periódicos acadêmicos do mundo²³.

A plataforma ScholarOne foi adquirida pela Thomson Corporation e se manteve vinculada ao mesmo grupo entre 2006²⁴ e 2024 (ano em que a plataforma foi vendida para a empresa americana Silverchair, mantendo a sua origem corporativa privada). Baseado nas lógicas que regem as plataformas e ao fato de estar associada a uma grande empresa que disponibiliza serviços e produtos variados em todo o ciclo da comunicação científica, pode-se inferir que a ScholarOne foi diretamente integrada a uma cadeia na qual os dados gerados no fluxo editorial alimentavam a *Web of Science*, que, por sua vez, alimentavam as métricas de impacto (Fator de Impacto). Esse ciclo exerce pressão sobre os periódicos para que busquem sistemas robustos como o ScholarOne para se manterem indexados.

Embora a ScholarOne apresente uma consolidada trajetória e tenha se desenvolvido de maneira integrada a importantes infraestruturas do ecossistema da comunicação científica, pode-se inferir que as plataformas de gestão de periódicos científicos sejam os ambientes com menor incidência de atuação da lógica das plataformas que envolvem a atuação dos algoritmos.

Constatou-se que dentre as três plataformas de gestão indicadas pelo SciELO, somente o OJS possui código aberto. GnPapers e ScholarOne foram desenvolvidas e permanecem geridas por iniciativas privadas. As três plataformas oferecem recursos e funcionalidades semelhantes e há que se considerar a qualidade delas, tendo em vista que foram selecionadas por atenderem aos rigorosos critérios de um projeto de alta qualidade, como o SciELO.

²² Disponível em: <https://www.scielo.br/about/servicos-online-de-gestao-de-manuscritos>. Acesso em: 10 dez. 2025.

²³ Clarivate. Silverchair to Acquire ScholarOne from Clarivate to Expand Investment & Innovation in Critical Publishing Technology. 2024. Disponível em: <https://clarivate.com/news/silverchair-to-acquire-scholarone-from-clarivate-to-expand-investment-innovation-in-critical-publishing-technology/>. Acesso em: 5 jan. 2026.

²⁴ Disponível em: https://ir.thomsonreuters.com/news-releases/news-release-details/thomson-acquires-scholaronetm?utm_. Acesso em: 3 mar. 2026.

3.3.3 Plataformas de divulgação

Na era da cultura digital, segundo Oliveira e Braida (2023, p. 10-12), os periódicos também estão aderindo a novos formatos para divulgação da publicação e interação com o público: plataformas de redes sociais, *blogs*, *podcasts* e vídeos são alguns recursos que vêm sendo utilizados pelas publicações. Para Rezende e Drumond (2023), a ciência aberta recomenda uma ampla divulgação dos resultados de pesquisa, inclusive para o público não especialista, o que, segundo as autoras, perpassa por discussões sobre a divulgação científica que, inclusive, resultou em iniciativas de agências de fomento para estimular a divulgação das pesquisas financiadas.

Conforme afirma Bueno (2010, p. 2), a divulgação científica se utiliza de “recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais)” para disseminar o conhecimento científico para o público leigo. A divulgação científica tem a função de democratizar o acesso ao conhecimento, popularizar a ciência, além de proporcionar a alfabetização científica. O autor enfatiza que a divulgação científica alcança um público amplo e heterogêneo, possibilita a inclusão dos cidadãos em debates sobre tecnologia, saúde, inovações científicas e outros temas especializados que podem impactar o seu cotidiano. A divulgação científica contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a disseminação de informações confiáveis, facilita a compreensão de conceitos científicos, o que favorece o combate à desinformação e a redução do ceticismo na ciência. A proliferação de informações falsas e enganosas sobre a ciência representa uma ameaça séria à democracia, ao progresso social e à confiança nas instituições científicas.

A pesquisa realizada por Bueno (2010, p. 2) apresenta a distinção entre comunicação e divulgação científica. Segundo o autor, a comunicação científica refere-se à disseminação de informações especializadas entre um público restrito, formado por cientistas, pesquisadores, especialistas da área. Oliveira (2018, p. 102) acrescenta que a comunicação científica possui duas funções na gestão do conhecimento: “comunicar para a comunidade acadêmica e órgãos financiadores, disseminando os resultados obtidos na pesquisa científica, e dar o retorno social, para a sociedade em geral, sobre a importância do que vem sendo desenvolvido nos centros de pesquisa”. Bueno (2010, p. 2) ressalta ainda que a comunicação e a divulgação científica possuem características comuns, pois ambas se ocupam da disseminação de informações científicas, tecnologia e inovação, mas há aspectos que as diferenciam em relação ao público-

alvo, tipo de linguagem empregada, canais e ambientes em que são veiculadas e propósitos diferentes.

A investigação conduzida por Oliveira (2018, p. 106) constatou que a repercussão da ciência em publicações de grande alcance, mídia massiva e menções em mídias sociais fazem parte da reconfiguração do fazer científico. Considerando o corpus da pesquisa, os Critérios de SciELO Brasil, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil recomenda que “as políticas e gestão editorial dos periódicos indexados no SciELO devem contar com ações de marketing e divulgação científica que contribuam para reforçar decisivamente sua relevância e a visibilidade das pesquisas que comunicam” (SciELO, 2024, p. 35-36). A orientação existe desde a edição de 2014, tendo sido atualizada em 2017, 2020, 2022 e 2024, mas vem ganhando maior atenção por parte das equipes editoriais a partir de 2020.

Entre as ações recomendadas pelo SciELO, destacam-se: a gestão de comunicações direcionadas a pesquisadores, autores e leitores (reais e potenciais) e instituições; publicação de *press releases* desenvolvidos pelo próprio periódico ou utilizando soluções disponibilizadas (blog SciELO em Perspectiva e Agência Bori); uso de redes sociais públicas (*Facebook*, *Instagram* etc.); disseminação dos artigos em redes sociais acadêmicas (*Academia.edu*, *Mendeley* etc.) (SciELO, 2024, p. 35-36).

As comunicações direcionadas aos usuários reais e potenciais devem ser encaminhadas pelo próprio periódico, utilizando recursos e ferramentas como *e-mails*, comunicação direta através da plataforma utilizada na gestão do periódico ou mesmo plataformas de redes sociais e outros instrumentos que possibilitem alcançar o público de interesse e disseminar o conteúdo da publicação. Além das iniciativas do periódico, o SciELO disponibiliza duas soluções que podem ser utilizadas pelos títulos indexados na coleção: o *blog* SciELO em Perspectiva em Perspectiva e a Agência Bori.

O *blog* SciELO em Perspectiva²⁵ foi lançado em 2013, é publicado em português, inglês e espanhol e, segundo Packer *et al.* (2014), possui a finalidade de difundir informações e conhecimentos voltados ao aprimoramento da comunicação científica, com ênfase estratégica nos periódicos indexados e na infraestrutura da Rede SciELO. Além disso, contribuir para o fomento do movimento de Acesso Aberto ao conhecimento científico, buscando consolidar-se como veículo de referência para a comunidade vinculada ao SciELO, bem como para os debates relacionados à comunicação e à avaliação da pesquisa científica. Packer *et al.* (2014) afirmam

²⁵ Disponível em: <https://blog.scielo.org/>. Acesso em: 5 jan. 2026.

que o blog SciELO em Perspectiva é “[...] centrado na atualização e intercâmbio de informação sobre o avanço da comunicação científica e no aperfeiçoamento do Programa SciELO e dos periódicos que indexa [...]”. A figura 10 apresenta a página principal e as áreas temáticas do Blog SciELO em Perspectiva.

Figura 10 – Blog SciELO em Perspectiva



Fonte: SciELO em Perspectiva (2026).

Em seu menu principal, são disponibilizados ainda o *blog* coletivo dos periódicos de Ciências Humanas, voltado a temáticas e informações específicas de periódicos da área, e os *press releases* ou, segundo Righetti *et al.* (2022, p. 6), comunicados de imprensa que se referem a uma iniciativa da SciELO, traduzindo-se em uma síntese do artigo científico original, elaborado pelos autores, editores ou jornalistas, livre de complexidades terminológicas e jargões técnicos, passível de utilização na divulgação dos principais aspectos de uma pesquisa em diferentes veículos de comunicação. Segundo os autores, os *press releases* são divulgados no blog após a publicação do artigo ou número temático dos periódicos indexados no SciELO. No *blog* SciELO em Perspectiva também é disponibilizada a *Newsletter* SciELO em Perspectiva²⁶, veiculada de forma contínua com o conteúdo publicado no blog, contribuindo para o intercâmbio de informações e o avanço da Rede SciELO.

Além do blog, os *press releases* também podem ser viabilizados através da parceria da SciELO com a Agência Bori desde o seu desenvolvimento. Segundo Righetti *et al.* (2022, p. 3-4), a Bori, lançada em 2020, semanas antes do primeiro caso de covid no Brasil, e trata-se de uma iniciativa que se ocupa da difusão da produção científica brasileira através da mediação entre a academia e os veículos de comunicação. Os autores afirmam que os estudos são disseminados para jornalistas de todo país que são cadastrados na plataforma da Agência Bori,

²⁶ Disponível em: <https://blog.scielo.org/newsletter/inscreva-se/>. Acesso em: 5 jan. 2026.

de maneira antecipada (antes da publicação), por meio de um texto híbrido cujo formato transita entre o *press release* e o gênero informativo.

De acordo com Righetti *et al.* (2022, p. 5), a iniciativa é baseada no sistema EurekaAlert²⁷ que é uma “[...] plataforma de distribuição de comunicados de imprensa sem fins lucrativos operada pela Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS) como um recurso para jornalistas e para o público”. Os autores afirmam ainda que os comunicados sobre pesquisas científicas disponibilizados à imprensa pelo EurekaAlert são produzidos por organizações envolvidas nesse ecossistema, como universidades, editores de periódicos, agências governamentais. Righetti *et al.* (2022, p. 3) destacam que o trabalho desenvolvido pela Agência Bori anseia por ampliar a percepção pública da ciência brasileira, em um cenário onde, apesar da elevada produção (aproximadamente 2% de toda a ciência mundial em 2021, ocupando o 14º. lugar no mundo), destaca-se um profundo desconhecimento público, uma vez que nove em cada dez brasileiros foi incapaz de citar o nome de uma instituição dedicada à pesquisa de ou de um(a) cientista.

Na continuidade da análise, enfatiza-se a utilização de plataformas de redes sociais para divulgação dos periódicos e artigos científicos. Packer *et al.* (2014) apontam três funções das redes sociais para a disseminação das pesquisas: atuar como canal de acesso e circulação da produção acadêmica; operar como espaços de interlocução e debate, fomentando a discussão sobre os resultados das pesquisas; prover indicadores para a mensuração do impacto, relevância e alcance do artigo, fornecendo dados sobre volume de referências e disseminação social do conteúdo. Os autores afirmam que os indicadores que quantificam o número de citações e interações no ambiente digital são denominados métricas alométricas e distinguem-se pela celeridade na mensuração, visto que em poucas semanas ou meses permitem aferir a receptividade e a repercussão de um estudo junto a comunidades científicas e sociais, diferente dos indicadores tradicionais, que, sendo fundamentados em citações, e dependem de longos ciclos para consolidar dados de citação.

Nascimento (2016, p. 9) destaca que, nesse cenário, em que o conhecimento é produzido e compartilhado principalmente no ambiente digital e as interações entre pesquisadores ocorrem de forma instantânea, a contagem de citações não deve ser considerada o único parâmetro para mensurar a qualidade da produção científica. Nascimento (2016, p. 10) assegura que

as métricas alternativas surgiram a partir dessas inquietações, buscando oferecer um caminho diferente para medir, avaliar e dar significado à

²⁷ Disponível em: <https://www.eurekaalert.org/>. Acesso em: 6 jan. 2026.

produção científica sob a perspectiva dessa nova realidade, onde a velocidade de comunicação e a tecnologia alteraram de forma significativa o padrão de comportamento da comunicação acadêmica.

A autora destaca, ainda, que as métricas alternativas, altmetria, ocupam-se de mensurar o alcance da publicação digital, além das citações, identificando a visibilidade proporcionada no ambiente digital, com o intuito de complementar as métricas tradicionais que são baseadas em citações. Varella (2019, p. 224-225) afirma que a altmetria considera a repercussão do artigo no ambiente digital, levando em consideração os acessos, curtidas, compartilhamentos, menções e todas as interações no espaço virtual, apresentando a visibilidade on-line da publicação.

Os periódicos internacionais, há alguns anos, utilizam as plataformas de redes sociais para disseminação do seu conteúdo, como afirmam Medeiros e Barata (2014, p. 41), que também chamam a atenção para o fato de que, no Brasil, a estratégia foi iniciada pelo *Facebook* e *Twitter*. Costa *et al.* (2016, p. 344) apontam que, atualmente, os periódicos nascem no ambiente virtual, vez que as mídias sociais fazem parte da rotina das pessoas. Dessa forma, na visão dos autores, a utilização desse ambiente "é uma exigência ou uma necessidade, que coaduna com a realidade dos próprios periódicos que já nascem em ambiente eletrônico, bem como com o perfil atual do público-alvo cada vez mais conectado e inserido no ambiente das mídias sociais" (Costa *et al.*, 2016, p. 342-344). Já Varella (2019, p. 225) destaca a importância do uso das redes sociais para a divulgação das pesquisas publicadas em periódicos científicos. Conquanto ressalte que as redes sociais acadêmicas são mais utilizadas por pesquisadores, salienta que o *Facebook* e o *Twitter* também alcançam esse público. A autora menciona ainda o desafio que se impõe para as equipes editoriais que precisam desenvolver mais essa habilidade e incorporar a atividade entre as funções desempenhadas.

Mencionando algumas práticas de divulgação dos periódicos científicos em plataformas, Marcondes (2018, p. 42), que investigou a experiência da revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos²⁸, no *Facebook*, adverte sobre a necessidade do uso de linguagem acessível na divulgação científica realizada nas redes sociais, com utilização de metáforas, ilustrações, infográficos e recursos que facilitem a compreensão do tema. Abib e Sousa (2022, p. 10) afirmam que a revista científica Reciiis²⁹, editada pela Fiocruz, desde 2015, utiliza a rede social *Facebook* e também implementou o uso do *Instagram* e *Spotify*, com a

²⁸ Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

²⁹ Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis>. Acesso em: 20 ago. 2025.

realização de *lives* e adaptação para o *podcast* com o objetivo de fomentar a divulgação científica do conteúdo, tornando-o mais acessível. O *podcast* foi adotado pela revista Ciência Rural, publicada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como estratégia de divulgação científica. A revista utiliza a plataforma *Spotify*³⁰ para a disponibilização do podcast. Segundo Grandi *et al.* (2020, p. 9), o novo formato apresenta à comunidade entrevistas com os autores dos artigos publicados com a utilização de linguagem descomplicada. A Revista Cadernos ESP - Revista Científica da Escola de Saúde Pública³¹ do Ceará – também adotou o uso do *podcast*³² como ferramenta de disseminação do conhecimento científico. Conforme afirmam Moreira *et al.* (2022, p. 3), já foram disponibilizados vários *podcast* que contam com a participação de autores e pesquisadores especialistas da área de saúde pública.

A comunidade científica vem ampliando os debates e o reconhecimento a respeito da importância do incremento da divulgação do conhecimento publicado em periódicos (Araújo; Nobre; Liali, 2021, p. 2). Segundo os autores, o tema tem sido abordado em eventos de comunicação e divulgação científica. Nesse sentido, equipes editoriais de periódicos se esforçam para incorporar a atividade, tendo redes sociais sido utilizadas para a divulgação dos periódicos. A investigação realizada por Pinto, Abib e Souza (2023) abordou a presença digital de 27 revistas científicas brasileiras da área de Comunicação nas redes sociais. Os autores selecionaram periódicos brasileiros do Eixo Comunicação e Informação, com Qualis estratos A1, A2, A3 e A4, quadriênio 2017-2020, e identificaram como as publicações utilizam as redes sociais para a divulgação científica. A investigação concluiu que a rede social mais utilizada pelos periódicos investigados é o *Facebook*, seguido pelo *Instagram* e pelo *Twitter*. Pinto, Abib e Souza (2023, p. 6) constataram também que é comum a manutenção de perfil no *Facebook* e *Instagram*. Nesse recorte, os autores não identificaram perfis exclusivos das publicações na plataforma *Youtube*, sendo detectada a utilização juntamente com as instituições vinculadas. Pinto, Abib e Souza (2023, p. 7) afirmam ainda que o *Tik Tok* ainda não foi adotado pelos periódicos científicos. Baseado no levantamento anterior realizado pelos autores, o Quadro 6 apresenta a atuação dos periódicos investigados nas plataformas de redes sociais.

³⁰ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/376cYsN6XSBBmc8lDbjmVx>. Acesso em: 15 jan. 2026.

³¹ Disponível em: https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/pt_BR. Acesso em: 22 ago. 2025.

³² Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6FbD9FORIKDfpUCNKJVqkx>. Acesso em: 15 jan. 2026.

Quadro 6 – Periódicos da área da Comunicação estrato Qualis A, com perfis nas redes sociais.
Levantamento realizado em janeiro de 2025

Qualis 2017- 2020	Periódico	Instagram	Facebook	X (antigo Twitter)	Youtube
A1	Matrizes	X	X		X*
A2	Brazilian Journalism Research	X		X	
A2	E-Compós (Brasília)	X	X***		
A2	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	X	X***		
A2	Revista Famecos		X*	X*	
A2	Revista Observatório		X*	X*	
A3	Comunicação, Mídia e Consumo (São Paulo)				
A3	Estudos em Jornalismo e Mídia	X	X*		
A3	Fronteiras – Estudos Midiáticos				
A3	Galáxia (PUCSP)	X*	X*		
A3	Intexto	-	X*		
A3	RECHS	X	X		
A3	Revista Contracampo	X*	X*		
A3	Revista Eco-Pós		X		
A3	Sur Le Journalisme, About Journalism, Sobre Jornalismo			X	
A4	Comunicação & Inovação		X*		
A4	Comunicacao e Educacao (USP)	X	X	X	
A4	Contemporanea (UFBA)				
A4	Discursos Fotográficos				
A4	Logos: Comunicação e Universidade	X*	X*		
A4	Lumina (Juiz de Fora)		X	X	X**
A4	Organicom (USP)	X*		X*	
A4	Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação		X*		
A4	Revista Brasileira de História da Mídia				
A4	Revista Esferas	X*	X*	X*	
A4	Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación		X*		

*Perfil desatualizado - **Podcast LumiahCast - *** Postagens no perfil da mantenedora

Fonte: Oliveira (2025, p. 19-20).

Segundo a autora, durante a busca por perfis dos periódicos nas plataformas, constatou-se que o perfil da instituição responsável pela publicação é utilizado por alguns periódicos que eventualmente divulgam conteúdo sobre a publicação.

A revista científica AtoZ³³: novas práticas em informação e conhecimento, do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGGI), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), adotou recursos que garantem a prática da ciência aberta, a transparência do processo científico, a acessibilidade, a divulgação e a popularização da ciência. Entre eles, segundo Araújo, Nobre e Liali (2021, p. 4), o uso das redes sociais e o *podcast* cujo conteúdo: “são conversas com autores de artigos, *short-papers* e entrevistas veiculadas no periódico”. O podcast da revista AtoZ foi lançado em 2021 e permanece ativo e atualizado em seis plataformas: *Apple Podcasts*, *Castbox*, *Deezer*, *Pocket Casts*, *Spotify* e *YouTube*.

A estratégia de ampliação da visibilidade dos Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário³⁴, periódico científico na área de saúde coletiva, editado desde 2011 pela Fundação Oswaldo Cruz – Brasília, envolve a gravação de vídeos pelos autores, que, segundo Alves e Cruz (2021, p. 4), foram convidados e motivados a gravar, utilizando linguagem informal, com duração de até três minutos, sobre artigos científicos de sua autoria, pesquisas e projetos desenvolvidos pela instituição. O material produzido foi editado, posteriormente, pela Assessoria de Comunicação (Ascom) e divulgado na *playlist* Divulgação Científica no canal de *Youtube* da Fiocruz Brasília³⁵ e nas demais redes sociais da instituição: *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. A ação visava alcançar o público em geral e não apenas os pesquisadores da temática ou a comunidade vinculada à instituição. A equipe considera que a estratégia adotada foi bem-sucedida, pois os resultados demonstraram aumento de 141% na visualização dos artigos que participaram da divulgação e ainda 73% no acesso à revista científica Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário.

O uso de plataformas para a divulgação dos periódicos científicos requer planejamento e a formação de equipes multidisciplinares. Destaca-se que, nesse contexto de forte impacto do processo de platformização, é necessário conhecimento específico para transitar nesse ambiente atravessado por lógicas próprias. Assim, profissionais que trabalham com comunicação e divulgação científica, especificamente equipes editoriais de periódicos científicos, precisam conhecer os recursos e as ferramentas tecnológicas e as lógicas entranhadas no ecossistema das plataformas, como o funcionamento do processamento algorítmico, as técnicas que podem proporcionar maior visibilidade, e, consequentemente ampliar o alcance e o impacto das publicações.

³³ Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz>. Acesso em: 15 set. 2025.

³⁴ Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos>. Acesso em: 15 set. 2025.

³⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/FIOCRUZBras%C3%ADliaoficial/playlists>. Acesso em: 8 jan. 2026.

3.3.4 Plataformas de indexação

A indexação dos periódicos em bases de dados e índices bibliográficos confere legitimidade científica aos estudos neles veiculados e certifica a sua qualidade perante os parâmetros avaliados pelo indexador. Pereira, Rodrigues e Santos (2020, p. 2) afirmam que a indexação confere prestígio e visibilidade aos periódicos. Segundo os autores, a publicação do resultado da pesquisa em um periódico indexado em bases de dados chanceladas pela sua área de atuação aumenta a percepção da qualidade da investigação. Ainda na visão dos autores, o reconhecimento do periódico é proporcional ao número de bases em que se encontra indexado. Nesse sentido, SciELO (2024, p. 33) destaca a variedade de indexadores que operam com uma grande heterogeneidade de critérios adotados e a importância da indexação para a visibilidade e interoperabilidade dos periódicos.

No recorte investigado nesta tese, os periódicos da Coleção SciELO Brasil, os critérios para admissão e permanência indicam a compatibilidade com os principais índices bibliográficos nacionais e internacionais e utilizam as informações disponibilizadas por esses indexadores para assegurar características essenciais do periódico (SciELO, 2024, p. 33). Dessa forma, para garantir a qualidade, os procedimentos éticos e a ausência de práticas predatórias, a catalogação e a indexação no Directory of Open Access Journal (DOAJ), que é um índice de periódicos de acesso aberto, constituem critério utilizado para a admissão e permanência na coleção SciELO³⁶.

Ratificando o objetivo de impulsionar a visibilidade e indexação dos periódicos que compõem a coleção, a SciELO (2024, p. 33) esclarece que “[...] a admissão ou permanência de um periódico na Coleção SciELO Brasil é em princípio independente do seu nível de indexação visto que um dos objetivos SciELO é contribuir para maximizar a indexação dos periódicos que indexa”. Dessa forma, o SciELO se estabelece como validador de qualidade que fomenta o rigor editorial dos periódicos, elevando padrões de publicação e interoperabilidade, oferecendo infraestrutura para a visibilidade e a indexação em bases de dados internacionais.

Nesse cenário, partindo para a exploração das plataformas de indexação de periódicos e sob a mesma perspectiva teórica utilizada na análise das plataformas de gestão de periódicos: Poell, Nieborg e van Dijck (2020, p. 3-4) salientam o caráter programável e guiado das infraestruturas de plataformas que atuam na produção e circulação de bens materiais,

³⁶ A diretriz faz parte do documento Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20240900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2025.

simbólicos e informacionais no contexto social, econômico e científico; D'Andréa (2020, p. 26) destaca o esforço das plataformas na integração de serviços e processos; Poell, Nieborg e van Dijck (2020, p. 4), apontam para “[...] a natureza programável e orientada por dados das infraestruturas das plataformas [...]”. Os conceitos e as características apresentados pelos autores, ao serem relacionados às plataformas de indexação, que estão inseridas em um ecossistema crescente de intermediações técnicas, reforçam que eles podem ser considerados elementos norteadores (ou basilares) que legitimam a ciência e a comunicação científica realizada através dos periódicos. Em um cenário em que ‘existir’ pode ser considerado sinônimo de ‘estar indexado’, ao estabelecer os tipos de documentos válidos, padrões editoriais e indicar critérios de qualidade, as plataformas de indexação tornam-se capazes de gerenciar a circulação, a relevância e a atenção recebida pelo periódico ou artigo científico.

Ainda que esteja vinculada a interesses financeiros e geopolíticos, a infraestrutura fornecida pelas plataformas de indexação pode ser considerada como elemento basilar que legitima a ciência e a comunicação científica realizada através dos periódicos. Preconizando as diretrizes da ciência aberta, pode-se inferir que as plataformas de indexação de acesso aberto, como DOAJ e Latindex, estabelecem maior transparência e integridade editorial e operam como instrumentos de legitimidade e visibilidade.

3.3.4.1 DOAJ

O DOAJ destaca-se como uma das principais referências internacionais na indexação de periódicos de acesso aberto. O indexador se define como “[...] um índice único e abrangente de diversos periódicos de acesso aberto do mundo todo, impulsionado por uma comunidade crescente. Seu compromisso é garantir que conteúdo de qualidade esteja disponível on-line para todos” (DOAJ, 2026, tradução nossa). O DOAJ se apresenta como uma infraestrutura de acesso aberto, operada por uma comunidade global e com padrões confiáveis, cuja missão é ampliar a visibilidade, a credibilidade, o prestígio, o uso e o impacto de periódicos acadêmicos de acesso aberto, independente da sua origem, idioma ou área do conhecimento. O DOAJ é administrado pela Fundação do mesmo nome, sediada na Dinamarca.

Como plataforma de acesso aberto, o DOAJ proporciona visibilidade e confere reconhecimento a periódicos que não alcançam os indexadores comerciais mais seletivos. Oferece serviços sem custos, inclusive o processo de indexação, o que reforça a sua condição

de “infraestrutura pública”, embora isso pressuponha governança e trabalho permanente de curadoria. A figura 11 apresenta dados atuais sobre o acervo e a presença global do DOAJ.

Figura 11 – DOAJ: dados sobre acervo e alcance



Fonte: DOAJ (2026).

O DOAJ indexa 22.547 periódicos, localizados em 140 países, disponibilizados em 91 idiomas³⁷. Destacando a sua dedicação ao acesso aberto, conforme apresentado na figura 14, 14.071 periódicos não cobram taxas, o que caracteriza o modelo diamante. A extensão territorial aponta para uma presença global sólida, capaz de absorver publicações oriundas de regiões emergentes e fora do eixo central da ciência. Quanto aos critérios de admissão, o DOAJ indexa apenas periódicos de acesso aberto e estabelece requisitos centrados na transparência como: metadados abertos e interoperáveis; comprovação da trajetória editorial (por tempo de atividade ou volume de publicações); clareza sobre processo de avaliação por pares, licenças e políticas de direitos autorais (mecanismos que validam a confiabilidade e coíbem práticas predatórias). O DOAJ também estabelece critérios adicionais para alguns tipos de periódicos, como revistas de relatos de casos clínicos, revistas de dados, revistas dirigidas por estudantes.

O guia de candidatura do DOAJ foi atualizado em janeiro de 2026 (DOAJ, 2026), apresentando alterações sobre critérios de inclusão e permanência referentes à flexibilização no aceite de direitos autorais compartilhados e o estabelecimento de requisitos obrigatórios para o

³⁷ Dados coletados em 28 jan. 2026. Disponível em: <https://doaj.org/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

novo modelo de AA: Subscribe to Open (S2O)³⁸. Com grande representatividade no cenário geopolítico, o DOAJ desafia a hegemonia do Norte global, com a presença maciça e o protagonismo de países do Sul, o que torna a plataforma um termômetro mais real da comunicação científica global do que os indexadores elitizados.

3.3.4.2 Latindex

O Latindex, uma plataforma estratégica que organiza e legitima a produção científica de países ibero-americanos, surgiu em 1995, na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), tornando-se em 1997, uma rede de cooperação regional. A missão do Latindex é “[...] divulgar, tornar acessíveis e elevar a qualidade das revistas acadêmicas publicadas na região, por meio do trabalho colaborativo” (Latindex, 2026). Para cumprir essa missão, o indexador elencou os seguintes objetivos: articular esforços regionais para elevar os padrões de qualidade e maximizar o impacto das revistas; ampliar a inserção internacional dos periódicos ibero-americanos; incidir politicamente sobre instâncias decisórias, pautando as diretrizes de informação e comunicação científica (Latindex, 2026).

O acervo, composto por revistas em formato impresso e digital, da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, e abrange todas as áreas do conhecimento (Latindex, 2026). A base reúne periódicos de cunho acadêmico: revistas com pesquisas científicas, técnicas e profissionais, revistas de divulgação científica e cultural, publicadas em qualquer idioma usado na América Latina. Os produtos disponibilizados pelo Latindex são: - Diretório, com informações de todos os periódicos registrados; - Catálogo 2.0, que é um selo de qualidade que inclui periódicos on-line que atendem à metodologia e às boas práticas editoriais do Latindex, que são adaptadas à realidade da região de cobertura; - Descobridor de artigos, que desde 2024 disponibiliza textos completos de artigos de periódicos que fazem parte do Catálogo Latindex 2.0 (Latindex, 2026).

Os números indicados no acervo disponibilizado pelo Latindex tornam visível seu alcance e cobertura. Abordando o acervo digital, são 15.242 periódicos³⁹, sendo que 4.060 atendem a critérios mais exigentes de qualidade editorial dentro do universo regional maior, compondo o Catálogo 2.0 (Latindex, 2025). Na versão atual, são 38 características relacionadas

³⁸ Trata-se de um modelo econômico de publicação acadêmica que converte periódicos de assinatura tradicional em acesso aberto, dependendo se houver número de assinaturas suficientes. Disponível em: <https://subscribetoopencommunity.org/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

³⁹ Dados coletados em 28 jan. 2026. Disponível em: <https://doaj.org/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

à transparência dos processos de submissão, avaliação por pares, direitos autorais, uso de inteligência artificial e outros aspectos que demonstram a preocupação com problemas contemporâneos, como opacidade de políticas e fragilidade de integridade. O acervo e os serviços do Latindex são apresentados na figura 12.

Figura 12 - Latindex

Fonte: Latindex (2026).

A lógica de operação do Latindex difere de índices comerciais por ser formada por uma rede cooperação regional que busca a visibilidade das pesquisas produzidas nos países participantes, garantindo que a ciência produzida localmente - frequentemente dedicada a temas de interesse local - esteja acessível em um indexador, seja divulgada e preservada. A plataforma não visa ao lucro, mas à integração da rede, que funciona de maneira descentralizada, de forma que nós nacionais (instituições de cada país) avaliem seus próprios periódicos (Latindex, 2025). Ao contrário dos grandes indexadores comerciais, que descartam periódicos com métricas de citação reduzidas, o Latindex se preocupa em inserir publicações sólidas e éticas, independentemente do número de citações recebidas.

3.3.4.3 Google Acadêmico

O Google Acadêmico ou *Google Scholar* foi criado em 2004 e, conforme afirma Caregnato (2012, p. 76), diferentemente de grande parte dos outros indexadores que realizam indexação baseada na curadoria humana e em critérios de seleção, ele realiza a indexação por rastreamento, baseada em algoritmos e de forma exaustiva. A autora destaca ainda que ele opera como um motor de busca e mapeia automaticamente a internet em busca de documentos acadêmicos. Dessa forma, o Google Acadêmico inclui documentos acadêmicos de fontes variadas, de todas as áreas do conhecimento, todos os países, idiomas, em todos os períodos e vários formatos (Google Scholar, 2025). Como a plataforma opera como uma infraestrutura de descoberta, mas também de circulação, Caregnato (2012, p. 76) destaca que não existe distinção entre os tipos de documentos acadêmicos coletados. Sendo assim, artigos de periódicos, livros, teses, dissertações, documentos de conferências, patentes, *preprints*, dados e outros documentos acadêmicos, ampliam a cobertura da plataforma. Gavron (2025, p. 28) indica que o processo de indexação do Google Acadêmico ocorre em três fases: levantamento das fontes, rastreamento / localização dos documentos acadêmicos e indexação.

A lógica de operação do Google Acadêmico não avalia seletivamente a qualidade científica do documento acadêmico, mas a sua estrutura técnica digital, identificando os metadados primordiais (autor, título, referências etc.), analisando a confiabilidade do domínio no qual ele está hospedado e realizando a indexação. Gavron (2025, p. 28) ratifica a informação assim afirmando:

para que um domínio acadêmico seja indexado com sucesso pelo robô indexador do sistema (Googlebot), é necessário que alguns requisitos técnicos sejam cumpridos, como a autorização de acesso do robô ao site sem bloqueios de segurança que impeçam a coleta de conteúdo, além de uma localização de metadados e arquivos de documentos facilmente identificáveis.

Delgado-López-Cózar e Martín-Martín (2014, p. 446) defendem que o procedimento adotado pelo Google Acadêmico amplia o escopo e alcança conteúdos acadêmicos que são ignorados por grandes indexadores comerciais, o que é ótimo para a ampliar a visibilidade da ciência produzida no Sul Global, mas que também cria um ranqueamento opaco, baseado em algoritmos desenvolvidos pela plataforma, que não atestam questões relacionadas às boas práticas editoriais e mérito científico.

Portanto, não existem critérios estabelecidos em relação à qualidade editorial da publicação, ao rigor científico, visto que não ocorre uma submissão formal. A PKP (2025) afirma que “não é necessário registrar seu periódico no Google Acadêmico. O Google Acadêmico eventualmente o encontrará e vasculhará automaticamente o site”. A plataforma

rastreia a internet e reconhece os metadados. Para o periódico ser indexado pelo Google Acadêmico é necessário atender a diretrizes que dizem respeito à infraestrutura técnica, baseada na legibilidade por máquinas e que considera a existência de URLs confiáveis, o uso correto de metadados legíveis por máquina (metatags), arquivos em formatos pesquisáveis, estrutura de navegação amigável (Google Scholar, 2025). Destacando a importância das *metatags* para a indexação, a PKP (2025) afirma que “*metatags* bibliográficas indicam ao Google Acadêmico os metadados específicos para um artigo (por exemplo, título, autor, data de publicação, etc.)”. Portanto, não existe um processo rastreável para que as publicações analisem os motivos de “recusa ou aceite”. Nesse sentido, pode-se considerar que os critérios de transparência são obscuros.

Várias investigações são desenvolvidas sobre a cobertura e a abrangência geográfica do Google Acadêmico, sem apontar dados concretos. Orduña-Malea *et al.* (2015, p. 947, tradução nossa) estimaram cerca de 170 a 175 milhões de documentos indexados. Os autores afirmam que “[...] a falta de informações por parte do Google incentiva a especulação e força os pesquisadores a fazerem conjecturas sobre o tamanho real [...] e adicionam que em outras bases de dados, a informação sobre o tamanho do acervo é uma questão trivial. Gusenbauer (2018, p. 199) argumenta que é possível que o Google encontre limitações para mensurar o real tamanho do Google Acadêmico e opte por não explicitar a informação.

O Google Acadêmico disponibiliza ainda o Google Scholar Metrics⁴⁰ que fornece o Índice H dos autores que é derivado das citações recebidas por seus artigos contabilizados na plataforma (Mondal *et al.*, 2023, p. 2532). Conforme afirma Gavron (2025, p. 38), o Índice H, criado em 2005 por Jorge G. Hirsch, trata-se de uma métrica que relaciona indicadores de produção científica e de impacto/citação das publicações para avaliar pesquisadores. D'Almonte *et al.* (2024, p. 2) assinalam que o Índice H disponibilizado pelo Google Acadêmico vem sendo adotado por instituições de diversas áreas e pesquisadores para classificação de periódicos no Brasil. Além do Google Scholar Metrics, outras plataformas disponibilizam informações sobre o índice H, conforme afirmam Mondal *et al.* (2023, p. 2532). O quadro 7 apresenta as plataformas que calculam o Índice H e as informações disponíveis.

⁴⁰ O Google Scholar Metrics, lançado em 2012 com o objetivo de mensurar o impacto de publicações a partir das citações registradas no Google Acadêmico, utiliza como indicador bibliométrico o Índice H, proposto por Hirsch, aplicado a uma janela temporal de cinco anos e a mediana do número de citações dos trabalhos que compõem o h5 (Pinto *et al.*, 2020, p. 2). A plataforma encontra-se disponível em: <https://scholar.google.com/intl/pt-BR/scholar/metrics.html>. Acesso em: 5 jan. 2026.

Quadro 7 – Plataformas que disponibilizam o Índice H

Título	Site	Informações disponíveis gratuitamente
Google Acadêmico	https://scholar.google.com	Total de artigos, total de citações, índice h, índice i10
Scopus	https://www.scopus.com	Total de artigos, total de citações, publicação e citações por ano, índice h
Web of Science	https:// www.webofscience.com	Total de artigos, artigos indexados na WOS, total de citações, número de artigos que citam, índice h
ResearchGate	https:// www.researchgate.net	Total de artigos, total de citações, citações por ano, número de artigos que citam, índice h.
Vidwan	https:// vidwan.inflibnet.ac.in	Total de artigos, artigos por ano, tipo de publicação, total de citações, citações disponíveis no Crossref, número de coautores, rede de coautores, pontuações Altmetric, índice h.

Fonte: Mondal *et al.* (2023, p. 2532).

Somando-se às contribuições dos autores, o Índice H também é disponibilizado pela OpenAlex⁴¹, que é uma plataforma com infraestruturas abertas, que indexa milhões de trabalhos acadêmicos. A Capes está implementando alterações no modo de avaliação dos periódicos científicos e uma das mudanças prevê que “[...] a classificação dos artigos deverá ser feita por indicadores bibliométricos diretos do artigo (fator de impacto, índice h, Eingenfactor, Scimago Journal Rank (SJR) [...]) (Malafaia, Viebig; Andreollo, 2024, p. 6). Nessa nova sistemática de avaliação dos periódicos pela Capes, indicadores baseados em métricas bibliométricas, altmétricas e de citação ganham relevância para a mensuração do impacto e visibilidade das publicações.

3.3.4.4 Web of Science

⁴¹ A OpenAlex foi lançada em 2022, é uma plataforma totalmente aberta (dados, API e código abertos) que incorporou os dados do Microsoft Academic e possui um vasto catálogo de periódicos, artigos científicos, autores e instituições (Gavron, 2025, p. 30-3). Além dos dados incorporados da Microsoft Academic, a OpenAlex agrega dados de outras fontes como: Crossref, Orcid, ROR, DOAJ, Unpaywall, Pubmed, Pubmed Central, The ISSN International Centre, Internet Archive, repositórios temáticos e institucionais. A plataforma está disponível em: <https://openalex.org/>.

A Web of Science (WOS) é uma plataforma que integra o ecossistema editorial e científico mantido pela Clarivate. Seu acervo é referencial, multidisciplinar, com acesso disponibilizado para assinantes, composto por periódicos científicos, conferências, livros, revisões, dentre outros documentos, com dados desde 1864 (Clarivate, 2025). A Coleção Principal do Web of Science inclui a “[...] inclui o Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED), o Social Sciences Citation Index (SSCI), o Arts & Humanities Citation Index (A&HCI), o Conference Proceedings Citation Index-Science (CPCI S), o Conference Proceedings Citation Index-Social Science & Humanities (CPCI-SSH), o Book Citation Index Science (BKCI-S), o Book Citation Index Social Sciences & Humanities (BKCI-SSH), o Emerg-ing Sources Citation Index (ESCI), o Current Chemical Reactions (CCR-EXPANDED) e o Index Chemicus (IC)” (Vera-Baceta; Thelwall; Kousha, 2019, p. 1805). Os autores destacam como essas bases de dados moldam o cenário global e também a influência da WOS no panorama científico internacional. A WOS Core Collection indexa cerca de 22.000 periódicos, com ampla cobertura desde 1900 até o presente (Clarivate, 2025a), e representa o auge do reconhecimento para as publicações.

Nesse sentido, considerando o processo de plataformização da ciência, pode-se afirmar que a WOS é uma plataforma de indexação que disponibiliza infraestrutura que organiza as publicações, os metadados, facilitando a encontrabilidade dos periódicos, artigos, dados, o cálculo e o monitoramento de métricas, mas que também está envolvida no estabelecimento de padrões de qualidade, legitimidade, indicadores e validação no campo científico.

Em relação aos critérios de indexação, a WOS adota um conjunto de 28 diretrizes, a maioria relacionadas à conformidade editorial e boas práticas, e quatro baseados no impacto e atividades de citação (Clarivate, 2025b). Dessa forma, o processo combina a análise da governança editorial (políticas, regularidade, transparência, integridade) com um viés de seleção cumulativo segundo o qual os periódicos mais citados possuem mais qualificação para o ingresso na WOS. Essa lógica reforça o ciclo em que periódicos indexados pela WOS são mais citados porque estão na WOS. Nesse contexto, a valorização da métrica Fator de Impacto⁴², reconhecida globalmente e administrada pela Clarivate, transcende a mera avaliação editorial. Gavron (2025, p. 33) afirma que o cálculo é obtido a partir da média de citações

⁴² O Fator de Impacto é “[...] um indicador bibliométrico conhecido por ser o primeiro a ser desenvolvido e utilizado para avaliar periódicos científicos com base em análises de citações. Criado por Garfield na década de 1960, no Institute for Scientific Information (ISI)[...]” (Gavron, 2025, p. 33). Atualmente o Fator de Impacto é um produto disponibilizado pela empresa Clarivate.

recebidas por cada artigo publicado na revista nos dois anos anteriores e destaca limitações do Fator de Impacto.

Embora o Fator de Impacto seja o indicador bibliométrico mais utilizado em sistemas de avaliação da produção científica, ele é frequentemente criticado por sua influência excessiva na ciência mundial. Isso ocorre porque a coleta de dados de citação é limitada às publicações indexadas na Web of Science (WoS), o que gera um viés e reflete no índice.

Historicamente, o Fator de Impacto era associado somente a duas coleções dentro da Web of Science Core Collection, mas, a partir de 2023, ele foi expandido, passando a cobrir todos os periódicos da Core Collection (Clarivate, 2022). Ao conferir um selo de excelência editorial às publicações, esse indicador consolida-se como um mecanismo capaz de orientar em escala global, a alocação de investimentos em pesquisa, bem como a distribuição de recursos entre pesquisadores e instituições.

Quanto à distribuição e dinâmicas geopolíticas, Vera-Baceta; Thelwall; Kousha (2019, p. 1805) investigaram a cobertura linguística e geográfica dos artigos indexados na Web of Science. Baseados em estudos anteriores que foram mobilizados na pesquisa, constataram a predominância de publicações em inglês e oriundos de países anglófonos. Os autores identificaram também a marginalização das áreas de Artes, Humanidades e Ciências Sociais. Asubiaro (2023, p. 3-4) também destaca a forte presença de fontes originárias de países da Europa e América do Norte nas publicações indexadas na WOS, entre 2001 e 2020. Segundo o autor, os países europeus dominaram as 20 primeiras posições, com nove nações (Reino Unido, Alemanha, Holanda, Espanha, Suíça, Itália, Rússia, França e Polônia). Segundo o autor, a concentração geográfica pode distorcer a representatividade da ciência global, resultando na representação de pesquisas provenientes de outras regiões. O autor destaca ainda a ampliação da cobertura com mais países representados nos últimos anos abordados pela investigação.

Entre as categorias de plataformas examinadas nesta tese - gestão, divulgação e indexação - a última configura-se como o ambiente em que se manifestam de modo mais pronunciado os indicadores e as racionalidades que atravessam o processo de plataformização, com efeitos diretos sobre a ciência e, em particular, sobre os periódicos científicos. No conjunto de plataformas de indexação consideradas, DOAJ e Latindex distinguem-se por operarem com maior transparência quanto aos critérios adotados, os quais enfatizam boas práticas editoriais e padrões de abertura informacional. Suas infraestruturas contribuem para a produção de legibilidade e de confiabilidade, com especial pertinência para circuitos regionais de comunicação científica e para iniciativas alinhadas a modelos de ciência aberta.

O Google Acadêmico, por sua vez, apoiando-se na infraestrutura de seu provedor, o Google, e adota predominantemente a indexação automatizada por rastreamento. Esse arranjo tende a democratizar o acesso e ampliar a visibilidade de periódicos e de regiões sub-representadas em indexadores comerciais. Entretanto, tal processo ocorre com menor aderência a mecanismos de validação do rigor científico, podendo incluir publicações de baixa qualidade e até mesmo associadas a práticas editoriais predatórias.

Por fim, a WOS ocupa posição central nos processos de circulação e avaliação, ao articular a indexação a ecossistemas métricos e, desse modo, consolidando-se como instância de referência no ecossistema internacional da comunicação científica. Todavia, seus critérios de admissão vinculam a indexação a indicadores de desempenho, o que amplia o poder da plataforma na atribuição de prestígio a periódicos, pesquisadores e instituições.

4 PRÁTICAS E PROCESSOS EM PLATAFORMAS DE GESTÃO, DIVULGAÇÃO E INDEXAÇÃO

A circulação do conhecimento científico hoje depende da infraestrutura que envolve o ecossistema das plataformas que organizam, validam, difundem e tornam recuperáveis os resultados de pesquisa. Nesse cenário, este capítulo apresenta a percepção prática das equipes editoriais em relação ao uso de plataformas na estruturação de rotinas e decisões que envolvem a gestão, a divulgação e a indexação dos periódicos científicos. Os dados coletados na pesquisa empírica foram apresentados e discutidos com o objetivo de evidenciar processos recorrentes, convergências, particularidades, desafios, avanços e perspectivas futuras no contexto analisado.

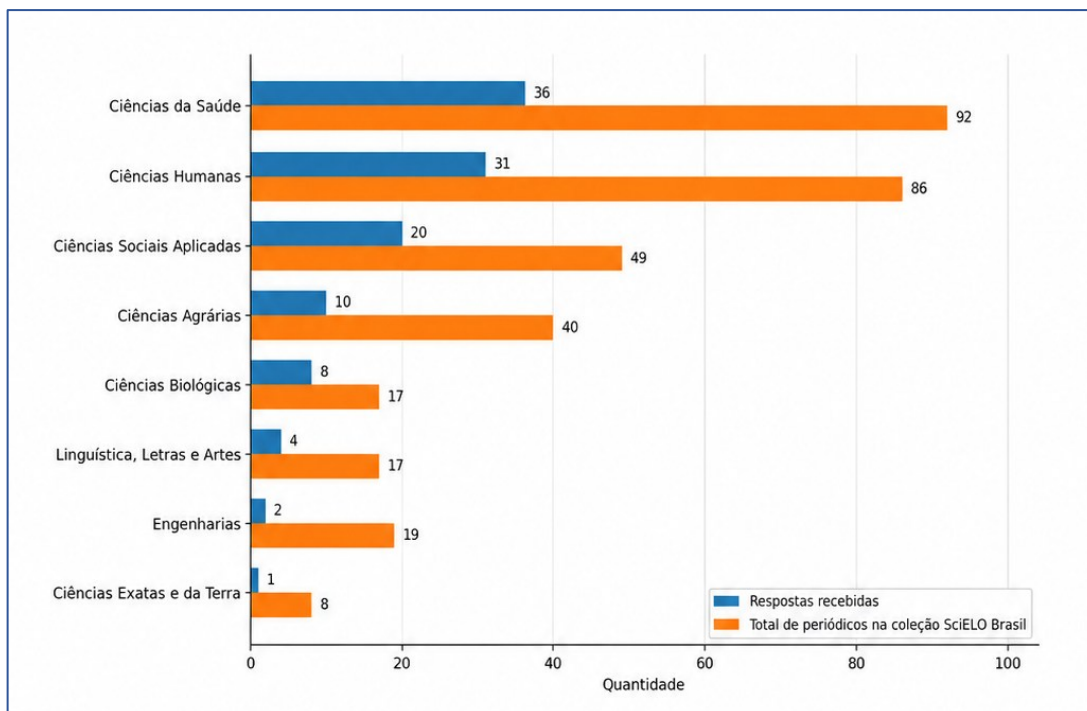
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fundamentação teórica sobre a cultura digital, a plataformização da ciência e dos periódicos científicos direcionou a investigação para a fase empírica com objetivo de coletar dados junto aos atores envolvidos no processo de editoração científica dos periódicos da Coleção SciELO Brasil, que compõem o corpus da pesquisa.

4.1.1 Questionários: uma análise quantitativa

Os questionários on-line foram encaminhados para os 328 periódicos da Coleção SciELO Brasil, tendo sido obtidas 112 respostas de equipes editoriais de revistas das oito grandes áreas do conhecimento, conforme apresentado no gráfico 1. A área de Ciências da Saúde teve maior representatividade, com 36 respostas ao questionário (32,1%) e os menores índices de retorno foram das áreas de Engenharia, duas respostas (1,8%) e Ciências Exatas e da Terra, uma resposta (0,9%).

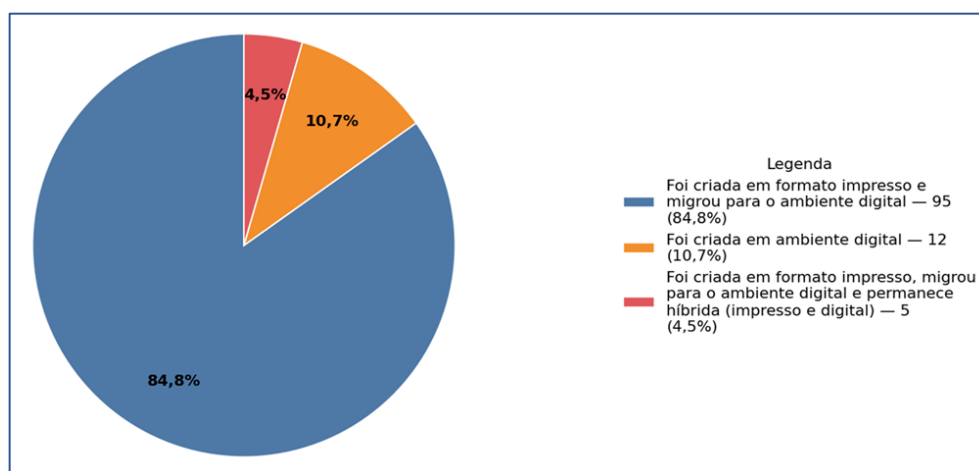
Gráfico 1 – Questionário – respostas recebidas por área do conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O questionário foi iniciado com temas relacionados à gestão do periódico. Nessa categoria, o impacto da cultura digital nos periódicos manifesta-se no movimento de transição das publicações do meio impresso para o ambiente digital. Os dados apresentados no gráfico 2 demonstram que a maioria, 95 periódicos (84,8%), foram criados em formato impresso e posteriormente migraram para o ambiente digital.

Gráfico 2– Formato original de criação do periódico



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

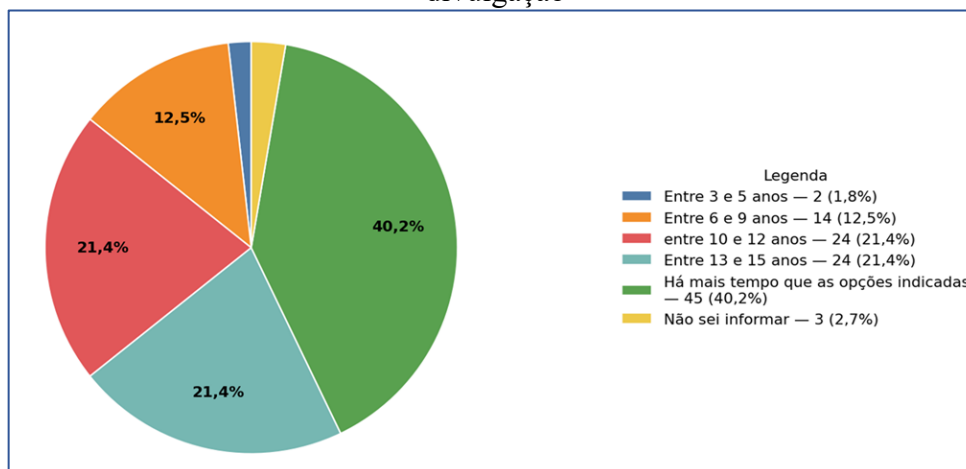
A quantidade de publicações cuja gênese foi o modelo impresso, com posterior migração para o formato digital, é compatível com a trajetória dos periódicos, tendo em vista que por mais de 300 anos se mantiveram sem alterações significativas. Segundo Fiovaranti (2015, p. 74), os primeiros periódicos científicos foram publicados em 1665 e os periódicos eletrônicos surgiram na década de 1970 (Oliveira, 2008, p. 71). A internet teve origem na década de 1960 (Castells, 1999, p. 39) e a comunidade científica teve acesso à tecnologia antes do seu uso comercial (Silva Neto e Chiarini (2023, p. 5), que ocorreu em 1993, segundo Santaella (2003a, p. 88). Em um cenário de 112 periódicos, a maioria teve origem em formato impresso e migrou para o ambiente digital, à medida que a tecnologia da informação e comunicação se tornava mais acessível. A quantidade também remete ao pioneirismo das plataformas de periódicos científicos, consideradas precursoras na ciência.

É possível constatar ainda, que 12 periódicos (10,7%) são nativos do ambiente digital. Trata-se de publicações de áreas do conhecimento variadas. Este dado revela um número reduzido de iniciativas concebidas desde a sua origem para operar integralmente no formato digital. O fato demonstra ainda, uma adaptação tardia à cultura digital, contrastando com o pioneirismo das plataformas dedicadas aos periódicos ou pode indicar também, que as publicações vinculadas à Coleção SciELO Brasil possuem trajetória mais longa e vieram se adaptando à cultura digital. Entre as 12 publicações que se identificaram como nativas digitais, a mais antiga foi criada em 1995 e a mais recente é de 2013; a maioria teve origem entre 2001 e 2010, período em que a Web 2.0 se consolidou, segundo D'Andréa (2020, p. 13), estabelecendo um novo paradigma para serviços on-line.

Cinco periódicos (4,5%) adotam o formato híbrido, optando pela coexistência das duas versões, com manutenção das características físicas e das dinâmicas próprias da comunicação científica digital. A partir deste resultado, infere-se que existe um processo de transição gradual dos periódicos que incorporaram as tecnologias de comunicação e informação para a reconfiguração da comunicação científica, sem, contudo, romper de forma imediata com estruturas, práticas e referenciais do modelo impresso.

Ao serem questionados sobre a utilização de plataformas para a gestão do fluxo editorial, indexação e divulgação, 48 periódicos (41%) informaram que o uso ultrapassa 15 anos. A gráfico 3 detalha a indicação dos entrevistados.

Gráfico 3 – Tempo de adesão ao uso de plataformas para gestão editorial, indexação e divulgação



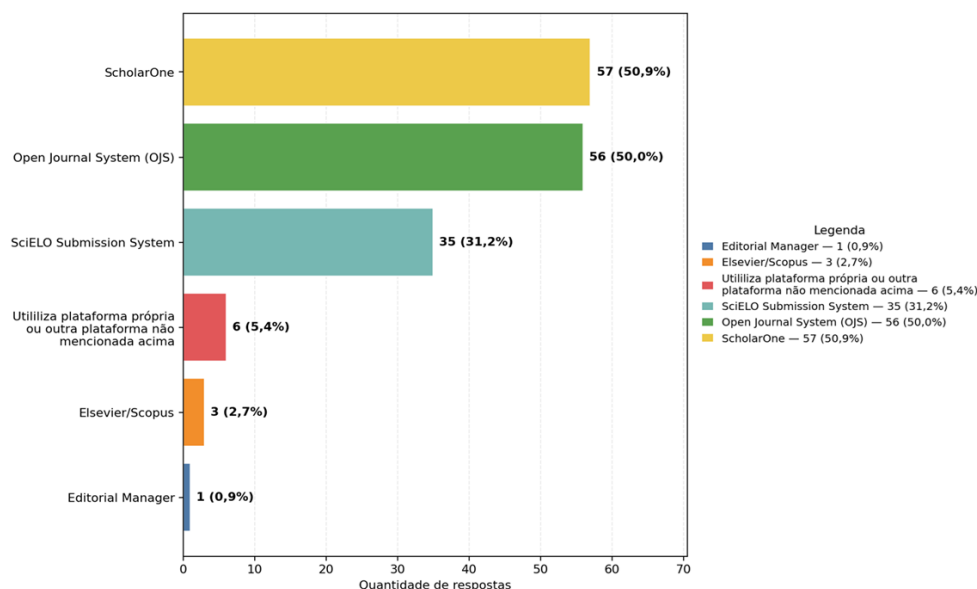
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As respostas demonstram que 93 periódicos (83%) utilizam as plataformas para gestão, indexação ou divulgação há mais de dez anos. Apurou-se que 14 (12,5%) publicações utilizam plataforma entre três e nove anos; nenhum periódico informou o uso inferior a dois anos e destaca-se, ainda, que três (2,7%) não souberam informar. A partir da literatura e da interlocução com membros das equipes editoriais, pode-se inferir que a falta dessa informação se deve, muitas vezes, à alternância entre os membros das equipes editoriais e à ausência de registros do histórico da evolução do periódico.

Iniciando a apresentação dos dados sobre quais plataformas são utilizadas, o gráfico 4 apresenta algumas das principais plataforma de gestão do fluxo editorial (submissão, avaliação e publicação) e a adesão dos periódicos investigados às mesmas. Sobre os serviços de gestão on-line de manuscritos, o SciELO orienta que a gestão do periódico e a avaliação dos manuscritos devem ser realizadas com o suporte de uma plataforma digital certificada. Entre os serviços de gestão citados no documento⁴³ e disponibilizados sem custos para os periódicos indexados, encontram-se listados o GnPapers, plataforma mantida pela GN1 e utilizada pelo SciELO Brasil desde 2019; o Open Journal Systems (OJS), que possui código aberto, foi desenvolvida pelo Public Knowledge Project (PKP) e é adotada pelo SciELO Brasil desde 2006; o ScholarOne, desenvolvido pela Clarivate Analytics, utilizado pela coleção brasileira desde 2012.

⁴³ Serviços de gestão on-line de manuscritos. Disponível em: <https://www.scielo.br/about/servicos-online-de-gestao-de-manuscritos>. Acesso em: 25 nov. 2025

Gráfico 4 – Plataformas de gestão do fluxo editorial



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

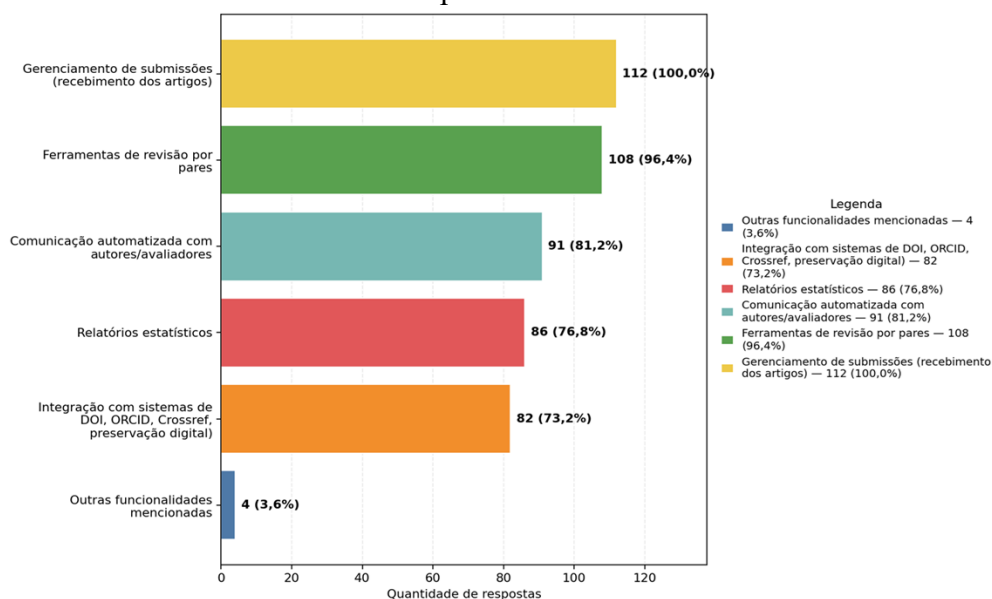
Nas respostas ao questionário, foi identificado que a plataforma mais utilizada é o ScholarOne, com 57 (50,9%) dos periódicos, seguida pelo OJS, 56 (50%) publicações, e pelo SciELO Submission System, que é a plataforma adotada pelo SciELO antes do ScholarOne. Nota-se que seis periódicos (5,4%) informaram utilizar plataforma própria ou outra que não foi mencionada entre as opções. Nessa pergunta, era possível assinalar todas as opções utilizadas, pois há periódicos que utilizam, por exemplo, o OJS para a gestão do fluxo e exportam os dados para o ScholarOne, para envio ao SciELO.

Os editores indicaram características importantes na plataforma para a gestão do periódico. Nessa questão, era possível indicar todas as alternativas que se aplicavam. O gerenciamento de submissões foi a alternativa indicada pela totalidade dos participantes; as ferramentas de revisão por pares obtiveram 108 (96,4%) dos apontamentos. Os dados indicam que essas funcionalidades, consideradas essenciais pelos editores, concentram-se na automatização dos processos e no controle rigoroso do fluxo editorial e revelam a sua centralidade na condução das atividades editoriais.

A comunicação automatizada com autores e avaliadores foi a opção selecionada por 91 publicações (81,2%), enquanto a emissão de relatórios estatísticos e a integração com outros sistemas obtiveram mais de 70% dos registros. Nesse cenário, conforme apresentado no gráfico 5, percebe-se que a plataforma não é considerada apenas um apoio, mas um mecanismo capaz de padronizar o comportamento editorial, garantir eficiência e ritmo acelerado, além de informações e dados mensuráveis e rastreáveis, características do processo de platformização.

Ainda que a comunidade científica considere que plataformas científicas possam atuar de maneira isenta, Trinca, Papi e Albagli (2022, p. 4) ressaltam que no ecossistema da pesquisa científica, serviços diversificados viabilizados por plataformas também se baseiam na geração, coleta e processamento de dados dos usuários e da sua conduta no ambiente digital.

Gráfico 5 – Funcionalidades das plataformas consideradas essenciais para a gestão do periódico

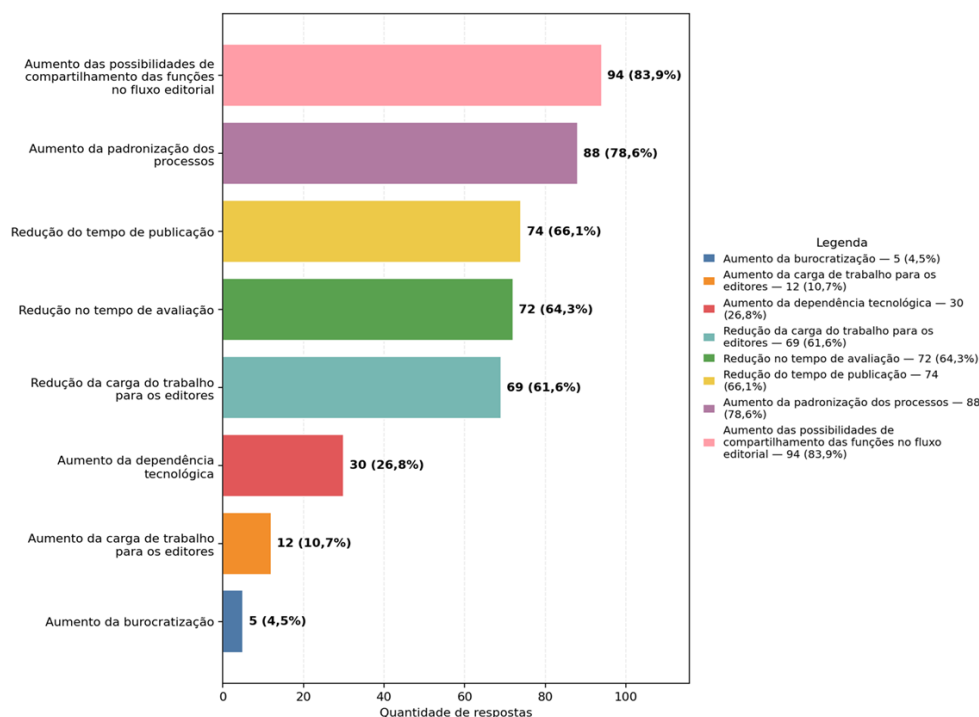


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Além das opções disponibilizadas no questionário, foram indicadas como essenciais pelos próprios editores, o histórico e verificação de duplicidade das submissões; e-mail com *templates* em vários idiomas; e-mails automáticos configuráveis conforme cada situação para administradores, editores, autores e avaliadores; relatórios personalizados; facilidade de gestão; backup automático; histórico de versões (revisões) de fácil acesso; autenticação de usuários pelo Orcid; a publicação das edições/artigos e a memória dos processos. A partir das respostas indicadas pelos editores, infere-se uma forte dependência da plataforma, cujo resultado é a redução da autonomia dos atores envolvidos. Stalder (2018) defende que a dependência das infraestruturas digitais chegou ao seu apogeu e pode ser percebida em atividades individuais, coletivas, públicas, privadas, no trabalho, estudo, lazer e outras atividades triviais.

O gráfico 6 apresenta a opinião dos editores sobre os impactos mais relevantes do uso de plataformas no processo editorial em relação ao fluxo editorial impresso.

Gráfico 6 – Impactos mais relevantes da adoção das plataformas no processo editorial



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

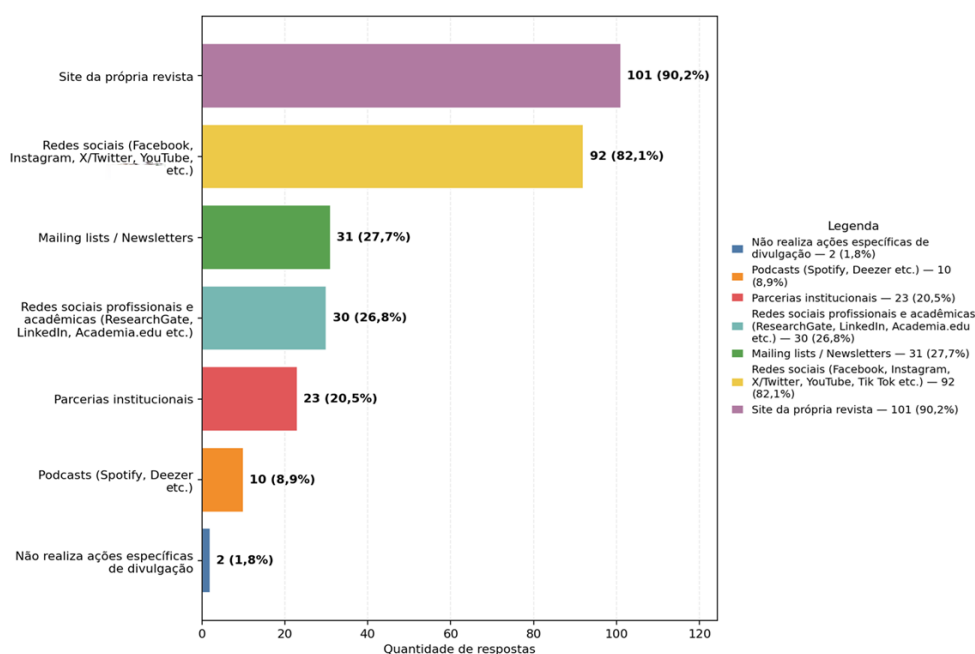
Conferiu-se destaque ao aumento da possibilidade de compartilhamento das funções do fluxo editorial com 94 respostas (83,9%) e à ampliação da padronização dos processos com 88 indicações (78,6%). Em relação ao trabalho desenvolvido pelas equipes editoriais, 69 periódicos (61,6%) indicaram a redução da carga de trabalho para os editores em detrimento da indicação de 12 publicações (10,7%), que indicaram o aumento da carga de trabalho a partir da adoção de plataformas no processo editorial. É possível afirmar que a possibilidade de compartilhamento de tarefas editoriais, indicada por 83,9% dos respondentes, encontra-se diretamente vinculada à redução do trabalho dos editores. A capacidade de gerenciamento e monitoramento das plataformas, oferece potencial para proporcionar maior fluidez ao trabalho editorial. Porém, destaca-se que nesse contexto, a autoridade da equipe editorial passa a ser mediada pela infraestrutura digital, aumentando a dependência tecnológica (indicada por 30 periódicos) e que, conforme apontado por Stalder (2018), é uma característica da cultura digital.

O aumento da burocratização foi apontado como impacto relevante por cinco periódicos (4,5%). A articulação entre as funcionalidades das plataformas consideradas essenciais para a gestão do periódico (gráfico 5) os impactos da adoção das plataformas no processo editorial (gráfico 6), evidencia recursos indispensáveis apontados pelas equipes editoriais e expressam

transformações profundas introduzidas pelas plataformas quando comparadas ao fluxo editorial impresso.

No contexto da divulgação do periódico, o gráfico 7 demonstra os canais e as plataformas utilizados pela revista para divulgação do seu conteúdo, sendo os mais indicados o site da revista, apontado por 101 periódicos (90,2%), e as redes sociais comerciais, mencionadas por 92 periódicos (82,1%). Destaca-se que 10 publicações (8,9%) apontaram o *podcast* como instrumento de divulgação. Dois editores (1,8%) responderam que não utilizam ações específicas de divulgação, não tendo sido identificada a publicidade paga.

Gráfico 7 – Canais e plataformas utilizados para divulgação do periódico



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em relação à divulgação, os Critérios SciELO⁴⁴ recomendam ações de marketing e divulgação científica para reforçar a relevância e a visibilidade dos periódicos. São recomendadas iniciativas como comunicações direcionadas a pesquisadores, autores potenciais, leitores e instituições, a publicação de *press releases* com o conteúdo de novas edições e artigos, além de uso das redes sociais públicas e acadêmicas.

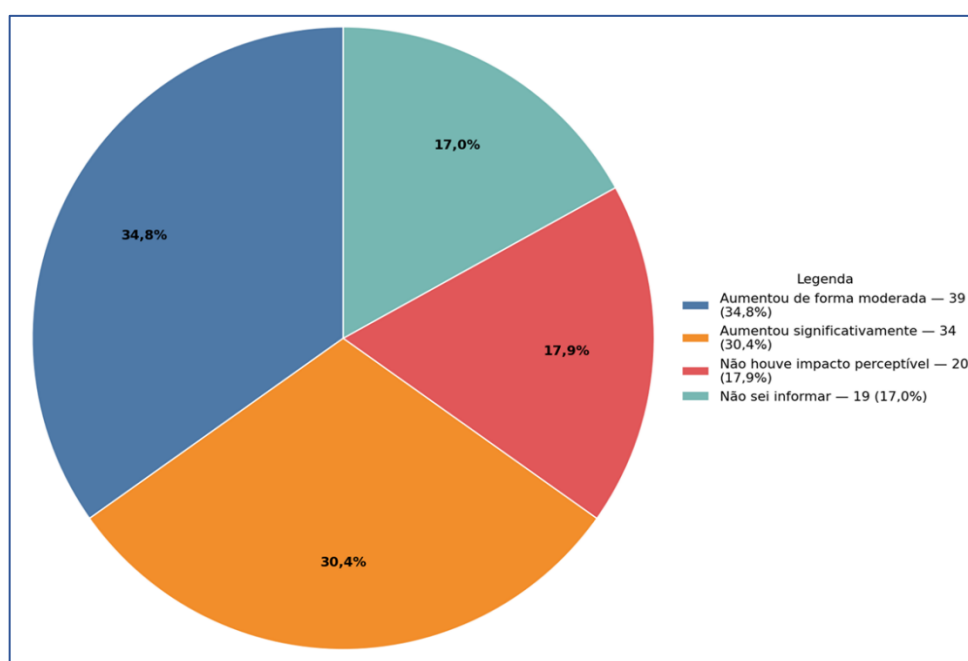
O site do periódico foi indicado pela maioria dos periódicos como canal de divulgação. Analisando as recomendações da SciELO sobre a divulgação dos periódicos e à luz dos

⁴⁴ Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20240900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf> - p. 35-36. Acesso em: 3 dez. 2025.

resultados obtidos na investigação teórica e empírica, pode-se inferir que o site do periódico não é considerado um canal de divulgação e sim, uma plataforma de publicação dos resultados das pesquisas. Levando-se em consideração a variedade canais que foram indicados na divulgação do periódico, considera-se ainda, que este não deveria ser apontado como ferramenta única para tal finalidade.

O gráfico 8 apresenta a percepção dos editores em relação à presença em plataformas e espaços digitais e o impacto na visibilidade dos artigos publicados.

Gráfico 8 – Presença nas plataformas e impacto na visibilidade dos artigos



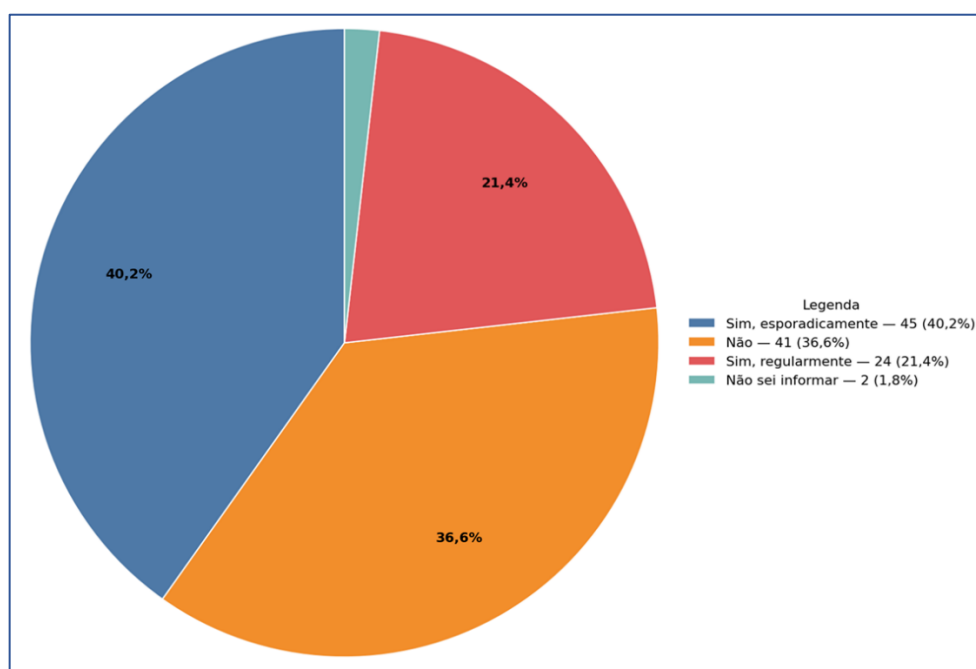
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A percepção dos editores demonstra que 34 periódicos (30,4%) perceberam um impacto significativo após o uso de plataformas na gestão editorial e divulgação; 39 publicações (34,8%) notaram um impacto moderado, mas o mesmo percentual afirma que não se verificou repercussão ou não soube informar. Nenhum editor afirmou ter ocorrido redução de visibilidade. Para conhecer o real impacto no ambiente digital é importante acompanhar as métricas da publicação que mensuram as interações ocorridas nesse espaço. Segundo Nascimento (2016), a altmetria, ou métricas alternativas, se baseiam nas interações digitais em redes sociais, blogs, repositórios, wikis (visualizações, comentários, *downloads*, curtidas, menções, compartilhamentos etc.) para medir o impacto da publicação. Existem várias

ferramentas que produzem as métricas alternativas, como Altmetric, ImpactStory e Plum Analytics.

O gráfico 9 revela o panorama do acompanhamento das métricas alternativas pelos periódicos, com base nas respostas de 112 editores. A soma das respostas positivas totaliza 69 periódicos (61,6%). Conquanto nessa categoria se encontrem diferentes graus de frequência (regularmente ou esporadicamente), mas o dado sugere que dois terços dos periódicos, a maioria, portanto, realiza o monitoramento das métricas alternativas ao menos ocasionalmente e reconhece a sua relevância. O uso regular corresponde a 24 publicações (21,4%), mas percebe-se a irregularidade da prática quando as respostas indicam que a categoria mais expressiva (sim, esporadicamente) obteve 45 respostas (40,2%), demonstrando a necessidade de sistematização.

Gráfico 9 – Acompanhamento das métricas alternativas de impacto



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O monitoramento ocasional pode comprometer a coleta e a análise dos dados de impacto. A inexistência do acompanhamento das métricas alternativas corresponde a 41 periódicos (36,6%), o que indica que um terço das publicações ainda não as incorporou e se concentra em métricas tradicionais (como citações).

Observa-se uma divergência ao comparar as respostas do gráfico 8 (Presença nas plataformas e impacto na visibilidade dos artigos) e do gráfico 9 (Acompanhamento das métricas alternativas de impacto): embora uma parcela expressiva da amostra, 73 periódicos

(65,2%), tenha relatado o aumento, importante ou moderado, no impacto dos artigos após a presença em plataforma, o gráfico 9 demonstra que apenas 69 periódicos (61,6%) afirmaram realizar o monitoramento sistemático das métricas. Esse dado sugere que a noção de impacto de parte dos respondentes pode estar ancorada na percepção subjetiva, sem recorrer ao acompanhamento efetivo que é realizado por meio de instrumentos métricos disponíveis para mensurar o impacto.

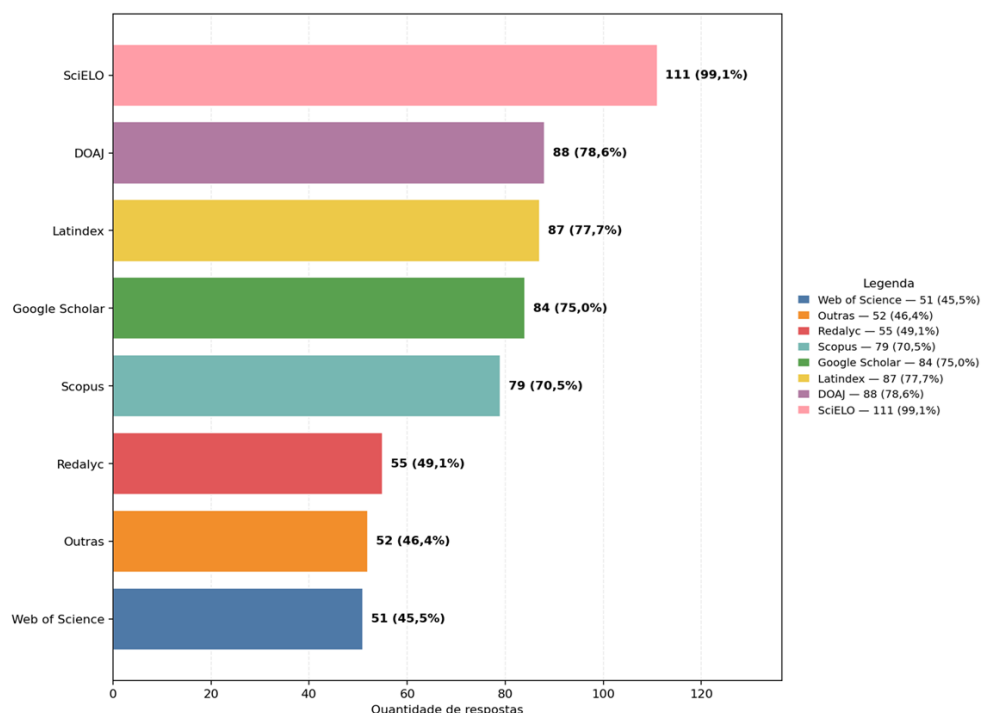
Na categoria indexação, foram apresentadas algumas das principais fontes onde os periódicos encontram-se indexados. Apesar de um periódico não ter indicado a indexação na SciELO, como o universo da pesquisa abrange os periódicos indexados na Coleção brasileira, a totalidade das publicações compõem o ecossistema analisado.

Os Critérios SciELO Brasil são compatíveis com os principais índices bibliográficos multidisciplinares e temáticos de referência internacional. Assim, a admissão ou permanência de um periódico na Coleção SciELO Brasil é em princípio independente do seu nível de indexação visto que um dos objetivos do SciELO é contribuir para maximizar a indexação dos periódicos que indexa (SciELO, 2024, p. 33).

Além da SciELO, existe alta presença em fontes indexadoras de acesso aberto: 88 periódicos (78,6%) no DOAJ, 88 (77,7%) no Latindex e 84 (75%) presentes no Google Scholar. Ressalta-se que a indexação no DOAJ é um critério de entrada e permanência na Coleção SciELO Brasil, com objetivo de promover e assegurar o funcionamento regular dos periódicos⁴⁵. Destaca-se ainda, a indexação expressiva nas duas maiores bases de citações internacionais: Scopus, com 79 periódicos (70,5%), e Web of Science, com 51 (45,5%) publicações. Nenhum periódico declarou não estar indexado em nenhuma base de dados e 52 (46,%) indicaram a presença em outras fontes indexadoras não listadas no questionário, revelando um perfil de periódicos amplamente indexados, com forte inserção em bases regionais e internacionais e alta maturidade editorial, pois já cumpriram requisitos formais de avaliação e inclusão em bases de dados. O gráfico 10 apresenta o cenário descrito pelos editores:

⁴⁵ Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20240900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>, p. 33. Acesso em: 6 abr. 2025.

Gráfico 10 – Fontes de indexação dos periódicos

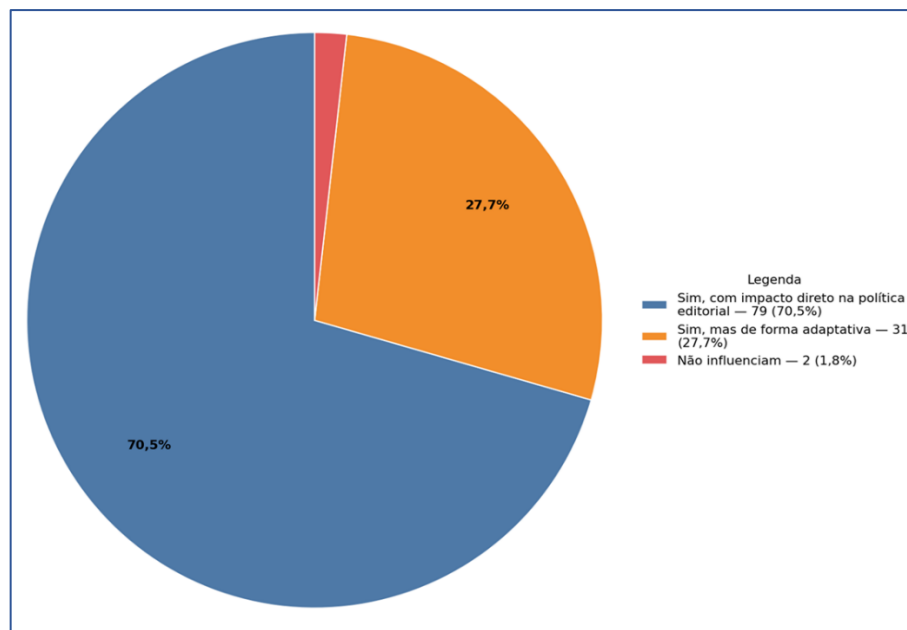


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ainda no contexto da indexação dos periódicos, os editores foram indagados sobre a alteração de práticas editoriais para adaptação do periódico às demandas dos indexadores. A maioria dos participantes, 79 (70,5%), indicaram que as exigências de fontes indexadoras causaram impacto direto sobre as práticas editoriais da revista, como formatação, periodicidade, tipo de conteúdo, idioma, adoção de acesso aberto, uso de identificadores. A ocorrência de impacto, mas de forma adaptativa, foi apontada por 31 periódicos (27,7%). Essa opção sugere que, a despeito de ter havido necessidade de incorporações e ajustes operacionais, não ocorreu, necessariamente, impacto direto na política editorial.

Percebe-se que as exigências das fontes indexadoras atuam como um fator regulador ou indutor das práticas editoriais. Esse dado revela que, para manter o prestígio e a visibilidade no cenário da comunicação científica, os periódicos se conformam com padrões e moldam suas decisões conforme as exigências dos indexadores. O gráfico 11 sintetiza as respostas dos editores em relação às alterações nas práticas editoriais do periódico devido a exigências de fontes indexadoras.

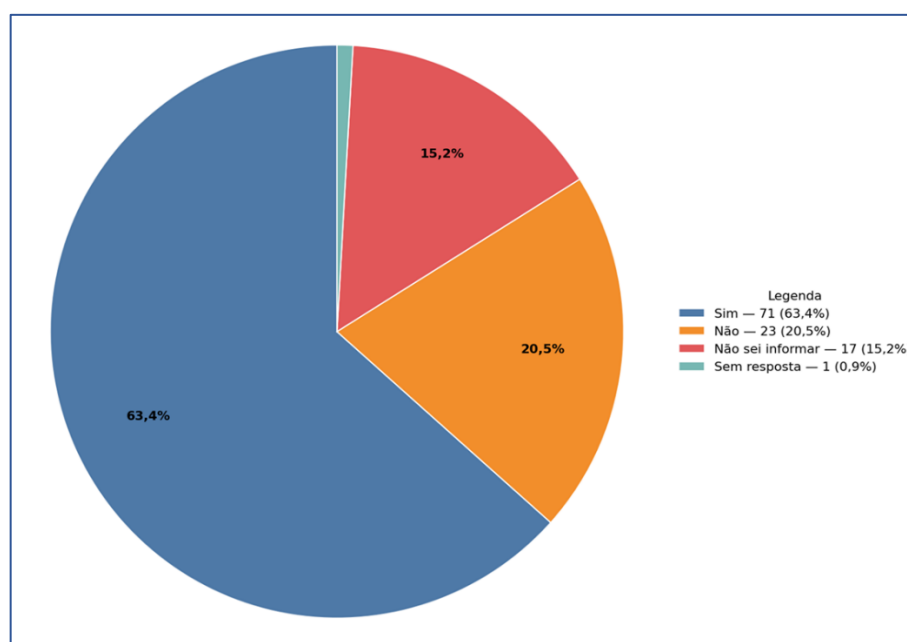
Gráfico 11 – Influência das exigências da fonte indexadora nas práticas editoriais da revista



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No contexto da era digital e do processo de plataformização da ciência e dos periódicos científicos, a adoção de plataformas para gestão, indexação e divulgação das publicações configura-se como uma prática majoritária. Nessa perspectiva, o gráfico 12 apresenta a percepção dos editores que foram questionados se o uso de plataformas facilitou o processo de indexação da revista.

Gráfico 12 – Avaliação da contribuição das plataformas para a facilitação da indexação



Fonte: A autora (2025).

Entre os 112 respondentes, o “sim” foi dominante, representando 71 periódicos (63,4%) que reconhecem que a adoção de plataformas para organização e gestão do fluxo editorial ou aumento da visibilidade através da divulgação resultou em uma facilitação concreta do processo de indexação em bases de dados e diretórios. Em oposição, 23 publicações (20,5%) não reconhecem a facilitação e uma parcela minoritária, mas relevante e composta por 17 periódicos (15,2%), manifesta incerteza. Isso pode significar a falta de envolvimento direto com o processo de indexação ou o fato de a indexação ser anterior ao processo de implementação plena das plataformas.

Por fim, os editores foram questionados sobre os desafios e os benefícios trazidos pela plataformização para o seu periódico e as indicações mais recorrentes são apresentadas no quadro 8, indicados de acordo com a sua categoria analítica: gestão, indexação e divulgação.

Quadro 8 – Síntese dos benefícios e desafios da plataformização para os periódicos científicos

Categoria analítica	Principais benefícios	Principais desafios
1. Gestão	Automatização e padronização do fluxo editorial (submissão, avaliação, edição, publicação).	Custos de aquisição, manutenção, hospedagem e migração de plataformas.
	Registro e rastreabilidade das etapas editoriais em um único sistema.	Dependência tecnológica (falhas, travamentos, riscos de perda de dados).
	Ganho de agilidade e redução do tempo entre aprovação e publicação.	Curva de aprendizagem para editores, autores e avaliadores.
	Maior organização da rotina editorial e centralização das informações.	Necessidade de apoio técnico (TI institucional, criação e adaptação de <i>plugins</i>).
	Facilidade de comunicação entre autores, editores e avaliadores.	Sobrecarga de trabalho editorial (mais submissões, mais avaliações, mais rotinas).
	Preservação de registros administrativos e memória organizacional.	Necessidade de atualização constante da política editorial e da própria plataforma.
	Possibilidade de geração de relatórios e estatísticas editoriais.	Dificuldade em manter equipes estáveis e capacitadas para operar os sistemas.
	Profissionalização da gestão (equipes, papéis, formulários, políticas e normas).	Limitações de customização impostas por algumas plataformas.

Categoria analítica	Principais benefícios	Principais desafios
2. Indexação	Facilitação pelas plataformas do atendimento de requisitos formais de bases como SciELO, DOAJ, Latindex, Redalyc, Scopus etc.	Adaptação contínua às normas e atualizações das bases (por exemplo, novas exigências de SciELO e Ciência Aberta).
	Interoperabilidade entre sistemas (exportação de metadados, integração com indexadores, ORCID, iThenticate, etc.).	Pressão por métricas, impacto, internacionalização e melhor classificação.
	Maior visibilidade e circulação dos artigos em bases nacionais e internacionais.	Exigências técnicas e de metadados que demandam trabalho extra da editoria.
	Aumento de citações, melhoria de classificação e fortalecimento da reputação do periódico.	Necessidade de alinhar o fluxo editorial às lógicas e formatos exigidos pelos indexadores.
	Maior transparência e rastreabilidade, valorizadas por indexadores.	
3. Divulgação	Ampliação da visibilidade e do alcance dos artigos (público nacional e internacional).	Competição com revistas predatórias e manutenção da legitimidade e qualidade científica.
	Facilitação do acesso aberto e da circulação em múltiplos idiomas.	Necessidade de atualização constante de sites, perfis em redes sociais e estratégias de divulgação.
	Integração com redes sociais, <i>mailing</i> e outras formas de comunicação científica.	Produção de conteúdo acessível, atrativo e em linguagem adequada para diferentes públicos.
	Possibilidade de popularizar a ciência, dialogar com públicos mais amplos e aumentar o impacto social do periódico.	Dependência de algoritmos e lógicas de visibilidade das plataformas.
	Eliminação de barreiras geográficas e ampliação da audiência da revista.	Dificuldade em alcançar, de forma orgânica, públicos efetivos e engajados.
	Associação do periódico a portais reconhecidos (por exemplo, SciELO) que conferem maior confiança aos autores.	Demanda adicional de tempo, equipe e recursos para ações continuadas de comunicação e divulgação.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas dos editores (2025).

O maior número de benefícios e desafios foram indicados na categoria da gestão do periódico. A lista completa dos benefícios e desafios indicados pelos editores pode ser verificada no apêndice D. Houve convergência de muitos editores em relação a vários pontos.

Nessa categoria, os principais benefícios dizem respeito à agilidade, padronização e rastreabilidade do fluxo editorial, além da facilidade de comunicação com os autores e profissionalização da gestão. Entre os benefícios da plataformização para o periódico do qual é membro da equipe editorial, o participante 22 aponta a “[...] preservação de registros administrativos e memória organizacional e a interoperabilidade com outras plataformas (facilita a indexação)”. O mesmo editor indica como desafio, a limitação em relação à customização da página, citando as plataformas SciELO e DOAJ.

No âmbito da gestão do periódico, o desafio apontado pelo participante 88 refere-se à limitação da plataforma adotada que ainda não alcança a completude do processo editorial e há rotinas que são realizadas com necessidade de utilização de recursos externos à plataforma: “Atualmente temos que pagar uma empresa para fazer a diagramação dos artigos, e confeccionar o xml e o PDF. A plataforma poderia facilitar este processo. Além disso, as provas ainda são enviadas aos autores e corrigidas sem o uso da plataforma”.

Na categoria da indexação, houve convergência entre os participantes sobre o aumento da visibilidade, circulação e citação proporcionados pelas plataformas; o favorecimento da interoperabilidade que facilita a exportação de metadados entre as plataformas, além da integração com indexadores, detectores de similaridade, identificadores persistentes e outros. Nesse sentido, o participante 4 indicou como principais benefícios da plataformização dos periódicos o aumento da visibilidade e acesso. Como desafios, a pressão por métricas e a indexação: “Principal Benefício: maior visibilidade e acesso / Principal Desafio: pressão por indexação e métricas”. Destacando a plataformização, o participante 11 também indicou as questões relacionadas às métricas, além dos rigorosos critérios das plataformas, como desafios do processo para os periódicos as “[...] métricas de impacto e aos condicionantes de permanência nas plataformas”.

Entre os benefícios apontados pelos editores na categoria divulgação, estão a ampliação do alcance e do impacto social do periódico, a integração com plataformas de redes sociais comerciais e acadêmicas que contribuem para o aumento da visibilidade, diversificação do público e popularização da ciência. O respondente 93 menciona como benefícios da plataformização dos periódicos que: “[...] artigos que podem ser acessados por um público global, aumentando as chances de serem lidos e citados por outros cientistas, popularização da ciência, ferramentas para gerenciamento e métricas que impulsionam a produção e a pesquisa acadêmica e profissional”. Em relação aos desafios, os editores apontaram a dinâmica de atualização constante de sites e perfis, adicionados à necessidade de adaptação da linguagem a

públicos e canais, para a eficiência da divulgação. Além disso, a demanda de tempo e equipe com expertise em políticas das plataformas e em estratégias de crescimento e engajamento. O respondente 62 do questionário indicou como desafio a questão dos algoritmos utilizados pelas plataformas: os “[...] riscos de concentração e desinformação algorítmica (porque nem sempre refletem no critério científico, mas sim de popularidade e engajamento superficial)”. Entende-se que o crescimento do alcance do periódico nas plataformas de divulgação depende de estratégia e conhecimentos específicos da equipe em relação às lógicas, políticas e algoritmos que estão em constante mutação.

Na análise geral das respostas indicadas no questionário, percebeu-se que o entendimento de um número expressivo dos editores é de que o processo de plataformação dos periódicos se refere somente ao uso das plataformas, sem a percepção dos impactos das suas diretrizes, políticas, lógicas e algoritmos delas na circulação, visibilidade, acesso e reconhecimento aos periódicos científicos. Nesse sentido, o participante 55 chama a atenção sobre a necessidade de esclarecimento prévio do conceito abordado na investigação: “[...] seria importante que o texto de abertura do formulário informasse qual o conceito de plataformação utilizado na pesquisa. O termo, sobretudo mais recentemente, pode ter significados distintos para pessoas diferentes e contextos diversos”. Com o objetivo de identificar a percepção das equipes editoriais dos periódicos em relação ao processo de plataformação da ciência e dos periódicos que gerenciam, optou-se por não realizar a contextualização preliminar para não enviesar as respostas obtidas.

4.1.2 Entrevistas: uma análise qualitativa

Na segunda etapa da coleta de dados foram realizadas entrevistas em profundidade, semiestruturadas, com membros de quatro equipes editoriais dos periódicos que compõem a Coleção SciELO Brasil. As entrevistas aconteceram de forma remota, através da plataforma *Google Meet*. A seleção dos participantes foi realizada a partir da manifestação de interesse ocorrida no questionário. Dentre os 112 periódicos, 52 confirmaram o interesse em participar da entrevista. Pretendia-se realizar cinco entrevistas com periódicos associados a diferentes áreas do conhecimento. Porém, após o envio e reenvio dos convites de participação, somente quatro editores confirmaram a disponibilidade.

Diferentemente do convite dirigido aos editores para a participação no questionário, para a realização da entrevista, havia o interesse de que os editores estivessem minimamente contextualizados a respeito da abordagem. Motivo pelo qual foi encaminhado um pequeno texto

com a definição e exemplos de plataformas que são utilizadas em diferentes etapas da pesquisa acadêmica e, principalmente, pelos periódicos científicos no fluxo editorial (OJS e ScholarOne), na divulgação (Academia.edu, Youtube, Facebook) e na indexação (Latindex, SciELO, Web of Science). No texto encaminhado no convite⁴⁶, foi esclarecido também que as entrevistas seriam realizadas com os membros das equipes editoriais com o objetivo de compreender os impactos da plataformização na dinâmica da publicação, visibilidade e acesso aos periódicos científicos e identificar os mecanismos pelos quais a plataformização altera os processos de publicação, divulgação e alcance dos periódicos científicos.

Conforme apresentado no quadro 9, as entrevistas foram realizadas no mês de outubro de 2025, com periódicos vinculados a quatro áreas do conhecimento diferentes.

Quadro 9 - Participação nas entrevistas

Identificação do periódico	Indexada SciELO desde	Área do conhecimento	Data da entrevista
19	2012	Ciências Biológicas	9/10/2025
64	2000	Ciências Agrárias	16/10/2025
26	2021	Ciências Sociais Aplicadas	16/10/2025
86	2008	Ciências da Saúde	31/10/2025

Fonte: A autora (2025).

A entrevista foi composta por 17 perguntas⁴⁷, organizadas em três blocos relacionados às dimensões analíticas sobre uso de plataformas para a gestão, indexação e divulgação dos periódicos. Sobre a gestão dos periódicos, foram realizadas oito questões com intuito de identificar as plataformas utilizadas com esta finalidade, procedimentos alterados ou incorporados, custos operacionais, modelo de negócios, privacidade dos dados de autores, editores, avaliadores e usuários.

Inicialmente, os entrevistados foram questionados sobre as plataformas utilizadas para a gestão do fluxo editorial e a motivação para a sua escolha. É importante destacar que nenhum dos quatro periódicos é nativo digital.

⁴⁶ Apêndice C - Convite para participação em pesquisa de Doutorado – Entrevista.

⁴⁷ O roteiro da entrevista encontra-se disponibilizado no Apêndice B.

Quadro 10 – Plataformas de gestão

Identificação do periódico	Área do conhecimento	Plataforma de gestão	Motivação da escolha
19	Ciências Biológicas	ScholarOne	Recomendação SciELO
64	Ciências Agrárias	ScholarOne	Recomendação SciELO, profissionalização e visibilidade
26	Ciências Sociais Aplicadas	OJS e ScholarOne	Já utilizava o OJS e a partir do aceite SciELO, adotou o ScholarOne por recomendação.
86	Ciências da Saúde	ScholarOne desde 2014	Recomendação SciELO

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das respostas dos editores (2025).

Nas perguntas seguintes, os editores, questionados sobre a alteração de processos devido à adoção de determinada plataforma, os editores responderam afirmativamente destacando os seguintes aspectos: a adoção do fluxo contínuo, a dinamização e agilidade do processo editorial, a profissionalização e a rastreabilidade. Sobre a facilitação ou limitação proporcionada pelo uso de plataformas em relação à qualidade editorial do periódico, todos os entrevistados concordaram que facilita, com destaque para a transparência proporcionada pelo monitoramento e a qualidade dos processos e pelo controle dos prazos, conforme demonstrado no Quadro 11.

Quadro 11– Alteração de processos e uso de plataformas

Identificação do periódico	Alteração de processos devido à adoção de determinada plataforma	O uso de plataformas facilita ou limita o controle sobre a qualidade editorial da revista?
19	Sim. Fluxo contínuo	Facilita.
64	Dinamização e agilidade do processo editorial.	Facilita a transparência proporcionada pela rastreabilidade e a qualidade dos processos.
26	Profissionalização.	Facilita principalmente a rastreabilidade.
86	Rastreabilidade.	Facilita com destaque para o controle dos prazos e rastreabilidade.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das respostas dos editores (2025).

A partir da introdução das várias funcionalidades disponibilizadas pelas plataformas para a gestão, publicação e indexação dos periódicos, facilitando o acompanhamento de todo o processo editorial, os editores foram indagados sobre a existência de dependências em relação

às plataformas e, caso existissem, como isso afetaria o controle e a autonomia editorial. Na primeira entrevista realizada, a editora não soube informar e justificou que não operava diretamente com a plataforma de gestão. No entendimento do editor do periódico 64,

a palavra dependência empregada desta forma, pode ter um duplo sentido. Esta é a minha interpretação. A revista é dependente da plataforma, das plataformas para a gestão dos artigos da perspectiva de tramitação e divulgação e de exposição para o público como um todo. Sim, porque uma vez nós aceitamos fazer a gestão via plataforma, nós somos dependendo da plataforma, nós não usamos outra, né? É evidente, mas o outro sentido da palavra dependência que eu quero realçar é o seguinte: enquanto princípio para revista, ela não é dependente da plataforma. Ela mantém a sua independência ética, a sua independência editorial plena e mantém a sua dependência de gestão dos artigos na plataforma. Eu acho que isso é muito tranquilo, nesse sentido, porque não há nenhuma ingerência das plataformas nas decisões editoriais, mas há um acompanhamento e a gestão das plataformas na tramitação dos artigos, o que eu acho que é excelente. Então eu vejo que é um casamento bem harmonioso, sem nenhuma dificuldade, pelo menos para a nossa revista, até agora, conciliar tudo. (Editor do periódico 64, entrevista de 9/10/2025).

Sobre essa mesma questão, a editora do periódico 26 afirmou que não existe dependência de uma plataforma exclusiva porque, além do OJS e ScholarOne, são utilizadas outras plataformas, ferramentas e meios de controle do fluxo editorial. “A gente usa a plataforma, mas a gente não valida os nossos processos em uma única plataforma”. A editora do periódico 86 apresentou um posicionamento distinto e afirmou que “a gente é completamente dependente da plataforma hoje. Se ela sai do ar, nós não temos nenhum registro”. As percepções diferentes apresentadas refletem as trajetórias, as experiências e os contextos de atuação dos entrevistados, além dos critérios e pressupostos mobilizados por cada um ao interpretar o fenômeno investigado.

O impacto do processo de plataformização sobre os custos operacionais do periódico, como taxas de manutenção, assinaturas e outros, assim como a forma de custeio, foram objeto da pergunta e as respostas serão apresentadas no Quadro 12.

Quadro 12 – Plataformização x custos

Identificação do periódico	Recursos para cobertura dos custos do processo de plataformização
19	- Os custos do ScholarOne são cobertos pelo SciELO. Para os demais custos (diagramação e marcação XML) existe uma verba anual concedida pela instituição mantenedora; - O periódico não adota detector de similaridade por questões relacionadas ao custo. - A revisão ortográfica e de normas é realizada pela própria equipe editorial.
64	- Os custos do ScholarOne são cobertos pelo SciELO; - Os demais custos são garantidos com o apoio institucional.
26	- Os custos do ScholarOne são cobertos pelo SciELO. - Os demais custos são garantidos pela mantenedora e pela participação em editais de fomento (marcação XML, tradução, revisão ortográfica, normalização, diagramação, manutenção do site, secretaria etc.). A revista foi contemplada com verba do CNPq no último edital. - A editora destaca o interesse em adotar um sistema de identificação de similaridade (Turnitin), o que ainda não se tornou viável devido aos custos e, enquanto isso, trabalham com ferramentas mais populares. - Há discussões também para adoção de ferramenta de altmetria, mas os custos elevados da assinatura anual de uma ferramenta internacional ainda não permitiram a efetivação.
86	- Os custos do ScholarOne, DOI, marcação XML são cobertos pelo SciELO. - O software de identificação de similaridade, iThenticate, é responsabilidade da revista e, assim como os demais custos, são cobertos pelas taxas de processamento (APC) cobradas dos autores e contam também com apoio de agências de fomento.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das respostas dos editores (2025).

Os periódicos indexados na Coleção SciELO Brasil podem adotar uma das plataformas de gestão indicadas, com os custos sob responsabilidade do indexador. Apesar de indicar que alguns custos são cobertos com recursos captados junto a agências de fomento, a editora do periódico 86 destacou que não foi contemplada com o apoio do CNPq no último edital. Ainda relacionada a custos e alteração de processos na gestão, a pergunta seguinte inquiriu os editores sobre a adoção de algum modelo de negócios por influência das plataformas que utilizam ou utilizaram e o resultado é demonstrado no Quadro 13. Para ilustrar a pergunta, foi utilizada a taxa de processamento de artigos (APC), mas qualquer tipo de influência poderia ter sido apontada pelos editores.

Quadro 13 - Modelo de negócios influenciado por plataformas

Identificação do periódico	Adoção de modelo de negócios baseado em demandas das plataformas
19	Não houve adoção de modelos de negócios baseado em demandas de plataformas. A revista não cobra APC.
64	A revista cobra APC há muitos anos.
26	A revista não cobra APC.
86	Taxas de processamento (APC) são cobradas dos autores e cobrem os custos da assinatura do sistema de identificação de similaridade (iThenticate) e diagramação.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das respostas dos editores (2025).

O editor do periódico 64, que afirmou a cobrança de APC, disse que a prática não aconteceu devido à influência de nenhuma plataforma e, sim, por questões de sustentabilidade financeira da revista:

Muito antes de nós entrarmos para o SciELO e usar o ScholarOne, nós já operávamos com essas com essas pequenas taxas, para o serviço sobreviver, mas nunca houve ingerência, nunca houve interferência, nunca houve qualquer sinalização direta das plataformas sobre a revista. Até então, essa autonomia tem sido respeitada. A revista é uma instituição voltada para a ciência, para a divulgação da ciência. E ela não pode, ela tem que buscar a sua sobrevivência com os meios financeiros necessários, mas ela não pode entrar numa operacionalização comercial. A revista não participa de nada que sinalize uma comercialização para arrecadar fundo de qualquer natureza. É uma revista muito antiga (certamente uma das mais antigas publicadas de forma ininterrupta) e muito bem consolidada (Editor do periódico 64, entrevista de 9/10/2025).

A editora do periódico 26 informou que não houve influência de plataformas para adoção de modelos de negócios e não há cobrança de taxas de APC, pois os custos do periódico são arcados pela instituição mantenedora, exceto os custos da tradução que são responsabilidade do autor.

Buscando entender com mais profundidade sobre a percepção dos editores em relação das grandes plataformas que atuam no mercado de editoração científica, eles foram perguntados se e como vislumbram o impacto. Os principais pontos das respostas foram reproduzidos, iniciando com a opinião da editora do periódico 19 que destacou o objetivo constante de lucro por parte dessas empresas e o alto nível de exigência para publicação em suas revistas e indexação nas suas fontes, que é intangível para muitos pesquisadores e periódicos: “Porque eles visam dinheiro. E eles bloqueiam muito e o nível de exigências deles não é compatível,

pelo menos na minha área de atuação. E, além de ter esse nível de exigência, cobram para publicar e cobram para termos o acesso à revista”.

O editor do periódico 64 destacou também o caráter comercial destas empresas, ainda que muitos pesquisadores não percebam.

Eu tenho uma visão, talvez pessoal sobre isso: eu entendo que essas plataformas, por mais que elas estejam escondidas num aparente academicismo, elas são primariamente empresas comerciais, elas arrecadam bilhões. E nós sabemos, por exemplo, uma dessas organizações estava com o projeto de desenvolver uma plataforma específica para China, porque o mercado chinês com os downloads é um mercado extremamente atrativo pela quantidade potencial de downloads e isso representa bilhões de dólares. Não é possível a academia viver isolada de empreendimentos dessa natureza. Eu acho que essa associação vai sempre existir, como sempre existiu no passado. A questão é como nós vamos lidar com isso respeitosamente, respeitando cada posição de cada instituição e respeitando o autor, pois no final o autor é a figura que precisa ser mais respeitada e valorizada, porque cada publicação depende do autor (Editor do periódico 64, entrevista de 9/10/2025).

Ainda abordando a visão dos editores sobre o impacto de grandes empresas de tecnologia (como Elsevier, Springer) no ecossistema da publicação científica, a editora do periódico 26 destacou a diferença entre os mundos das grandes editoras comerciais e dos periódicos científicos que são geridos por instituições acadêmicas, por editores que não são remunerados, pareceristas que também disponibilizam o seu tempo e conhecimento de forma gratuita, da luta dos periódicos pela sustentabilidade acadêmica e financeira. Segundo a editora, existe uma grande desigualdade entre os sistemas robustos, o nível de profissionalização destas empresas, o alto poder econômico: “Eu não consigo competir com esses sistemas, não consigo oferecer pros avaliadores o tipo de reconhecimento que eles conseguem oferecer pra gente, que também tá dentro dessa lógica dessas plataformas, né, de visibilidade, de comunicação científica” (Editor do periódico 26, entrevista de 16/10/2025).

Nessa questão, a editora do periódico 86 questionou o investimento que a Capes vem fazendo nessas grandes editoras comerciais, os acordos transformativos. Na sua opinião, o recurso investido deveria ser revertido para financiamento de melhorias nas revistas científicas nacionais, nas publicações de acesso aberto que lutam para sobreviver.

A preocupação com os dados que transitam ou são hospedados em plataformas, os constantes vazamentos, o uso dessas informações para o treinamento de inteligências artificiais sem a autorização prévia, têm sido uma discussão recorrente na academia. Nesse sentido, os

editores entrevistados foram questionados sobre a preocupação em relação à privacidade e segurança dos dados que circulam nas plataformas.

Quadro 14 – Privacidade e segurança dos dados dos periódicos que circulam nas plataformas

Identificação do periódico	Privacidade e segurança dos dados
19	A editora não soube responder sobre o tratamento, existência de políticas ou diretrizes relacionadas à proteção dos dados que são disponibilizados pela revista na qual atua nas plataformas.
64	No entendimento do editor, os dados estão protegidos pelo fato de a plataforma utilizada ser fornecida pelo SciELO.
26	A editora considerou que a discussão sobre a segurança dos dados precisa ser ampliada e destaca a questão de confiarmos muito em plataformas e sistemas. No caso da sua revista, afirmou que a equipe se sente mais segura porque os dados mais sensíveis, como submissões, autores e avaliadores, estão concentrados em bases de dados próprias, alocadas na empresa de TI que atende a publicação.
86	A editora informou não existir uma política interna da revista, mas como utilizam a plataforma ScholarOne, fornecida pelo SciELO, a equipe editorial aprova e confia na política de preservação das informações e documentos.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das respostas dos editores (2025).

O editor do periódico 64 afirmou que, “no nosso caso, os dados são completamente protegidos, porque nós usamos o ScholarOne”. Segundo a editora do periódico 86, a equipe do periódico se sente segura com os dados alocados na plataforma subsidiada pelo SciELO, o que contrasta com o entendimento da editora do periódico 26, que destacou se tratar de “uma questão importante e acho que a gente confia muito nos sistemas, né?”. A editora do periódico 86 acrescentou ainda a preocupação em manter o backup dos artigos publicados e não publicados, além da cópia de segurança que é enviada anualmente pelo SciELO.

Partindo para o segundo bloco de perguntas que abordou a categoria das plataformas de indexação, os editores foram perguntados sobre interoperabilidade, transparência dos processos de indexação das plataformas e vieses que poderiam influenciar a visibilidade do periódico e métricas. Questionados sobre de que maneira a visibilidade e o alcance dos artigos publicados são influenciados pela presença da revista em plataformas globais, foram citados como exemplo o impacto na visibilidade e alcance de uma revista indexada no SciELO, DOAJ, Latindex, Scopus.

Quadro 15 – Indexação em plataformas globais X visibilidade do periódico

Identificação do periódico	Indexação em plataformas globais X visibilidade do periódico
19	A editora afirmou que os autores são as pessoas indicadas para confirmar se a indexação aumenta ou não a visibilidade, que é convertida em citação. A editora destacou o excesso de informações solicitadas pelos indexadores para que o periódico se submeta ao processo.
64	O editor questionou a forma de mensuração da visibilidade que muitas vezes utiliza os mesmos parâmetros para comparar periódicos com diferentes especificidades: “Temos discutido isso com o SciELO, já discutimos bastante com o CNPq, com a Capes. Isso era uma dor de cabeça do Qualis”.
26	A editora destacou que o periódico investiu muito na indexação nas maiores bases de dados e diretórios nacionais e internacionais, que os processos de submissão a essas fontes foram concluídos em 2019 e que, a partir de 2021, a equipe editorial começou a identificar, de modo mais concreto, o impacto das indexações no volume de citações e também no crescimento das submissões internacionais.
86	A editora confirmou que a indexação aumenta a visibilidade do periódico. Citou que, após a indexação em algumas fontes internacionais, aumentaram as submissões realizadas por autores estrangeiros.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das respostas dos editores (2025).

O editor do periódico 64 acrescentou que é inevitável a ampliação da visibilidade a partir do momento em que o periódico é indexado em fontes nacionais e internacionais importantes. Já a editora do periódico 26 destacou que a indexação consolida e inserção do periódico no cenário internacional: “A revista existe, ela é conhecida e a indexação chancela a existência internacional da revista”. Sobre o processo de indexação do seu periódico, a editora acrescentou que para alcançar o nível de indexação atual, houve grande envolvimento, estudo e planejamento da equipe sobre todas as fontes indexadoras de interesse. Perguntada sobre a transparência dos processos de indexação das revistas científicas em plataforma, a editora afirmou que nesse momento, em que não tem acompanhado os processos e critérios estabelecidos pelos indexadores, não saberia avaliar o nível de transparência.

Por vezes, a compatibilidade entre as plataformas é levada em consideração como critério para definição da adoção de ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, os editores foram perguntados como a interoperabilidade com indexadores e bases de dados nacionais e internacionais influencia a escolha de ferramentas tecnológicas para a revista. Como exemplos foram citadas a necessidade de mudança do software de gestão da sua revista, a opção por determinado identificador de similaridade, a partir do aceite ou como condição para indexação

em alguma base de dados. A editora do periódico 19 respondeu que nas fontes em que a revista encontra-se indexada, não houve necessidade de alterações relevantes relacionadas à interoperabilidade com a plataforma ou sistema. Os demais editores informaram que ainda não houve essa abordagem ou não se lembravam de nenhuma demanda relacionada a problemas com a interoperabilidade.

Os entrevistados foram questionados sobre a avaliação que fazem sobre a transparência dos processos de indexação das revistas científicas nas plataformas. Suas percepções, apresentadas no quadro 16, são complementadas na sequência.

Quadro 16 - Transparência dos processos de indexação

Identificação do periódico	Percepção sobre a transparência dos processos de indexação das revistas científicas nas plataformas
19	Considera o processo de seleção transparente. A editora afirmou que a revista vem se empenhando na busca de novos indexadores, mas já está indexada na Web of Science.
64	O editor destacou que cada plataforma possui critérios e diretrizes próprias e, dependendo do ponto de vista e até mesmo da área de avaliação, “às vezes a mão é mais leve com algumas publicações e mais pesada para outras”. O editor destacou ainda a avaliação tecnicista onde as revistas são mensuradas por números.
26	Na percepção da editora, existe um custo global que a revista paga por não ser profissional, existe um nível de desigualdade comparado aos periódicos que são publicados por grandes editoras. Explicou o grande investimento de anos de estudos e adequações que foi realizado na sua revista para que alcançasse importantes indexadores nacionais e estrangeiros. Sendo que, periódicos editados por grandes editoras comerciais estão em vantagem por integrarem um ecossistema profissional, com domínio dos critérios exigidos e com mais chances de obterem sucesso no processo de indexação.
86	A editora indicou que considera que os critérios são bem claros, mas também acha que a maioria das revistas que são indexadas em fontes internacionais, estão vinculadas a editoras comerciais.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das respostas dos editores (2025).

Reforçando o contraste existente entre os periódicos editados por universidades e instituições de pesquisa e aqueles de grandes empresas comerciais que operam em infraestrutura altamente profissionalizadas, a editora do periódico 26 acrescentou que seria necessária formação sobre a lógica da indexação para que as equipes gestoras dos periódicos entendessem e conseguissem interpretar exigências de indexadores, de modo a otimizar os processos de indexação, por serem questões muito técnicas.

Na minha visão, a indexação é uma questão absurdamente técnica e que eu não vou conseguir acompanhar. E então acho que aqui tem um custo de desigualdade importante também. Eu tento acompanhar, eu tendo a entender que não é tão fácil. Eu não acho que não tenha transparência da parte deles, mas essa transparência ela é tecnificada (Editora do periódico 26, entrevista de 16/10/2025).

Sobre a mesma questão, a transparência dos processos de indexação, referindo-se a fontes da sua área de atuação, a editora do periódico 86, acrescentou sobre a necessidade de os indexadores internacionais considerarem as características regionais das publicações e o fato de serem geridas por instituições acadêmicas e de pesquisa, e não por editoras profissionais:

Às vezes o que eu penso é que a Web of Science e o Medline que são da área da saúde, eles não entendem a talvez a complexidade e a diferença que as revistas brasileiras têm em relação às revistas internacionais. A Web of Science ainda tem o Emering (Emerging Sources Citation Index), que são as revistas que são indexadas ali para serem analisadas. Eles não entendem essa diferenciação, que a gente não é um Publisher (Editora do periódico 86, entrevista de 31/10/2025).

Perceber o entendimento dos editores sobre a ação de algoritmos adotados por indexadores ao realizar seleção, ranqueamento ou recomendação de periódicos e possíveis vieses que influenciam a visibilidade e a inclusão das revistas foi a motivação deste questionamento.

Quadro 17 – Algoritmos e vieses – influência no posicionamento do periódico

Identificação do periódico	Influência de algoritmos e vieses no posicionamento do periódico
19	A editora disse que não saberia responder esta pergunta porque não tem trabalhado diretamente com a indexação da revista.
64	O editor afirmou que não é especialista na área, mas pelo conhecimento que tem, o algoritmo apresenta os vieses do seu desenvolvedor.
26	Abordando a influência dos grandes indexadores em relação à visibilidade, a inclusão, a diversidade epistemológica dos periódicos, principalmente do Sul global, a editora comentou que na sua área de atuação existe uma resistência dos editores brasileiros em relação à submissão dos periódicos para indexação em grandes indexadores, por entenderem que esta é uma lógica, uma dinâmica do norte global.
86	A editora disse acreditar que cada empresa possui seus próprios vieses. Destacou o fato do ScholarOne, plataforma de gestão indicada pelo SciELO, ter sido vinculada à Clarivate (proprietária da Web of Science) e questionou sobre o grau de acesso à informação dentro deste e de outros serviços aos quais os periódicos estão ligados.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das respostas dos editores (2025).

O editor do periódico 64 destacou que, na sua percepção, o algoritmo não é um elemento neutro pois é desenvolvido a partir de escolhas humanas e assim sendo, é totalmente suscetível a programações tendenciosas. Segundo o editor, a sua revista se viu em uma encruzilhada quando teve que optar em atender as exigências das plataformas e melhorar as métricas ou manter a sua essência de uma revista genérica. A decisão foi caminhar pela “estrada menos caminhada”. Caso a opção fosse atender às demandas das plataformas para melhorar os índices de indexação e visibilidade, a essência da revista poderia ser sacrificada porque teriam que excluir algumas áreas da publicação, por ser uma revista genérica que contempla todas as áreas de uma determinada temática (área não revelada para impedir a identificação). O editor afirmou que publicações genéricas, embora possuam menos visibilidade do que outras, mas que não são menos importantes. Ainda que os indexadores valorizem mais a especificidade, o periódico optou por contemplar igualmente todas as áreas, em detrimento da recomendação dos indexadores.

Então, nós fizemos a nossa decisão ética de não buscarmos a melhor pontuação nas métricas, mas nós mantemos a nossa ética de valorizar nossos autores, a nossa ciência, a nossa pesquisa, mantendo a filosofia original da revista, que é de contemplar igualmente todas as áreas, como não sendo uma melhor do que a outra, uma mais importante do que a outra. Todas são igualmente importantes (Editor do periódico 64, entrevista de 9/10/2025).

A editora do periódico 26 acrescentou que, no caso da sua revista, que está presente em grandes indexadores internacionais, esse processo foi uma tentativa de conexão com colegas do Norte global, para atrair o interesse de colegas para publicação no periódico. A editora destaca a dificuldade que os pesquisadores brasileiros têm para publicar em revistas bem conceituadas nos indexadores internacionais e atribuiu a dificuldade ao pertencimento ao Sul global.

Na última pergunta com abordagem sobre as plataformas de indexação, os editores foram questionados sobre a sua percepção acerca dos efeitos das métricas das plataformas, como o fator de impacto, sobre a forma como a relevância do periódico e dos artigos é compreendida pela comunidade acadêmica, pelas instituições de pesquisa e de fomento. A editora do periódico 86 considerou que as métricas anuais são mais democráticas e comenta sobre o atraso da avaliação Qualis, índice de 5 anos atrás (levando em consideração que a entrevista foi realizada em outubro de 2025, quando somente o estrato Qualis, quadriênio

2017-2020 era conhecido)⁴⁸. A editora comentou ainda que acreditava que a nova forma de avaliação dos periódicos, que será realizada pela Capes, beneficiará autores porque serão consideradas métricas do artigo e não somente da revista na íntegra.

Quadro 18 - Efeitos das métricas das plataformas sobre a relevância do periódico

Identificação do periódico	Quais os efeitos das métricas das plataformas sobre a forma como a relevância do periódico e dos artigos é compreendida pela comunidade acadêmica, pelas instituições de pesquisa e de fomento?
19	A editora disse acreditar que o estrato Qualis, obtido na avaliação (2017-2020), e o fato de o periódico estar indexado na SciELO e Web of Science contribuíram para o reconhecimento dentro da instituição mantenedora.
64	Segundo o editor, a revista resolveu não ceder às pressões das métricas, mas acredita que o índice de qualidade é reconhecido pelos indexadores porque ela o periódico está indexado nas principais fontes do mundo.
26	A editora afirmou que a revista não alterou nenhum processo ou temática abordada em busca de melhores métricas. Segundo ela, as métricas refletem o diálogo com o campo, com a comunidade, com a rede que se estabeleceu também fora das plataformas. As métricas são consequência desse trabalho que vem sendo desenvolvido e são consideradas importantes para o reconhecimento da instituição e do campo.
86	A editora considerou complicados os fatores considerados para mensurar as métricas, mas afirmou que elas são reconhecidas pela instituição e não saberia afirmar com certeza sobre o reconhecimento da comunidade acadêmica.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das respostas dos editores (2025).

Para elucidar a materialidade da plataformização no cotidiano dos periódicos científicos, é fundamental compreender a percepção das equipes editoriais sobre o uso das plataformas para a divulgação dos periódicos. As questões dirigidas aos entrevistados foram referentes a plataformas utilizadas, políticas e diretrizes para a divulgação e estratégias para melhorar a visibilidade e os indicadores do periódico.

Questionados sobre o uso das plataformas e outras ferramentas utilizadas para a divulgação dos periódicos e artigos, dois editores informaram que o periódico não utiliza plataformas de redes sociais para divulgação, conforme apresentado no Quadro 19.

⁴⁸ A divulgação do estrato Qualis do quadriênio 2021-2024 aconteceu em janeiro de 2026. Fonte: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/sobre-o-qualis-periodicos-na-avaliacao-quadrinial-2021-2024>. Acesso em: 22 jan. 2026.

Quadro 19 – Plataformas de divulgação do periódico

Identificação do periódico	Plataformas de divulgação
19	Não utiliza nenhuma rede social.
64	Não utiliza nenhuma rede social.
26	Há alguns anos foi criado um perfil da revista no <i>Twitter</i> (atual X), mas o custo da atualização levou à sua desativação. A revista possui perfil próprio no Instagram e, segundo a editora, com a colaboração da mantenedora, tenta manter o perfil atualizado.
86	A revista possui perfil no <i>Instagram</i> e no <i>Facebook</i> em que divulga artigos. Também possui um <i>blog</i> no qual divulgam artigos selecionais e em linguagem mais acessível, segundo a editora. Além disso, a revista possui um aplicativo, disponibilizado nas versões IOS e Android.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das respostas dos editores (2025).

Sobre a não utilização de plataformas para a divulgação, a editora do periódico 19 justificou sinalizando que somente duas pessoas trabalham diretamente na revista e seria impossível incorporar mais uma função. Não existia apoio da instituição mantenedora para criação e manutenção de perfil em rede social comercial ou acadêmica. Porém, a editora reconheceu a importância da divulgação da revista nas plataformas de redes sociais, inclusive para alcançar a população em geral e não só a comunidade acadêmica da área.

O editor do periódico 64 afirmou que apesar de não possuir, no momento, estrutura para atender a uma demanda de manutenção de perfil em redes sociais, isso seria ótimo para conseguirem divulgar melhor os artigos dos autores brasileiros e estrangeiros. O editor acrescentou que não é especialista nesta área, mas que ainda não viu evidências sobre o custo / benefício da divulgação das revistas e artigos em redes sociais, mas gostaria de ter acesso a dados estatísticos sobre a ampliação do acesso a partir da divulgação.

A editora do periódico 26 que afirmou que mantém o perfil do *Instagram* ativo, acrescentou que a divulgação também é realizada através de envio de *e-mail* dentro da plataforma e através de listas de *e-mails* que reúnem pesquisadores da área. Além disso, a revista lança uma *newsletter* a cada edição. A editora afirma que as listas de e-mails funcionam bem dentro do contexto brasileiro e apontou o custo de se manter a divulgação científica, que tem inviabilizado o projeto.

A representante do periódico 86 informou que existe uma pessoa exclusiva na equipe com a função de realizar o trabalho de divulgação no *Instagram* e *Facebook*. São alunos de pós-graduação que atuam na revista como trainees, pois seria impossível, para a equipe editorial,

realizar mais essa atividade. Além do perfil nas redes sociais, o periódico também utiliza o *blog* para divulgar artigos selecionais em linguagem mais acessível e possui um aplicativo, disponibilizado nas versões *IOS* e *Android*. “O aplicativo foi um projeto que a gente conseguiu de apoio da Fundação de Ampara Pesquisa do Estado” (Editora do periódico 86, entrevista de 31/10/2025).

Nas duas últimas questões sobre as plataforma de divulgação, os editores foram perguntados sobre a existência de políticas ou diretrizes para a realização da divulgação e atualização de conteúdos do periódico nas plataformas de redes sociais ou outras mídias digitais e quais os pontos contemplados (frequência, tipo de conteúdo etc.) e sobre a adoção de estratégias de otimização para mecanismos de busca (SEO) com o objetivo de ampliar sua visibilidade e melhorar seus indicadores no ambiente digital, conforme apresentado no Quadro 20.

Quadro 20 – Diretrizes para atualização das plataformas de divulgação e estratégias de otimização para mecanismos de busca

Identificação do periódico	Políticas ou diretrizes para atualização das plataformas de divulgação	Estratégias de otimização para mecanismos de busca
19	Informou que não possuem política ou diretrizes porque não utilizavam as plataformas de redes sociais para divulgação.	A editora informou que foi solicitada ajuda à mantenedora para ampliação da equipe, com possibilidade de alguém se dedicar à divulgação da revista.
64	Informou que não possuem política ou diretrizes porque não utilizavam as plataformas de redes sociais para divulgação.	Não utilizavam esse tipo de estratégia.
26	Considerou positivo o estabelecimento de diretrizes, mas a revista não possuía perfil em nenhuma plataforma.	Não utilizavam esse tipo de estratégia.
86	Não possuíam política e nem diretrizes para divulgação e atualização das mídias digitais. A editora informou que estão tentando conseguir um bolsista para ficar responsável e aí, sim, pensariam na política e/ou diretrizes.	Não utilizavam esse tipo de estratégia. A editora informou que talvez, com a contratação de um bolsista da área, possam vir a utilizar esse tipo de recurso.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir das respostas dos editores (2025).

É mister ressaltar que, dentre os quatro periódicos entrevistados, apenas dois utilizam as plataformas para a divulgação. Nenhum deles disponibilizam diretrizes para a atualização

das plataformas utilizadas na divulgação e não adotam as estratégias próprias das plataformas para ampliar a visibilidade e os indicadores do periódico.

Por fim, os editores foram perguntados sobre perspectivas futuras e a indicação de aspectos positivos e negativos da plataformização para o desenvolvimento das revistas científicas e elencaram o seu posicionamento. A figura 13 apresenta os principais aspectos indicados pelos editores.

Figura 13 - Pontos positivos e negativos da plataformização para os periódicos científicos



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O editor do periódico 64 registrou que preferiria se referir aos pontos negativos como “menos adequados”. A editora do periódico 26 apontou como um dos pontos negativos a ideologia da visibilidade e exemplificou: em uma feira de iniciação científica venceria o prêmio, o vídeo que tivesse o maior número de curtidas. Assim, uma das candidatas pediu à sua mãe para compartilhar a solicitação de curtidas nos grupos de amigos, vizinhos, trabalho. Além de curtir, muitas pessoas compartilharam, o que fez com que o vídeo alcançasse um alto nível de visibilidade. Ela venceu a disputa, apesar da qualidade do seu vídeo ter sido um dos piores.

Considerando os dados consolidados a partir das entrevistas, percebe-se um entendimento relativamente mais amplo dos editores acerca do processo de plataformização dos periódicos científicos. A interação direta propiciada por esse instrumento metodológico permitiu identificar aspectos (que passariam despercebidos em uma coleta de dados realizada através do questionário), que revelam que os editores reconhecem, em certa medida, que as

plataformas reconfiguram rotinas de todo o fluxo editorial. Tal constatação demonstra um amadurecimento das equipes editoriais diante das exigências tecnológicas contemporâneas, revelando que já existe o entendimento de que a infraestrutura digital é parte indissociável à editoração dos periódicos científicos.

Contudo, a influência das plataformas na circulação e reconhecimento é percebida de forma mais clara em situações associadas às exigências de padronização, interoperabilidade, indexação e métricas. Nesses casos, os editores compreendem sua importância, mobilizam recursos e esforços para que o periódico se faça presente nas principais infraestruturas para ampliação do alcance, do impacto e do prestígio. Portanto, ainda que com contornos assimétricos, existe uma valorização das lógicas plataformizadas quando estas se traduzem em maior disseminação do periódico e melhoria das métricas.

Por outro lado, os dados obtidos a partir das entrevistas também indicam que, enquanto os benefícios operacionais, como a agilidade do fluxo e o rastreamento, são rapidamente assimilados pelas equipes editoriais dos periódicos, existe um negligenciamento ou desconhecimento da dependência das infraestruturas proprietárias, da dinâmica de funcionamento das plataformas, seus mecanismos de governança e as implicações algorítmicas que foram abordadas de maneira superficial, demonstrando que são temas que permanecem nebulosos ou são preteridos pelos editores. Essa lacuna sugere que a plataformização dos periódicos é compreendida de forma fragmentada: conquanto as plataformas sejam interpretadas como facilitadoras de processos, ainda são consideradas como estruturas neutras, ignorando-se, muitas vezes, o poder exercido na modulação de práticas editoriais, legitimação e na visibilidade do conhecimento científico.

4.1.3 Estudo das plataformas de publicação dos periódicos

O estudo das plataformas de publicação foi realizado com os mesmos periódicos que participaram das entrevistas. Com o propósito de resguardar o sigilo e o anonimato dos participantes, optou-se por conduzir o estudo das plataformas das publicações, sem a reprodução de elementos visuais, como capturas imagéticas, que pudessem identificá-las. Buscou-se rastrear evidências empíricas da plataformização que tenham sido declaradas – ou não – na coleta de dados conduzida junto às equipes editoriais. Conforme apresentado no Quadro 21, foi mantida a abordagem nas categorias elencadas nesta pesquisa e que envolvem o uso de plataformas para a gestão, divulgação e indexação dos periódicos.

Quadro 21 - Participação no estudo das plataformas de publicação

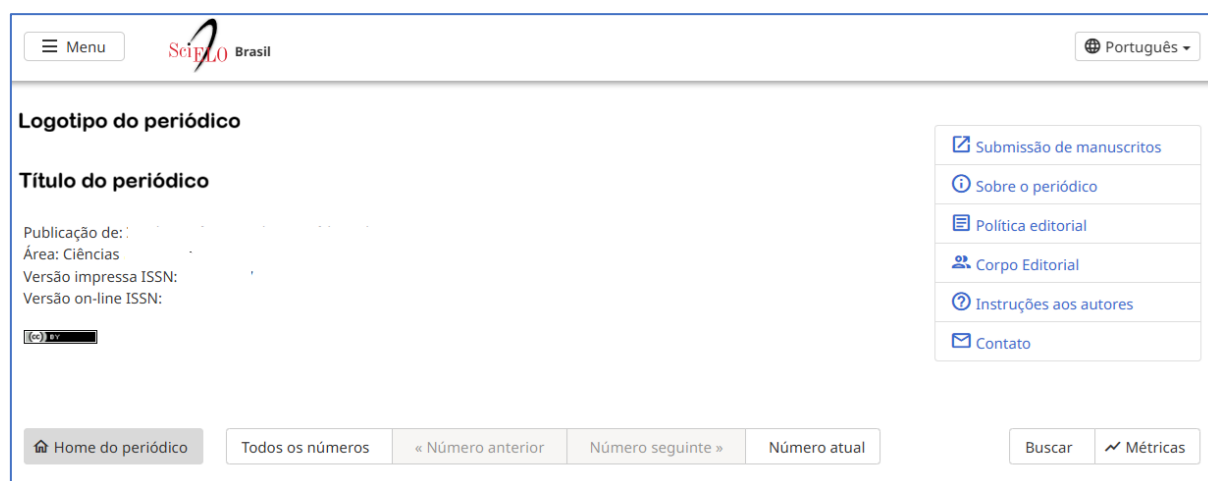
Identificação do periódico	Área do conhecimento	Site(s) do periódico utiliza a(s) plataforma(s)
19	Ciências Biológicas	SciELO
64	Ciências Agrárias	SciELO
26	Ciências Sociais Aplicadas	SciELO e OJS
86	Ciências da Saúde	SciELO

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise nas plataformas de publicação dos quatro periódicos ocorreu, especificamente, nas seções “Sobre o periódico” e “Política editorial”. No caso do periódico 26 que também utiliza a plataforma OJS, a análise foi realizada nas seções “Sobre” e “Políticas editoriais”.

A publicação dos periódicos indexados na Coleção SciELO Brasil possui uma formatação padrão, conforme figura 14. Não foram localizadas as datas de atualização e, baseado em dados divergentes localizados, considera-se que, algumas informações possam estar desatualizadas, verificando-se divergências entre dados empíricos coletados no questionário e entrevistas e aqueles observados nas plataformas de publicação.

Figura 14 – Página inicial da plataforma de publicação dos periódicos SciELO



Fonte: A autora (2026).

As seções disponibilizadas nos menus são fixas, mas as subseções podem ser personalizadas pelas equipes editoriais. A seção “Sobre o periódico” dos quatro periódicos contém as subseções parecidas que contemplam basicamente o histórico do periódico, a conformidade com a ciência aberta, a ética na publicação, foco e escopo, preservação digital, fontes de indexação, ficha bibliográfica, websites e mídias sociais. Já a seção “Política

editorial”, apresenta as subseções que incluem as diretrizes sobre: *preprints*, processo de avaliação por pares, dados abertos, cobrança de taxas, política de ética e más condutas, errata e retratação, política sobre conflito de interesses, adoção de softwares de verificação de similaridade, questões de sexo e gênero, comitê de ética, direitos autorais.

Considerando a categoria analítica das plataformas de gestão dos periódicos, e nos que diz respeito às práticas empiricamente observáveis, os quatro entrevistados já haviam declarado o uso da plataforma ScholarOne, sendo que uma revista mantém, de forma concomitante, o uso da plataforma OJS, ambas recomendadas pelo SciELO. Todos os periódicos também declaram que seguem o modelo de acesso aberto e que suas práticas estão em conformidade com a ciência aberta, que são critérios fundamentais para admissão à coleção.

Em relação aos investimentos necessários para custear as plataformas utilizadas, todos os periódicos informaram que a plataforma de gestão é cedida pelo SciELO. Adicionalmente, o periódico 19 disponibiliza em seu site que não realiza a cobrança de taxas e que a sustentabilidade financeira é provida pela instituição mantenedora, conforme informado na entrevista. Há uma informação no site, porém, segundo a qual a ferramenta antiplágio é assegurada com os recursos da instituição, divergindo da informação apresentada na entrevista, situação que pode ser fruto da hipótese de desatualização das informações publicadas na plataforma. A informação sobre a detecção de similaridade é reforçada na seção “Política editorial”, subseção “Adoção de verificação de similaridade”, em que o periódico declara a adoção de práticas para coibir a má conduta científica e informa o uso do iThenticate, Plagium e Grammarly. Na informação disponibilizada não está claro se existe uma assinatura dos dois últimos ou se trata de um serviço gratuito. Nesse caso, deveria existir uma preocupação em relação à privacidade e segurança dos dados que circulam principalmente nas plataformas ditas gratuitas. Quando questionada sobre isso durante a entrevista, a editora não soube responder sobre a existência de políticas ou diretrizes de proteção de dados do periódico.

Ainda considerando as plataformas de gestão, o periódico 64 divulga em seu site algumas etapas do fluxo editorial que são realizadas fora da plataforma ScholarOne (revisão do texto em inglês e português, correção bibliográfica, conversão XML), buscando apoio dos órgãos de fomento para a cobertura destes custos. Na seção “Política editorial”, subseção “Cobrança de taxas”, o periódico confirma a informação repassada na entrevista sobre a cobrança de taxa de submissão e de publicação, cujos valores são disponibilizados e são diferentes para autores nacionais e estrangeiros. Na seção “Política editorial”, subseção “Adoção de verificação de similaridade”, o periódico declara o interesse na contratação do

serviço e enquanto isto, utilizam programas gratuitos de verificação por amostragem. Também nesse caso, deveria existir uma preocupação do periódico em relação aos dados disponibilizados nas plataformas gratuitas. Durante a entrevista, quando questionado sobre a segurança dos dados de autores, avaliadores e conteúdo do periódico que circula nas plataformas, o editor informou que o periódico utilizava somente o ScholarOne, que, por ser fornecido e chancelado pelo SciELO, traria segurança à equipe editorial em relação à proteção dos dados. O editor não associou a questão da circulação dos dados com outras plataformas como os detectores de similaridade, plataformas de redes sociais e tantas outras utilizadas pelos periódicos.

Ainda sobre os recursos necessários no processo de plataformização, o periódico 26 informa em seu site que não realiza a cobrança de taxas, em consonância com o que foi repassado na entrevista. O uso da plataforma OJS⁴⁹ está esclarecida no site como o local de submissão e acompanhamento de todo o fluxo pelos autores. Em relação aos demais custos, a editora informou, durante a entrevista, que são cobertos pela instituição mantenedora e por agências de fomento. Destacou que existe interesse na assinatura de uma plataforma de detecção de similaridade, mas, enquanto isso, utilizam ferramentas mais populares. Essa informação não esse encontra explícita no site no qual se informa que todos os artigos submetidos passarão pelo sistema de identificação de plágio, além de o periódico orientar autores a consultarem os guias de boas práticas e ética do Programa SciELO e do Committee on Publication Ethics (COPE)⁵⁰. Mais uma vez, a insegurança existente na disponibilização de dados do conteúdo dos artigos em plataformas para detecção de similaridade, principalmente as gratuitas, não está sendo identificada pelos editores. Porém, durante a entrevista, quando a editora do periódico 26 foi questionada sobre a preocupação com a privacidade e segurança dos dados, afirmou ser uma situação importante, cuja discussão precisa ser ampliada porque, como há muita confiança nas plataformas e sistemas digitais, existe o compartilhamento de muitos dados sem essa preocupação.

O periódico 26 também utiliza a plataforma OJS para publicação do periódico. O site foi analisado e as informações disponibilizadas são convergentes com o site SciELO (gerado pela ScholarOne). A única observação é que os dois últimos fascículos publicados em 2025, encontram-se disponíveis somente no site do OJS⁵¹.

⁴⁹ O periódico 26 utiliza as plataformas ScholarOne e OJS para a gestão do fluxo editorial.

⁵⁰ Trata-se de uma organização internacional focada em promover a integridade nas publicações acadêmicas. Atua, em nível global, na capacitação e apoio a editores e autores sobre práticas éticas e oferece diretrizes para combater a má conduta na pesquisa científica. Disponível em: <https://publicationethics.org/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

⁵¹ Consulta realizada em 25 jan. 2025.

Em relação aos custos relacionados ao uso de plataformas para a gestão dos periódicos, o periódico 86 informou na entrevista que a sua sustentabilidade é baseada no apoio SciELO, com o fornecimento da plataforma de gestão, DOI, marcação XML, no apoio de agências de fomento e que os demais custos, incluindo a plataforma de detecção de similaridade, é custeada pela cobrança de APC. Dentre os quatro periódicos participantes da entrevista, este foi o que apresentou de forma mais transparente as informações sobre objetivos, valores e procedimentos para pagamento das taxas, destacando, inclusive, responsabilidades dos autores que não são cobertas pela APC (tradução para o inglês, revisão gramatical e taxa de publicação de errata).

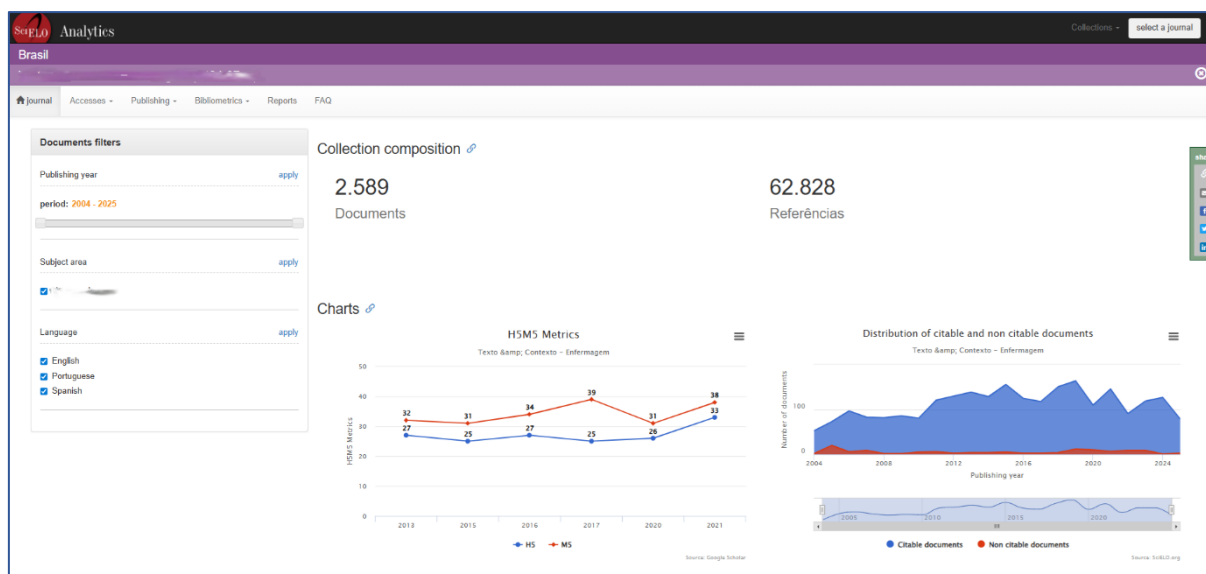
Assim como os demais editores, apesar de ter destacado o uso de plataforma para identificação de similaridade, a editora informou que o periódico não possui diretrizes relacionadas à privacidade e segurança dos dados que circulam nas plataformas, tendo destacado a confiança na plataforma ScholarOne, chancelada pelo SciELO, e excluído as demais plataformas utilizadas nesse cenário.

Quanto às evidências empíricas relacionadas às plataformas de indexação e localizadas nos sites dos quatro periódicos, constatou-se que, assim como afirmado pelos editores durante as entrevistas, as equipes editoriais empenham esforços nesse processo por entenderem que a indexação legítima o periódico, contribui para o aumento da sua visibilidade e, conseqüentemente, eleva o número de citações e o desempenho em métricas de impacto. Todos os periódicos apresentam em seus sites a lista com as respectivas fontes de indexação, que incluem importantes bases de dados, catálogos e diretórios nacionais e internacionais. Considerando os indexadores listados e o alto nível das exigências para admissão em muitos deles, pode-se inferir que os periódicos investigados apresentam um elevado grau de profissionalização e maturidade editorial, que se reflete no alinhamento aos padrões internacionais de comunicação científica e atesta a sua capacidade de inserção e permanência em fluxos globais de conhecimento.

No site dos periódicos da coleção SciELO Brasil, também são disponibilizadas as métricas, fornecidas através da plataforma SciELO Analytics⁵², com dados sobre a composição da coleção, total de acessos, acessos relacionados por países, países de origem dos acessos, afiliação dos autores entre outros, conforme apresentado na figura 15.

⁵² Disponível em: <https://analytics.scielo.org/>. Acesso em: 5 fev. 2026.

Figura 15– SciELO Analytics



Fonte: SciELO (2026).

Dessa forma, editores têm mais facilidade para acompanhamento da visibilidade e alcance do periódico que gerenciam, com base em indicadores fornecidos pela própria plataforma, podendo avaliar com maior precisão o impacto das pesquisas publicadas. O periódico 26 também disponibiliza métricas geradas por outras ferramentas em seu site OJS.

Por fim, o estudo das plataformas das publicações avançou para o rastreamento de evidências empíricas sobre a terceira dimensão analítica abordada na tese: a divulgação dos periódicos científicos. O periódico 19 informou na entrevista que não utiliza plataformas de redes sociais e no site ratifica a informação, disponibilizando os perfis da mantenedora no *Facebook*, *Instagram*, *Youtube* e *LinkedIn* como canais em que podem ser publicadas notícias relacionadas ao periódico. O periódico 19 ratificou no site que este seria o canal exclusivo utilizado para divulgação da publicação.

No site disponibilizado dentro da SciELO, o periódico 26 não informa o uso de plataformas ou ferramentas para divulgação. Porém, no site OJS, divulga os perfis da mantenedora no Twitter (atual X) e Youtube. O perfil do periódico no Instagram, que está ativo, conta com 401 seguidores e 61 *posts*, sendo que o último foi publicado em 13/1/26.

Em relação à divulgação, o periódico 86 informa em seu site que utiliza o Instagram, Facebook e Twitter (atual X). O perfil no *Instagram* possui 2.992 seguidores, tendo a última postagem sido realizada em fevereiro de 2026; o *Facebook* possui 2,8 mil seguidores e a última postagem também é de fevereiro deste ano; já no *Twitter* (atual X), o perfil conta com 396 seguidores, mas está desatualizado, sendo a última postagem datada de 2022. Além das redes

sociais, o periódico 86 também divulga o *link* de um serviço de alerta onde o interessado poderá se cadastrar para receber em seu *e-mail* atualizações sobre artigos e novas edições.

Destacando uma iniciativa SciELO, em todos os sites dos periódicos da Coleção encontra-se disponibilizado um *link* para acompanhamento dos novos artigos e fascículos através de leitor de RSS (Really Simple Syndication)⁵³.

A busca por evidências empíricas sobre as plataformas de gestão, indexação e divulgação, diretamente nas plataformas de publicação dos quatro periódicos, possibilitou o enriquecimento pela comparação entre as materialidades observadas com as práticas indicadas, ou omitidas, pelas equipes ao longo da coleta de dados. A integração desse conjunto de instrumentos favoreceu a construção de uma visão mais consistente sobre a articulação entre a percepção e a prática do processo de plataformização dos periódicos.

Com base nas categorias de análise consideradas na investigação, gestão, indexação e divulgação, buscou-se identificar o impacto das plataformas na dinâmica da publicação, na visibilidade e no acesso aos periódicos científicos. As plataformas de gestão exercem a mediação tecnológica que reconfigurou a dinâmica do fluxo editorial, agiliza e padroniza processos como a avaliação por pares e a validação de metadados. Paralelamente, a indexação atua na visibilidade dos periódicos, com a definição de critérios de organização, rastreamento e recuperação de conteúdos, que influenciam diretamente o alcance e as métricas de repercussão. Por sua vez, a divulgação dos periódicos em ambientes digitais, facilita a circulação e o acesso, favorecendo o compartilhamento e a expansão do público leitor.

Os achados das investigações teórica e empírica validam a resposta ao problema de pesquisa e afirma-se que, conforme apresentado na figura 16, a plataformização impacta a dinâmica da publicação, visibilidade e acesso dos periódicos científicos investigados, realizando transformações estruturais nos processos operacionais, nas condições de visibilidade e de acesso.

⁵³ Really Simple Syndication (RSS) é um formato de distribuição de informações em tempo real, baseado em XML, que permite acompanhar atualizações de sites, blogs, notícias e podcasts automaticamente. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/o-que-e-rss/#:~:text=O%20RSS%20\(Really%20Simple%20Syndication,ou%20v%C3%ADdeos%20em%20diferentes%20sites](https://bvsmms.saude.gov.br/o-que-e-rss/#:~:text=O%20RSS%20(Really%20Simple%20Syndication,ou%20v%C3%ADdeos%20em%20diferentes%20sites). Acesso em: 6 fev. 2026.

Figura 16 - Impactos da plataformização nos periódicos científicos



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O processo de plataformização impacta de maneira significativa os periódicos científicos. No que se refere à dinâmica da publicação, os achados indicam a reconfiguração dos fluxos editoriais, com a padronização e automatização de processos, além da integração dos procedimentos de submissão, avaliação e editoração. Percebe-se a maior fluidez e controle das rotinas editoriais, mas também a consolidação da mediação tecnológica realizada pelas plataformas que passaram a orientar a organização do trabalho e o funcionamento operacional dos periódicos. Em relação à visibilidade, as plataformas potencializam o rastreamento e a presença dos artigos em múltiplos ambientes digitais. Porém, a ampliação do alcance não se baseia somente em questões técnicas ou processos neutros e passa a ser condicionada por critérios de indexação, mecanismos de mensuração e lógicas algorítmicas que definem os modos de exposição e circulação do conteúdo. No que se refere ao impacto da plataformização no acesso aos periódicos, observa-se a ampliação da disponibilização, consulta e compartilhamento que favorecem a expansão do alcance e da circulação do conhecimento. No entanto, os resultados demonstram que a ampliação do acesso ocorre mediante dinâmicas de mediação tecnológica, que dependem da estabilidade, modelos de gestão e funcionamento das plataformas.

Apesar da validade desta investigação estar empiricamente delimitada à coleção SciELO Brasil, o que requer cautela na generalização universal dos resultados, a

heterogeneidade e a relevância do corpus, aliada à ubiquidade das tecnologias digitais na atualidade (Gere, 2008) e ao fato da cultura digital fazer parte da sociedade contemporânea (Castells, 1999), sugere-se que os fenômenos observados transcendem barreiras geográficas e o processo de plataformização dos periódicos exerça impactos semelhantes na dinâmica da publicação, visibilidade e acesso dos periódicos científicos nacionais e estrangeiros. A plataformização dos periódicos científicos não representa apenas uma atualização tecnológica, mas uma reconfiguração estrutural que alcança toda a comunicação científica. E nesse contexto, as plataformas assumiram o papel de infraestruturas mediadoras da atividade editorial repercutindo na governança, na visibilidade e legitimação das publicações.

5 CONCLUSÃO

A partir do percurso teórico e empírico realizado, conclui-se que a plataformização impactou a dinâmica da publicação, da visibilidade e do acesso aos periódicos científicos. Seus efeitos ultrapassam a simples adoção de recursos tecnológicos pelas equipes editoriais. A plataformização interfere na organização do fluxo editorial, nas condições de inserção dos periódicos em fontes de indexação, nas estratégias de divulgação, nos circuitos de circulação dos artigos e nos critérios que sustentam a visibilidade, a avaliação e o reconhecimento das publicações científicas.

A análise confirmou a hipótese formulada com base na premissa de Poell, Nieborg e van Dijck (2020) e de Silva Neto e Chiarini (2023), segundo a qual a plataformização da ciência constitui um processo contínuo e multiagente, no qual as plataformas digitais passam a estruturar, mediar e governar diferentes etapas do ciclo da pesquisa. No âmbito específico dos periódicos científicos, esse processo reestrutura práticas relacionadas à gestão, à indexação e à divulgação, produzindo consequências acadêmicas e sociais. Os resultados demonstraram que as plataformas não atuam somente como instrumentos auxiliares, pois participam da definição de procedimentos, padrões, possibilidades de circulação e formas de legitimação das publicações.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez que a investigação evidenciou como a plataformização tem alterado os processos de gestão editorial, indexação e divulgação, com repercussões sobre a visibilidade e o acesso aos artigos científicos, bem como sobre a circulação e o reconhecimento dos periódicos. Para examinar esse fenômeno, foram consideradas três categorias de plataformas: as destinadas à gestão do fluxo editorial, as relacionadas à divulgação dos conteúdos e aquelas voltadas à indexação e à avaliação das publicações. Embora articuladas no ecossistema da comunicação científica, essas categorias apresentam características, finalidades e graus de influência distintos. Os objetivos específicos também foram contemplados ao longo da pesquisa. A revisão dos conceitos de cultura digital, plataformas digitais e plataformização permitiu estabelecer uma base teórica para compreender as plataformas como estruturas que incorporam modelos de funcionamento, mecanismos de governança e formas específicas de mediação. O levantamento das plataformas e dos processos empregados pelos periódicos possibilitou identificar as infraestruturas utilizadas na gestão, na indexação e na divulgação. Por sua vez, a investigação empírica de campo produziu evidências

para confrontar o referencial teórico com as experiências, práticas e percepções das equipes editoriais participantes.

Do ponto de vista metodológico, a articulação entre revisão teórica, questionário, entrevistas e estudo exploratório das plataformas de publicação mostrou-se adequada para a compreensão do fenômeno. O questionário e as entrevistas permitiram identificar as percepções das equipes editoriais sobre o uso das plataformas, enquanto a observação das interfaces digitais contribuiu para reconhecer práticas relacionadas à publicação e à presença dos periódicos no ambiente digital. Essa última etapa foi realizada em caráter exploratório e sem a identificação dos periódicos, em respeito à confidencialidade assegurada aos participantes.

Na cultura digital, as plataformas de gestão do fluxo editorial inserem os periódicos em uma rede de relações que envolve equipes editoriais, autores, pareceristas, instituições, indexadores e outros sistemas. Essas plataformas organizam etapas de submissão, avaliação, comunicação e publicação, além de favorecerem a padronização, a interoperabilidade, o controle e o acompanhamento dos processos. Ao mesmo tempo, sua utilização demanda adequações técnicas e procedimentais que passam a orientar parte das práticas editoriais.

Entre as três categorias analisadas, as plataformas de gestão apresentam uma incidência menos evidente das lógicas algorítmicas relacionadas à seleção e à ordenação da visibilidade. Ainda assim, elas não podem ser compreendidas como infraestruturas inteiramente neutras. Suas funcionalidades, configurações, modelos de desenvolvimento e condições de uso delimitam possibilidades de atuação, influenciam a organização do trabalho e podem produzir diferentes níveis de autonomia ou dependência para os periódicos. GnPapers, Open Journal Systems e ScholarOne Manuscripts, indicadas pela SciELO para a gestão do fluxo editorial, compartilham algumas funcionalidades, mas apresentam diferenças quanto à origem, à complexidade, ao modelo de gestão, às possibilidades de customização, aos custos e à aderência às exigências de indexação. Essas particularidades demonstram que a plataformização não se realiza de forma uniforme, mesmo entre sistemas destinados a uma finalidade semelhante. A escolha e a adoção de uma plataforma implicam condições técnicas e institucionais distintas para as equipes editoriais.

Os dados obtidos no questionário e nas entrevistas demonstraram que a agilidade, a padronização e o acompanhamento do fluxo são benefícios amplamente reconhecidos pelas equipes editoriais. As plataformas contribuem para organizar tarefas, registrar as etapas do processo e facilitar a comunicação entre os diferentes participantes. Entretanto, questões como dependência tecnológica, dificuldades de migração e redução da autonomia sobre os dados não

receberam o mesmo nível de atenção nos relatos. Esses aspectos permaneceram pouco percebidos ou foram subordinados às vantagens operacionais proporcionadas pelos sistemas.

Em relação às plataformas de divulgação, os resultados mostraram que os editores reconhecem seu potencial para ampliar a circulação e a visibilidade dos periódicos. A maioria dos respondentes do questionário indicou a utilização de redes sociais acadêmicas e não acadêmicas, além de outros recursos digitais. Nas entrevistas, contudo, verificou-se que esse uso ocorre de maneira limitada em alguns periódicos, principalmente em razão do número reduzido de integrantes das equipes e da dificuldade de incorporar novas atribuições às rotinas editoriais. A divulgação em plataformas digitais não depende apenas da publicação de conteúdos, pois é condicionada pelas características e pelos mecanismos de funcionamento de cada ambiente. Formatos, frequência de publicação, formas de interação e critérios algorítmicos interferem no alcance das mensagens e na exposição dos conteúdos. Desse modo, o uso estratégico dessas plataformas exige conhecimentos específicos e disponibilidade de pessoal, condições que nem sempre estão presentes nas equipes responsáveis pelos periódicos.

No contexto da comunicação científica, os algoritmos podem ordenar resultados, recomendar conteúdos, definir prioridades de exibição e interferir nos circuitos de circulação. Por essa razão, as plataformas de divulgação não funcionam apenas como canais neutros de transmissão. Elas apresentam mecanismos próprios de seleção e distribuição das informações, capazes de favorecer determinados conteúdos e reduzir a exposição de outros. A visibilidade alcançada pelos periódicos, portanto, também depende de sua capacidade de compreender e utilizar essas lógicas.

Quanto às plataformas de indexação, os resultados confirmaram a importância atribuída pelas equipes editoriais à presença dos periódicos em bases e fontes reconhecidas. A indexação é percebida como um recurso fundamental para ampliar a recuperação dos artigos, conferir prestígio à publicação e fortalecer sua legitimidade no campo científico. A inclusão em determinados indexadores também é associada ao aumento da circulação, ao reconhecimento institucional e à possibilidade de melhoria dos indicadores. Apesar dessa valorização, as equipes editoriais demonstraram uma percepção limitada sobre os interesses, as assimetrias e os vieses que podem atravessar os processos de seleção, classificação e avaliação. Critérios linguísticos, geográficos e epistêmicos, assim como a concentração de periódicos do Norte Global em algumas bases, não foram amplamente problematizados pelos participantes. Em diversos relatos, prevaleceu a compreensão de que as plataformas operam de maneira neutra ou com interferência reduzida sobre a visibilidade e o reconhecimento das publicações.

As diferenças percebidas entre indexadores orientados por princípios de ciência aberta e transparência editorial, como DOAJ e Latindex, e plataformas comerciais, como Web of Science e Scopus, concentraram-se sobretudo no rigor de seus critérios de seleção e permanência. Os dados não demonstraram uma percepção aprofundada das relações existentes entre indexação, produção de métricas e interesses comerciais. Essa limitação é particularmente relevante porque determinados indicadores estão vinculados às próprias bases que os produzem, embora sejam frequentemente apresentados como medidas gerais da qualidade dos periódicos. As plataformas comerciais de indexação possuem infraestruturas que integram diferentes serviços e etapas da comunicação científica. Além de organizar e recuperar informações, elas produzem indicadores, estabelecem categorias e influenciam as formas pelas quais periódicos e artigos são avaliados. Assim, operam como instâncias de mediação que ampliam a visibilidade e o prestígio de determinadas publicações, mas também contribuem para definir os parâmetros de reconhecimento da ciência no ambiente digital.

Nesse cenário, o fortalecimento de infraestruturas abertas pode contribuir para reduzir a dependência de plataformas comerciais e ampliar a diversidade dos conhecimentos representados nos sistemas de comunicação científica. A valorização de iniciativas comprometidas com transparência, acesso aberto e pluralidade pode favorecer a inclusão de periódicos de diferentes regiões, idiomas e áreas do conhecimento, sem eliminar, contudo, a necessidade de critérios editoriais e técnicos que assegurem a qualidade das publicações.

Entre os periódicos da SciELO Brasil, a influência das plataformas torna-se mais perceptível nas exigências de padronização, interoperabilidade, indexação e produção de métricas. As equipes editoriais reconhecem a importância de atender a esses requisitos e mobilizam esforços para manter os periódicos inseridos nas principais infraestruturas. A adesão às lógicas das plataformas é valorizada sobretudo quando se relaciona à ampliação do alcance, ao aumento da visibilidade e ao fortalecimento do prestígio da publicação. Entretanto, os dados também demonstraram uma assimetria entre a percepção dos benefícios operacionais e a compreensão das implicações mais amplas da plataformização. A agilidade, a organização e o rastreamento das etapas são facilmente reconhecidos, enquanto temas relacionados à governança das plataformas, ao tratamento dos dados, à dependência de infraestruturas proprietárias e à atuação dos algoritmos permanecem pouco explorados pelas equipes editoriais. Essa lacuna indica que a plataformização dos periódicos é compreendida de maneira fragmentada. As plataformas são percebidas, prioritariamente, como ferramentas que facilitam o trabalho editorial, ampliam a divulgação e favorecem a indexação. Com menor frequência,

são reconhecidas como estruturas que exercem poder sobre a organização das práticas, a definição da visibilidade, a produção de métricas e a legitimação das publicações.

Em resposta ao problema de pesquisa, conclui-se que a plataforma produz impactos simultaneamente operacionais, institucionais, acadêmicos e sociais. Na publicação, modifica os fluxos, padroniza procedimentos e condiciona formas de organização do trabalho. Na visibilidade, interfere nos mecanismos de recuperação, seleção, recomendação e circulação dos conteúdos. No acesso, amplia as possibilidades de disponibilização e descoberta dos artigos, embora essas possibilidades sejam atravessadas pelas condições técnicas, pelos modelos de governança e pelos critérios estabelecidos pelas plataformas. Os periódicos científicos, portanto, passaram a adaptar suas práticas às dinâmicas dessas infraestruturas. As mudanças não se limitam aos procedimentos internos de gestão, mas alcançam os critérios de legitimidade, os circuitos de circulação e as formas de mensuração do desempenho. A plataforma amplia as possibilidades de administração, disseminação, interoperabilidade e avaliação, ao mesmo tempo que intensifica processos de padronização, dependência e acompanhamento das atividades editoriais.

A investigação oferece achados relevantes de que a plataforma dos periódicos científicos constitui uma dimensão efetiva da comunicação científica contemporânea. As plataformas passaram a estruturar e mediar atividades indispensáveis ao funcionamento dos periódicos, participando da definição das condições pelas quais os artigos são submetidos, avaliados, publicados, divulgados, localizados e reconhecidos.

A principal contribuição do estudo consiste em evidenciar que esse processo não deve ser analisado apenas a partir dos ganhos de eficiência proporcionados pelas tecnologias. A compreensão da plataforma exige considerar também os modelos de governança, as relações de dependência, as assimetrias entre periódicos e as formas pelas quais as infraestruturas digitais influenciam a circulação e a avaliação do conhecimento científico. Como desdobramento, a pesquisa indica a relevância de investigações que expandam o debate sobre os custos envolvidos no processo de plataforma dos periódicos científicos; a precarização ou a profissionalização do trabalho editorial frente ao processo de plataforma; a dependência das infraestruturas estrangeiras e a manutenção da memória científica nacional nesse contexto; o letramento das equipes editoriais em relação ao processo de plataforma dos periódicos.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Roberto; SOUSA, Clara Marques de. Corpo, vozes e revozes dos artigos científicos: mediações da comunicação e cultura nos conteúdos de divulgação científica do periódico Reciis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 45, 2022. **Anais...** João Pessoa: Intercom, 2022, p. 1-15. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0804202215082862ec0b1c4c1fc.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- AGUIAR, Carlos E. S. *et al.* 25 anos de contribuições às ciências da comunicação. **Líbero**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 5-12, 2022. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/1831>. Acesso em: 10 maio 2024.
- ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta: movimento de movimentos. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 15-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9>. cap2
- ALENCAR, B. N.; BARBOSA, M. C. Diretrizes para celebrar acordos Read and Publish no Brasil a partir da análise dos acordos transformativos da Alemanha e Colômbia. **Transinformação**, v. 34, p. e220020, 2022. DOI 10.1590/2318-0889202234e220020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/P438ZsH757jrMVmzyMtnRQb/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.
- ALVES, Sandra Mara Campos; CRUZ, Gláucia. Dê voz ao seu artigo. In: ABEC Meeting Live, [s. l.], 2021. **Anais...** São Paulo: ABEC, 2021, p. 1-6. DOI: 10.21452/abecmeeting2021.26. Disponível em: <https://ojs.abecbrasil.org.br/index.php/abec/article/view/26>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- APPEL, André Luiz. Plataformas e infraestruturas no contexto da pesquisa científica. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 79-86, cap. 11. Disponível em: [ciencia_aberta_editores_cientificos_ebook.pdf](#). Acesso em: 26 set. 2025. DOI: 21452/978-85-93910-02-9.
- APPEL, André Luiz; ALBAGLI, Sarita. Acesso Aberto em questão: novas agendas e desafios. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 4, p. 187–208, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/50113>. Acesso em: 8 dez. 2025.
- ARAÚJO, Paula C. de; NOBRE, Rafael de S.; LIALI, Nicholle F. M. Revista AtoZ podcast: ação de extensão para comunicação e divulgação científica. In: ABEC Meeting Live, [s. l.], 2021. **Anais...** São Paulo: ABEC, 2021, p. 1-6. DOI: 10.21452/abecmeeting2021.42. Disponível em: <https://ojs.abecbrasil.org.br/index.php/abec/article/view/42>. Acesso em: 4 mar. 2023.
- ASUBIARO, Toluase Victor. Variations in Web of Science and Scopus Journal Coverage, Visibility and Prestige between 2001 and 2020. **Arxiv**, [S.L.], p. 1-24, nov. 2023. ArXiv. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2311.18165>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. **ETD - Educ. Temat. Digit.**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 369-388, abr. 2020. Epub. DOI 10.20396/etd.v22i2.8654547. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922020000200369&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRITO, Ronnie F. de *et al.* **Guia do usuário OJS**: versão 3. Brasília: Ibict, 2018. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1112/1/GUIADOUSU%c3%81RIOOJS3_2018.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Revista Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1>. Acesso em: 15 maio 2023.

CAREGNATO, S. E. Google acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: avaliação da precisão das buscas por autor. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 3, p. 72–86, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5682>. Acesso em: 9 jan. 2026.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: volume 1. 6ª. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. Tradução de Roneide Venancio Majer.

CHEN, George; POSADA, Alejandro; CHAN, Leslie. Vertical integration in academic publishing. In: CHAN, Leslie; MOUNIER, Pierre (éds.). **Connecting the knowledge commons — from projects to sustainable infrastructure**. [S.l.]: OpenEdition Press, 2019. Disponível em: <https://books.openedition.org/oep/9068>. Acesso em: 5 out. 2024. DOI: 10.4000/books.oep.9068.

CLARIVATE. Announcing changes to the 2023. **Journal Citation Reports**. 2022. Disponível em: <https://clarivate.com/academia-government/blog/clarivate-announces-changes-to-the-2023-journal-citation-reports-release/>. Acesso em: 15 dez. 2025.

CLARIVATE. **Journal evaluation process and selection criteria**. 2025b. Disponível em: https://clarivate.com/academia-government/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-referencing/web-of-science/web-of-science-core-collection/editorial-selection-process/journal-evaluation-process-selection-criteria/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 dez. 2025.

CLARIVATE. **Web of Science Core Collection**. 2025a. Disponível em: https://clarivate.com/academia-government/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-referencing/web-of-science/web-of-science-core-collection/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 dez. 2025.

CLARIVATE. **Web of Science platform**. 2025. Disponível em: <https://clarivate.com/academia-government/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-referencing/web-of-science/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

CLARIVATE Analytics. **ScholarOne Manuscripts**: guia do editor / EC. 2019. Disponível em: <https://www.iapjournals.ac.cn/fileDQKXJZ/attachments/pdf/3012c29e-f4c8-421f-a70d-eceb501da10e.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2025.

COSTA, Luciana Ferreira da *et al.* O uso de mídias sociais por revistas científicas da área da Ciência da Informação para ações de marketing digital. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 338-358, abr./jul. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1159>. Acesso em: 13 fev. 2023.

D'ALMONTE, Edson F. *et al.* Periódicos científicos na área Comunicação e Informação: consolidação do índice h e as questões éticas sobre sua utilização. **Em Questão**, v. 30, e-136673, p. 1-26, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.136673>. Acesso em: 18 out. 2025.

D'ANDREA, Carlos. **Pensando plataformas online**: conceitos e métodos. Salvador: EDUFBA, 2020. 81 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32043/7/4b44582c-ef3d-4c0a-b8b1-d8d5d1df2762.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR, E.; ROBINSON-GARCÍA, N.; TORRES-SALINAS, D. The Google Scholar Experiment: How to index false papers and manipulate bibliometric indicators. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 65, n. 3, p. 446-454, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.23056>. Acesso em: 29 jan. 2026.

DOAJ - DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS. Updates to the Guide to Applying: shared copyright, Subscribe to Open (S2O) policy and the meaning of “must”. **DOAJ Blog**, 12 jan. 2026. Disponível em: <https://blog.doaj.org/2026/01/12/updates-to-the-guide-to-applying-shared-copyright-subscribe-to-open-s2o-policy-and-the-meaning-of-must/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

FACHIN, Juliana; SILVEIRA, Lúcia da; ABADN, Diego. Ferramentas de gestão editorial para periódicos de acesso aberto. In: SILVEIRA, Lúcia da. **Gestão editorial de periódicos científicos**: tendências e boas práticas. Florianópolis: Edições Bosque/Ufsc, 2020. p. 127-168. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/wp/wp-content/uploads/2020/06/Gest%C3%A3o-Editorial_v06.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

FECHER, Benedikt *et al.* Platformisation of Science: Conceptual Foundations and Critical Perspectives for the Science System. **LIBER Quarterly**: The Journal of the Association of European Research Libraries [S. l.], v. 34, n. 1, p. 1-18, 2024. DOI: 10.53377/lq.16693. Disponível em: <https://liberquarterly.eu/article/view/16693>. Acesso em: 9 set. 2024.

FIGARO, Roseli, org. **Comunicação e análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 out. 2025.

FIOVARANTI, Carlos. Os primeiros journals: publicações especializadas em ciências começaram a circular há 350 anos na França e Inglaterra. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n.

227, p. 74-75, 2015. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/os-primeiros-journals/>. Acesso em: 1 mar. 2023.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54–66, set. 2006. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1113>. Acesso em: 5 maio 2024.

GÄAL, Lígia Parreira M.; MARTINS, Márcio Souza. Acesso aberto no contexto da pesquisa em Ciência da Informação. **Transinformação**, v. 34, p. e220016, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220016>. Acesso em: 25 ago. 2024

GAVRON, Edson Mario. **Google Scholar Metrics e OpenAlex**: construção de indicadores para medir impacto e visibilidade de periódicos. 2025. 155 f. Tese (Doutorado) - Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/270439>. Acesso em: 5 jan. 2026.

GERE, Richard. **Digital culture**. London: Reaktion Books, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILLESPIE, Tarleton. Platforms are not intermediaries. **Georgetown Law Technology Review**, p.198-216, 2018. Disponível em: <https://georgetownlawtechreview.org/platforms-are-not-intermediaries/GLTR-07-2018/>. Acesso em: 15 set. 2025.

GILLESPIE, Tarleton. The politics of ‘platforms’. **New Media & Society**, v. 12, n. 3, p. 347-364, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444809342738>. Acesso em: 15 set. 2025.

GN1 Sistemas e publicações. **GNPapers – documentação**: tutorial GNPapers. 2023. Disponível em: <http://docs.gnpapers.com/pt/>. Acesso em: 6 dez. 2025.

GOOGLE SCHOLAR. **Inclusion Guidelines for Webmasters 2025**. 2025. Disponível em: <https://scholar.google.com/intl/en/scholar/inclusion.html#faq> Acesso em: 20 jan. 2025.

GRANDI, Maria Luiza de *et al.* Divulgação científica em formatos radiofônicos: a experiência da revista Ciência Rural no contexto pandêmico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 43, 2020. **Anais...** [S.l.]: Intercom, 2020, p. 1-14. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1797-1.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

GUSENBAUER, Michael. Google Scholar to overshadow them all? Comparing the sizes of 12 academic search engines and bibliographic databases. **Scientometrics**, [S.L.], v. 118, n. 1, p. 177-214, 10 nov. 2018. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2958-5>. Acesso em: 5 out. 2025.

HELMOND Anne. The Platformization of the Web: Making Web Data Platform Ready. **Social Media + Society**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2015, p. 1-11, 2015. DOI

10.1177/2056305115603080. Disponível em:
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2056305115603080>. Acesso em 4 set. 2024.

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION (ITU). United Nations. **Almost three-quarters of the population are online**. 2025. Disponível em: itu.int/itu-d/reports/statistics/2025/10/15/ff25-internet-use/. Acesso em: 18 fev. 2026.

KHANNA, Saurabh. **OJS stats 2023**. RPubS (RStudio), [s. l.], 2025. Disponível em:
<https://rpubs.com/saurabh90/ojs-stats-2023>. Acesso em: 18 jan. 2026.

KIM, S. et al. Comparative analysis of manuscript management systems for scholarly publishing. **Science Editing**, Seul, v. 5, n. 2, 2018. DOI [10.6087/kcse.137](https://doi.org/10.6087/kcse.137). Disponível em:
<https://www.escienceediting.org/journal/view.php?number=148>. Acesso em: 8 mar. 2026.

LARIVIÈRE, Vincent; HAUSTEIN, Stefanie; MONGEON, Philippe. The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era. **Plos One**, [S.L.], v. 10, n. 6, p. e0127502, 10 jun. 2015. Public Library of Science (PLOS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0127502>. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0127502>. Acesso em: 5 fev. 2025.

LATINDEX. **Latindex**: Sistema Regional de Información en línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal. México: Latindex, 2026. Disponível em:
<https://www.latindex.org/latindex/inicio>. Acesso em: 28 jan. 2026.

LATINDEX. **Metodologia do Catálogo 2.0**: versão 8. 2025. Disponível em:
<https://www.latindex.org/latindex/postulacion/postulacionCatalogo>. Acesso em: 20 nov. 2025.

LEMO, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Florianópolis: Sulina, 2023. Edição do Kindle.

LEMO, André. Cibercultura e mobilidade: a era da conexão. **Razón y Palabra**, Quito, v. 8 n. 41, p. 1-21, 2004. Disponível em:
<https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibermob.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. 1ª. reimpr. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÓPEZ-CÓZAR, Emilio Delgado; ROBINSON-GARCÍA, Nicolás; TORRES-SALINAS, Daniel. The Google scholar experiment: how to index false papers and manipulate bibliometric indicators. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [S.L.], v. 65, n. 3, p. 446-454, 11 nov. 2013. Wiley.
<http://dx.doi.org/10.1002/asi.23056>. Disponível em:
<https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23056>. Acesso em: 5 nov. 2025.

MALAFIA, Osvaldo; VIEBIG, Ricardo G.; ANDREOLLO, Nelson A. Fim do Qualis e início de uma nova era! Mudança radical da Capes dando valor à pesquisa e não à revista onde ela é publicada. **Scielo Preprints**, [S.L.], p. 1-9, 20 dez. 2024. DOI: 10.1590/sciELOpreprints.10896. Disponível em:
<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10896/version/11494>. Acesso em: 6 nov. 2025.

MARCONDES, Marina Leme. **Pares e “ímpares”**: a experiência da revista História, Ciências, Saúde - Manguinhos no Facebook. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação de Ciências, Tecnologia e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Casa Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/31108/2/dissertacao_marina_lemle.pdf. Acesso em: 2 mar. 2023.

MARQUES, Rogério Moreno; MOURA, Maria Aparecida; PAULA, Lorena T. de. Apresentação do dossiê O papel dos algoritmos e das plataformas digitais em contextos sociopolíticos. **Liinc em Revista**, Brasília, v. 18, n. 2, p. 1-6, 2023. DOI: 10.18617/liinc.v18i2.6205. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6205>. Acesso em: 27 mar. 2024.

MARTIGNAGO, Deisi. **Acelerando a publicação científica brasileira**: o emprego do pensamento enxuto no processo editorial de periódicos científicos de acesso aberto. 2018. 231 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em:

https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1439/acelerando_a_publicacao_cientifica_brasileira_15689000563242_1439.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Vozes, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 05 mar. 2024.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. São Paulo: Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 9 mar. 2024.

MEDEIROS, Carolina Ferreira; BARATA, Germana. Em busca de maior visibilidade, periódicos científicos brasileiros investem em redes sociais. In: WORKSHOP DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 8., 2014, Campos do Jordão. **Anais [...]**. Botucatu: ABEC, 2014. p. 1-3. Disponível em: <https://ojs.abecbrasil.org.br/abec/article/view/343/427>. Acesso em: 5 jan. 2023.

MONDAL, Himel *et al.* The h-Index: understanding its predictors, significance, and criticism. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 2531-2537, nov. 2023. Medknow. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10771139/>. Acesso em: 5 out. 2025.

MOREIRA, Francisco Jadson Franco *et al.* Comunicação e disseminação do conhecimento científico: a experiência com o Podcast Cadernos ESP. In: ABEC Meeting Live, 2022, [s. l.]. **Anais...** São Paulo: ABEC, 2022, p. 1-8. DOI: 10.21452/abecmeeting2022.161. Disponível em: <https://ojs.abecbrasil.org.br/index.php/abec/article/view/161/180>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000200004>. Acesso em: 10 dez. 2025.

NASCIMENTO, Andréa Gonçalves do. **Altmetria para bibliotecários**. São Paulo: Scortecci, 2016.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.BR). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros:** pesquisa TIC Domicílios, ano 2025. 2025. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2025/domicilios/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

OLIVEIRA, Adriana A. A plataformização dos periódicos científicos na era da cultura digital. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 34., 2025, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Brasília (DF): Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), 2025. Disponível em: <https://publicacoes.softaliza.com.br/compos2025/article/view/11503>. Acesso em: 18 fev. 2026.

OLIVEIRA, Adriana A.; BRAIDA, Frederico. Cultura digital e comunicação científica: impacto nos periódicos científicos. In: IV Encontro Virtual da ABCiber, 2024, Online. **Anais...** São Paulo: ABCiber, 2024. p. 1-19. Disponível em: <https://abciber.org.br/simposios/index.php/virtualabciber/virtual2024/paper/viewFile/2412/1304>. Acesso em: 10 fev. 2025.

OLIVEIRA, Adriana A.; BRAIDA, Frederico. Estratégias de midiaticização de periódicos científicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 46, 2023, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2023, p. 1-16. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202323533964dd8bb31b1dd.pdf. Acesso em: 1 abr. 2024.

OLIVEIRA, Adriana A.; BRAIDA, Frederico. Periódicos científicos do sul epistemológico: desafios decoloniais e desobediências epistêmicas. **Liinc em Revista**, v. 19, p. e6653, 2023a. DOI [10.18617/liinc.v19i2.6653](https://doi.org/10.18617/liinc.v19i2.6653). Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6653>. Acesso em: 15 abr. 2025.

OLIVEIRA, Érica B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1701>. Acesso em: 3 jun. 2024.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. As políticas científicas na era do conhecimento: uma análise de conjuntura sobre o ecossistema científico global. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 191-215, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22610>. Acesso em: 3 abr. 2024.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. Desafios para a soberania epistêmica no contexto de plataformização da ciência: por métricas soberanas entre assimetrias globais e assimetrias informacionais. **Liinc em Revista**, Brasília (DF), v. 20, n. 1, p. 1-28, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v20i1.7045>. Acesso em: 15 maio 2025.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. Midiaticização da ciência. **Matrizes**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 101-126, 26 dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i3p101-126>. Acesso em: 10 fev. 2023.

ORDUNA-MALEA, Enrique *et al.* Methods for estimating the size of Google Scholar. **Scientometrics**, [S.L.], v. 104, n. 3, p. 931-949, 31 maio 2015. Springer Science and

Business Media LLC. Disponível em: <https://doi-org.ez25.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s11192-015-1614-6>. Acesso em: 16 out. 2025.

PACKER, Abel Laerte. Gestão on-line de manuscritos é um critério de indexação obrigatório do SciELO. **SciELO em Perspectiva**, abr. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/01/gestao-online-de-manuscritos-e-um-criterio-de-indexacao-obrigatorio-do-scielo/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PACKER, Abel Laerte *et al.* Blog SciELO em Perspectiva comemora um ano de publicação. **SciELO em Perspectiva**, 22 jul. 2014. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2014/07/22/blog-scielo-em-perspectiva-comemora-um-ano-de-publicacao/>. Acesso em: 6 jan. 2026.

PACKER, Abel Laerte *et al.* **SciELO: 15 anos de acesso aberto**: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica. São Paulo: SciELO, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9789237012376>. Acesso em: 30 abr. 2026.

PELLICCIONE, André Luis Pires. A Plataformização na Sociedade Contemporânea: por uma visão dialética. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais[...]**. São Paulo: Intercom, 2023. p. 1-16. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0814202309101564da19a788097.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

PEREIRA, José Paulo S; RODRIGUES, Rosangela S.; SANTOS, Solange Maria. Periódicos científicos com indexação descontinuada: a Coleção SciELO Brasil. **Transinformação**, v. 32, e200011, 2020. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202032e200011>

PIERRO, Bruno de. O mundo mediado por algoritmos: sistemas lógicos que sustentam os programas de computador têm impacto crescente no cotidiano. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, v. 19, n. 266, p. 18-25, 2018. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-mundo-mediado-por-algoritmos/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

PINTO, Adilson Luiz *et al.* Periódicos científicos brasileiros indexados no Google Scholar Metrics. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1–18, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57048. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57048>. Acesso em: 31 jan. 2025.

PINTO, Pâmela A.; ABIB, Roberto; SOUSA, Clara Marques. A divulgação científica nas plataformas de redes sociais: um mapeamento das revistas brasileiras de Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 46, 2023, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2023, p. 1-16. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0815202314174464dbb3386e1a0.pdf. Acesso em: 1 abr. 2024.

PKP - Public Knowledge Project. **Indexação no Google Acadêmico**. 2025. Disponível em: <https://docs.pkp.sfu.ca/google-scholar/pt/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DICK, José. Plataformização. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020. DOI 10.4013/fem.2020.221.01.

Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01>. Acesso em: 30 ago. 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; van DIJCK, José. Platformisation. **Internet Policy Review**, Berlin, v. 8, n. 4, p. 1-13, 2019. DOI: 10.14763/2019.4.1425. Disponível em: <https://policyreview.info/concepts/platformisation>. Acesso em: 23 maio 2024.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Open Journal Systems**. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/software/ojs/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

RECUERO, Raquel. O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. **Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 3, n. 10, p. 597-617, set. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6295>. Acesso em: 14 nov. 2022.

REZENDE, Laura Vilela R.; DRUMOND, Larissa Bárbara B. Comunicando ciência: o uso das redes sociais públicas pelos periódicos científicos brasileiros da Área “Comunicação e Informação”. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, p. e023025, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8672917>. Acesso em: 10 maio 2024.

RIGHETTI, Sabine *et al.* Divulgação científica para a imprensa: o modelo híbrido dos textos da Agência Bori com base em cinco perguntas essenciais. **Intercom: Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 45, e2022120, 2022. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/1809-58442022120pt>. Acesso em: 5 jan. 2026.

RODRIGUES, Andreia Cristina da Paixão. **Plataformas digitais e o efeito da plataformação**: aspectos introdutórios na Ciência da Informação. Orientador: Cristian Berrío-Zapata. 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/14176>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SAMPAIO, Rafael Cardoso. Escrita acadêmica ética, responsável e humana com inteligência artificial. **Revista de Sociologia e Política**, v. 33, e018, 2025. DOI: 10.1590/1678-98732433e018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/rg8Gm7HwCQ9Gpw4VZt6yvJM/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003a.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 23–32, 2003. DOI: 10.15448/1980-3729.2003.22.3229. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. 3ª. São Paulo: Iluminuras: Fapesp, 2005. Ed. Kindle.

SANTAELLA, Lúcia. **Neo-humano**: a sétima revolução cognitiva do Sapiens. São Paulo: Paulus, 2022. EPUB.

SCIELO (São Paulo). **Critérios SciELO Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SCIELO (São Paulo). **Critérios SciELO Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20240900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2025.

SCIELO (São Paulo). **Programa SciELO, modelo SciELO de publicação e Rede SciELO**. São Paulo: SciELO, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/pt-br/sobre-o-scielo/programa-scielo-modelo-scielo-de-publicacao-e-rede-scielo/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

SCIELO (São Paulo). **Serviços de Gestão Online de Manuscritos**. 2022a. Disponível em: <https://www.scielo.br/about/servicos-online-de-gestao-de-manuscritos>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SCIELO (São Paulo). **SciELO Analytics**. 2026. Disponível em: <https://analytics.scielo.org/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SCIELO EM PERSPECTIVA. **SciELO em Perspectiva** (blog). [S. l.]: SciELO, [s. d.]. Disponível em: <https://blog.scielo.org/>. Acesso em: 18 jan. 2026.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Quem controla seus dados?** Ciência aberta, colonialismo de dados e soberania na era da inteligência artificial e do big data. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-474-2. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/298403>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SILVEIRA, Lúcia da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, Campinas, v. 31, p. 1-13, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SILVA NETO, Victo J.; CHIARINI, Túlio. The Platformization of Science: Towards a Scientific Digital Platform Taxonomy. **Minerva**, v. 61, 1–29, 2023. DOI 10.1007/s11024-022-09477-6. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11024-022-09477-6>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SILVA NETO, Victo J.; CHIARINI, Túlio. Plataformas digitais e atividade científica: três décadas de coevolução. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/en/topics/330-plataformas-digitais-e-atividade-cientifica-tres-decadas-de-coevolucão>. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVERCHAIR. **ScholarOne manuscripts**. 2026. Disponível em: <https://www.silverchair.com/products/scholarone-manuscripts/>. Acesso em: 5 fev. 2026.

SODRÉ, Muniz. **A sociedade incivil: mídia, iliberalismo e finanças**. São Paulo: Vozes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 4 mar. 2024.

STALDER, Felix. **The digital condition**. [S.l.]: Cambridge: Polity Press. Ed. Kindle, 2018.

TAVARES, Lúcia Helena Medeiros C. A análise do discurso de tradição francesa: um viés foucaultiano. In: CARVALHO, Cid Ivan da Costa; BARBOSA, José Roberto Alves, org. **Teorias linguísticas: orientações para a pesquisa**. Mossoró: EdUFERSA, 2021, p. 125-156. DOI 10.7476/9786587108629.0007. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vncgt/pdf/carvalho-9786587108629-07.pdf>. Acesso em: 5 set. 2023.

TRINCA, Tatiane Pacanaro; PAPI, Miguel Enrique Silveira; ALBAGLI, Sarita. Capitalismo de plataforma e plataformização na ciência. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre (online). **Anais [...]**. Associação de Pesquisa e Pós graduação em Ciência da Informação, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxii/enancib/schedConf/presentations>. Acesso em: 05 out. 2024.

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Brasília (DF): UNESCO, 2022. 34 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 19 jan. 2026.

VANZ, Samile A. Souza; SILVEIRA, Lúcia. Publicação continuada: algumas reflexões. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 12–16, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245261.12-16. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/98781>. Acesso em: 18 nov. 2025.

VARELLA, Flávia Florentino. Mídias sociais e altmetria: o impacto da produção científica em novas métricas. **Esboços**, v. 26, n. 42, p. 224-228, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2019v26n42p224>. Acesso em: 5 jun. 2023.

VERA-BACETA, Miguel-Angel; THELWALL, Michael; KOUSHA, Kayvan. Web of Science and Scopus language coverage. **Scientometrics**, [S.L.], v. 121, n. 3, p. 1803-1813, 12 out. 2019. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-019-03264-z..> Acesso em: 18 dez. 2025.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira. Linguagem na era digital: reflexões sobre tecnologia, linguagem e comunicação, p. 127-151. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira, org. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias: Unigranrio, 2016. Disponível em: https://pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

WINQUES, Kérley. **Mediações algorítmicas: articulação entre as dimensões simbólicas e materiais das tecnologias digitais**. Florianópolis, Insular, 2024.

APÊNDICE A – Roteiro do questionário

Pesquisa sobre a plataformização dos periódicos científicos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **“A plataformização dos periódicos científicos na era da cultura digital”**. A pesquisa busca compreender o discurso e o entendimento dos editores a respeito do processo de plataformização dos periódicos científicos.

As plataformas digitais estão integradas ao cotidiano de bilhões de pessoas em todo o mundo e também são utilizadas por cientistas em várias etapas da pesquisa, incluindo a publicação dos resultados das investigações em periódicos científicos. Nesse contexto, o objetivo da aplicação do questionário para membros de equipes editoriais de periódicos indexados na Coleção SciELO Brasil é compreender os impactos da plataformização na dinâmica da publicação, visibilidade e acesso aos periódicos científicos, além de identificar os mecanismos pelos quais a plataformização altera os processos de publicação, divulgação e alcance dos periódicos científicos.

Caso você concorde em participar, aplicaremos um questionário que será respondido de forma virtual (através do formulário do Google Forms), com perguntas de múltipla escolha e abertas. Você participará da pesquisa e terá acesso às perguntas do questionário após o seu consentimento através deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Garantiremos o seu anonimato. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: possível identificação na divulgação dos resultados e possível constrangimento no momento da pesquisa. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, nos comprometemos a tomar todos os cuidados para evitar referências a possíveis características que possam permitir a identificação do participante. Faremos uma revisão criteriosa no texto para não haver vazamento de informações confidenciais. Destaca-se que os respondentes dos questionários terão suas identidades preservadas, sendo seus nomes substituídos por “participante número x”, salvo se desejarem ter suas identidades publicadas.

Sua participação na pesquisa será confirmada caso clique na opção “enviar” que aparecerá no final do questionário. Não haverá gravação da sua imagem nem do seu áudio. Caso se sinta constrangido ao responder alguma pergunta, basta parar de responder, e fechar a página da internet. Os benefícios para os participantes acontecerão de forma indireta, uma vez que através dos resultados, a pesquisa busca contribuir com a atuação dos membros de equipes editoriais na reflexão e percepção do processo de plataformização dos periódicos científicos, além de identificação de mecanismos pelos quais a plataformização altera os processos de publicação, divulgação e alcance dos periódicos.

Para participar deste estudo é necessário ter idade superior a 18 (dezoito) anos e ser editor(a) gerente de periódico indexado na Coleção SciELO Brasil (ou membro da equipe editorial indicado(a) pelo(a) editor(a) gerente). Você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano causado pela pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a).

O tempo médio para responder à pesquisa é de 5 a 10 minutos.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Caso você queira guardar uma cópia deste TCLE, sugerimos copiar este texto. Você também poderá fazer a solicitação da cópia do texto para a pesquisadora. Se desejar, enviaremos uma cópia para você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, conforme a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução No 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Por favor, responda somente uma vez esta pesquisa. Se for responder no celular, recomendamos que ele fique na horizontal para não cortar parte das questões ou das opções de resposta. Se tiver alguma dúvida, entre em contato com a pesquisadora responsável:

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM)
Faculdade de Comunicação
Campus Universitário da UFJF - CEP: 36036-900

Nome do Pesquisador Responsável: Adriana Aparecida de Oliveira

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2811536143196178>
E-mail: adriana.oliveira@ufjf.br
Telefone: (32) 99195 5289

Orientador da pesquisa: Prof. Dr. Frederico Braidá

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5018338717420441>
E-mail: frederico.braida@ufjf.br
Telefone: (32) 98806 3132

Caso você tenha qualquer dúvida sobre os aspectos éticos deste estudo, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEP/UFJF), cujo endereço e formas de contato estão descritos abaixo:

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF
Campus Universitário da UFJF - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Rua Lourenço Kelmer, s/n. Bairro São Pedro - Juiz de Fora, MG - CEP: 36036-900
Telefone: (32) 2102- 3788 - E-mail: cep.propp@ufjf.br

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler * e esclarecer as minhas dúvidas.

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

PEQUISA SOBRE A PLATAFORMIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Doutorado em Comunicação
Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

2. 1. Título e subtítulo da revista *

3. 2. Informe o ISSN da revista *

4. 3. A revista foi criada no ambiente digital ou migrou do formato impresso para o formato online? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Foi criada em formato impresso e migrou para o ambiente digital
- ☐ Foi criada em formato impresso, migrou para o ambiente digital e permanece híbrida (impresso e digital)
- ☐ Foi criada em ambiente digital

5. **4. Desde quando a revista utiliza plataformas digitais para gestão do fluxo editorial, indexação e divulgação?** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Entre 1 e 2 anos
- ☐ Entre 3 e 5 anos
- ☐ Entre 6 e 9 anos
- ☐ entre 10 e 12 anos
- ☐ Entre 13 e 15 anos
- ☐ Há mais tempo que as opções indicadas
- ☐ Não sei informar

6. **5. Sua revista utiliza alguma das seguintes plataformas para gestão do fluxo editorial (submissão, avaliação, publicação)?** *
(Marque todas as opções utilizadas)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Open Journal System (OJS)
- ☐ ScholarOne
- ☐ Editorial Manager
- ☐ Elsevier/Scopus
- ☐ SciELO Submission System
- ☐ Utiliza plataforma própria ou outra plataforma não mencionada acima
- ☐ Não utiliza plataforma digital

7. **6. Quais são as funcionalidades da plataforma você considera essenciais para a gestão do periódico? (Marque todas as que se aplicam)** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Gerenciamento de submissões (recebimento dos artigos)
- ☐ Ferramentas de revisão por pares
- ☐ Relatórios estatísticos
- ☐ Comunicação automatizada com autores/avaliadores
- ☐ Integração com sistemas de DOI, ORCID, Crossref, preservação digital).
- ☐ Outro: _____

8. **7. Na sua opinião, quais são os impactos mais relevantes da adoção das plataformas no processo editorial, quando comparados com o fluxo editorial impresso?** *
- (Marque todas as alternativas que considerar importantes)**

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Redução no tempo de avaliação
- ☐ Redução do tempo de publicação
- ☐ Redução da carga do trabalho para os editores
- ☐ Aumento das possibilidades de compartilhamento das funções no fluxo editorial
- ☐ Aumento da padronização dos processos
- ☐ Aumento da burocratização
- ☐ Aumento da dependência tecnológica
- ☐ Aumento da carga de trabalho para os editores

9. **8. Quais canais/plataformas sua revista utiliza atualmente para divulgação dos artigos e edições?** *
- (Marque todas as que se aplicam)**

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Site da própria revista
- ☐ Redes sociais (Facebook, Instagram, X/Twitter, YouTube, Tik Tok etc.)
- ☐ Redes sociais profissionais e acadêmicas (ResearchGate, LinkedIn, Academia.edu etc.)
- ☐ Mailing lists / Newsletters
- ☐ Podcasts (Spotify, Deezer etc.)
- ☐ Publicidade paga
- ☐ Parcerias institucionais
- ☐ Não realiza ações específicas de divulgação

10. **9. De modo geral, como a presença nessas plataformas ou espaços digitais, especificados na pergunta anterior, impactou a visibilidade dos artigos publicados?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Aumentou significativamente
- ☐ Aumentou de forma moderada
- ☐ Não houve impacto perceptível
- ☐ Reduziu a visibilidade
- ☐ Não sei informar

11. **10. A sua revista acompanha métricas alternativas de impacto, como *altmetrics* (menções em redes sociais, blogs, etc.)?** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, regularmente
- ☐ Sim, esporadicamente
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

12. **11. Sua revista está indexada em quais bases de dados? (Marque todas as que se aplicam)** *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ SciELO
- ☐ Scopus
- ☐ Web of Science
- ☐ DOAJ
- ☐ Redalyc
- ☐ Latindex
- ☐ Google Scholar
- ☐ Outras
- ☐ Não está indexada

13. **12. As exigências dessas bases influenciam as práticas editoriais da revista (formatação, periodicidade, tipo de conteúdo, idioma)?** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, com impacto direto na política editorial
- ☐ Sim, mas de forma adaptativa
- ☐ Não influenciam
- ☐ Não sei informar

14. **13. O uso de plataformas (gestão editorial, redes sociais) facilitou o processo de indexação da revista?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

15. **14. Qual o modelo de acesso ao conteúdo da revista?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Acesso aberto (Open Access)
- ☐ Acesso restrito por assinatura
- ☐ Acesso misto (alguns artigos abertos, outros restritos)
- ☐ Outro:

16. **15. Na sua avaliação, quais são os principais desafios e benefícios trazidos pela *
plataformização para o seu periódico?**

17. **16. Você teria disponibilidade para fazer parte de outra etapa da pesquisa que será *
uma entrevista realizada de forma remota?**

Obs.: Destaca-se que tanto os participantes que responderam aos questionários, quanto os que participarem das entrevistas terão suas identidades preservadas, salvo se desejarem ter suas identidades publicadas.

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – Roteiro das entrevistas

Entrevistas semiestruturadas com membros de equipes editoriais da Coleção SciELO Brasil

Tese: A plataformização dos periódicos científicos na era da cultura digital: evidências a partir da Coleção SciELO Brasil

Categorias adotadas na tese	Questões norteadoras
Gestão	Quais plataformas digitais sua revista utiliza para submissão, gestão editorial e publicação? Por exemplo: ScholarOne, Editorial Manager e OJS. Quais foram os critérios de escolha?
	De que forma a adoção de plataformas digitais tem influenciado o fluxo editorial do seu periódico?
	Como a utilização de plataformas digitais impacta o controle da qualidade editorial da revista?
	As plataformas digitais oferecem várias funcionalidades para a gestão, publicação e indexação dos periódicos que permitem, por exemplo, rastrear todo o processo editorial, garantindo que cada etapa — submissão, revisão, decisão e publicação — seja devidamente registrada. Existe algum grau de dependência em relação a determinadas plataformas? Como isso se relaciona ao controle e à autonomia editorial da revista?
	Quais impactos o uso de plataformas digitais traz para os custos operacionais da revista? Por exemplo, taxas de manutenção de sistemas ou acesso a plataformas? Como esses custos são financiados?
	Há modelos de negócio da revista que são influenciados pelo uso de plataformas digitais? Ex.: taxas de processamento de artigos (APCs). Em caso positivo, quais?
	Como você avalia o impacto de grandes empresas de tecnologia (como Elsevier, Springer, Clarivate - Web of Science) no ecossistema da publicação científica?
	Quais preocupações sua revista tem em relação à privacidade e à segurança dos dados (por exemplo, de autores e revisores) que circulam nas plataformas digitais?

Indexação	Como a presença da revista em plataformas e indexadores globais influencia a visibilidade e o alcance dos artigos publicados? Por exemplo SciELO, DOAJ, Latindex, Scopus etc.
	De que forma a interoperabilidade com indexadores e bases de dados nacionais e internacionais influencia a escolha das ferramentas tecnológicas utilizadas pela revista?
	Avalie, por exemplo, a necessidade de mudança do software de gestão da sua revista, ou opção por determinado identificador de similaridade, a partir do aceite ou como condição para indexação em alguma base de dados.
	Qual a sua avaliação sobre a transparência dos processos de indexação de revistas científicas em plataformas digitais?
	Na sua percepção, os algoritmos utilizados por grandes indexadores e bases de dados influenciam de alguma forma a visibilidade, a inclusão, a diversidade epistemológica e geográfica de determinadas revistas científicas?
	Como as métricas das plataformas (ex.: fator de impacto, citações) influenciam a forma como a relevância do periódico e dos artigos é percebida pela comunidade acadêmica e por instituições?
Divulgação	Quais ferramentas sua revista utiliza para divulgação do periódico e dos artigos publicados, incluindo mídias digitais?
	Sua revista possui política ou diretrizes formais para a divulgação e atualização das mídias digitais? Quais aspectos são considerados?
	Sua revista utiliza estratégias como a otimização em mecanismos de busca (SEO), gratuitos ou pagos, para ampliar a visibilidade e melhorar indicadores no ambiente digital? Ex.: otimização de palavras-chave em títulos e conteúdos; site compatível com dispositivos móveis; utilização de URLs amigáveis.
Perspectivas futuras	Quais aspectos positivos e negativos você identifica na plataformização para o desenvolvimento das revistas científicas?

APÊNDICE C - Convite para participação da entrevista

Assunto do e-mail: Convite para participação em pesquisa de Doutorado - Entrevista

Prezado(a) Editor(a), (título do Periódico)

Meu nome é Adriana Aparecida de Oliveira, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Agradeço sua participação no questionário referente à minha pesquisa de doutorado intitulada: A plataformização dos periódicos científicos na era da cultura digital, desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Frederico Braidá. Considerando sua manifestação de interesse durante o questionário, convido-o(a) a integrar a etapa subsequente da coleta de dados, a entrevista.

O estudo abrange os periódicos indexados na Coleção SciELO Brasil; por essa razão, convidamos um integrante da equipe editorial da revista (título do Periódico) a colaborar em nossa investigação acerca dos efeitos da plataformização na dinâmica da publicação, visibilidade e acesso aos periódicos científicos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFJF (CAAE: 76565123.5.0000.5147).

As entrevistas serão semiestruturadas, realizadas de forma remota, através da plataforma virtual *Google Meet*. Conforme assegurado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as suas respostas serão usadas exclusivamente para fins de pesquisa acadêmica. Destaca-se que os participantes das entrevistas terão suas identidades preservadas, sendo seus nomes substituídos por “participante número x”, salvo se desejarem ter suas identidades publicadas.

O tempo médio de duração da entrevista é de 30 minutos.

No link a seguir está disponível um quadro de horários para que você indique a opção que melhor se adequa à sua agenda ou, se necessário, propor outra data ou horário.

Conto com a sua valiosa colaboração para o enriquecimento desta pesquisa.

Atenciosamente,

Adriana Aparecida de Oliveira

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2811536143196178>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6172-2160>

E-mail: adriana.oliveira@ufjf.br

Prof. Dr. Frederico Braidá

Orientador da pesquisa

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5018338717420441>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7735-8380>

E-mail: frederico.braidá@ufjf.br

Sobre o processo de plataformização

O termo “plataforma” é utilizado em vários cenários. As plataformas estão integradas ao cotidiano de bilhões de pessoas em todo o mundo, conforme afirma Pelliccione (2023), e são utilizadas como espaço de mediação de atividades profissionais, sociais, econômicas, de lazer e entretenimento.

Van Dijck, Poell e Waal (2018) definem plataforma “[...]como uma arquitetura programável projetada para organizar as interações entre os usuários”. Os autores destacam que as plataformas não são apenas ferramentas tecnológicas que facilitam a interação, o compartilhamento, o comércio e várias outras atividades. Uma plataforma possui uma anatomia própria, desenvolvida para coletar dados que ampliam a conectividade entre elas. Dessa forma, entende-se que as plataformas não são ambientes neutros, assim como os algoritmos que permeiam todo o ambiente, que segundo Winqes, (2024), são aplicados por plataformas para criar e moldar comportamentos relacionados ao consumo de notícias, produtos culturais, entretenimento, direcionando até mesmo a escolha de bens e produtos.

Plataformas digitais, acadêmicas ou não, também são utilizadas por cientistas em várias etapas da pesquisa, incluindo a publicação dos resultados das investigações em periódicos científicos. Alguns exemplos de plataformas que são utilizadas pelas publicações na gestão do fluxo editorial: Open Journal Systems (OJS), ScholarOne; divulgação: Academia.edu, Youtube, Facebook; indexação: Latindex, SciELO, Web of Science.

Nesse contexto, o objetivo da realização da entrevista com membros de equipes editoriais de periódicos indexados na Coleção SciELO Brasil é compreender os impactos da plataformização na dinâmica da publicação, visibilidade e acesso aos periódicos científicos e identificar os mecanismos pelos quais a plataformização altera os processos de publicação, divulgação e alcance dos periódicos científicos.

APÊNDICE D – Benefícios e desafios da plataformização apontados pelos editores no questionário

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA PLATAFORMIZAÇÃO APONTADOS PELOS EDITORES NO QUESTIONÁRIO

Custo, caso o SciELO não pagasse pelo sistema

Desafios: adaptação de especificidades da Revista às plataformas (por exemplo, obrigatoriedade de alteração de políticas editoriais para permanência no Scielo ou ajustes nas etapas do fluxo editorial considerando a lógica do sistema ScholarOne).
Benefícios: produção e acompanhamento de relatórios sobre o fluxo editorial; facilidade no acesso a informações e pesquisadores da área.

Benefícios relativos, pois a existência de muitos editores pode tornar confuso o processo caso não sejam bem claras as atribuições de cada um.

Principal Benefício: maior visibilidade e acesso / Principal Desafio: pressão por indexação e métricas

Benefícios: Agilizou o processo de recebimento/publicação; Aumentou o acesso ao conteúdo publicado; facilitou a comunicação autores, editores e avaliadores. Desafios: limites tecnológicos das IES tanto no aspecto estrutural quanto no aspecto de pessoal especializado para lidar com as necessidades específicas dos periódicos em sua interface tecnológica/informacional.

Não consigo avaliar, porque desde que estou na revista já era plataformizada

O maior desafio é lidar com as falhas de plataformas gratuitas como a OJS. Muitos e-mails para avaliadores vão parar na caixa de spam, há problemas de travamento da plataforma e problemas com atualizações, que podem acarretar na perda de informações. O maior problema de todos não está na digitalização, mas sim na falência do sistema de publicação. Todos precisam de publicações, mas pouquíssimos doutores estão disponíveis para fazer as avaliações. Os autores não entendem que devem seguir regras de formatação para tornar o processo de edição mais célere. A comunidade acadêmica não entende que, no Brasil, as revistas de Letras e Linguística são abertas e todos devemos trabalhar de modo voluntário para o sistema não entrar em colapso. Infelizmente ele está colapsando pela falta de voluntários e pela falta de cooperação dos autores de modo geral. É extremamente desgastante trabalhar para periódicos nos dias atuais. Isso sem falar na dificuldade de conseguirmos verbas.

As exigências de bases como a SciELO, sendo que algumas dessas exigências não trazem resultados concretos e visíveis (como os press releases) e outras realmente acabam ajudando no aprimoramento do periódico.

Benefícios no processo editorial como um todo, mais automatizado, simplificado e redução de tempo. Desafios seriam financeiros - utilizamos a ScholarOne porque a SciELO provém gratuitamente, caso contrário não teríamos condições de arcar com um sistema de valor tão elevado.

organização da rotina editorial e visibilidade da revista

Os principais desafios dizem respeito às métricas de impacto e aos condicionantes de permanência nas plataformas; os principais benefícios têm relação com a padronização de formatos que promovem a ampla visibilidade dos artigos publicados.

A plataformização aumenta visibilidade e eficiência, mas exige adaptação, capacitação e cuidado para manter a identidade do periódico.

Adaptação das especificidades da publicação com as exigências de padronização da plataforma.

é parte das tendências tecnológicas da publicação científica do século 21, e não há alternativas aos periódicos: ou seguem as "tendências" ou perdem relevância.

As mudanças constantes que requerem adaptações continuamente.

Desafios: periodicidade Benefícios: Acesso aberto aos artigos da revista

Agilidade e integração com outras bases como "reviewer locator"

Traz benefícios para autores e editores como organização e rastreamento do processos editoriais, padronização de etapas, melhor comunicação, entre outros.

(Título do periódico) estar no Portal de Periódicos do SciELO Brasil só tem facilitado sua visibilidade e confiança dos autores em submeter os resultados de sua pesquisa em nossa revista institucional.

-

Disseminação para público amplo- Publicação de todos os artigos em português. espanhol também em inglês.

Benefícios: formalização e padronização de processos; preservação de registros administrativos e memória organizacional; automatização de processos; interoperabilidade com outras plataformas (facilita a indexação)

Desafios: revisão e atualização constante das informações sobre o periódico (e em vários idiomas); excesso de emails gerados pelos lembretes para autores e avaliadores; restrições à customização da página da revista em plataformas como o Scielo e o DOAJ

BENEFÍCIOS: diminuição do tempo entre aprovação e publicação do manuscrito; maior abrangência na divulgação dos artigos; maior facilidade de submissão para o autor; maior facilidade e rapidez de acesso ao manuscrito pelos editores e revisores.

DESAFIOS: manter atualização do site e das redes sociais; manter frequência e criar conteúdos para as redes sociais; tornar a linguagem mais fácil para as redes sociais; conseguir serviços de edição de qualidade e rapidez.

DESAFIO: Reduzir a carga de trabalho dos editores / BENEFÍCIO: Abrangência da disponibilidade da informação e otimização do fluxo

Os custos no processo nos leva à escolha de plataformas acessíveis e que não dispõem de funcionalidades importantes, travando um pouco o processo em certas circunstâncias, na minha experiência no uso do Open Journal System (OJS), em relação à experiência também com o ScholarOne.

Houve também um certo distanciamento do contato mais direto com os assessores/pareceristas, que se torna mais impessoal, quase "robotizado".

O maior benefício é o alcance/circulação em relação ao formato impresso.

Atuei na revista apenas em processos automatizados. Considero necessária a automatização, considerando o conjunto de exigências dos indexadores em termos de metadados e métricas.

A automatização auxilia no controle do fluxo de trabalho, além de deixar o processo de avaliação mais transparente uma vez que todos os passos ficam registrados no sistema.

Atender requisitos de plataformas para maior/melhor classificação

Dependência de uma ferramenta específica, tanto relacionado a preservação dos dados quanto aos custos envolvidos.

Os desafios são seguir as novas normas que regularmente são determinadas pela SciELO para avançar com a Ciência Aberta, manter a sustentabilidade da revista em um contexto de competição com revistas predatórias ainda descontrolado e garantir a legitimidade dos artigos submetidos em um cenário de expansão no uso de inteligência artificial sem controle e sem ética. Os benefícios são atingir um público maior a cada ano, aumentar o número de citações dos artigos publicados, obter revisões de uma diversidade maior de avaliadores e associar a revista com serviços de indexação ágeis e direcionados que aumentam a visibilidade das publicações.

Temos dificuldade de obter apoio da equipe de TI institucional para resolver problemas que a plataforma apresenta

AO MESMO TEMPO QUE TEMOS GANHOS BEM SIGNIFICATIVOS; VISIBILIDADE, EFICIÊNCIA E TRANSPARENCIA TEMOS SÉRIOS DESAFIOS, DENTRE ELES A DIFICULDADE HOJE DE CONSEGUIRMOS BONS AVALIADORES, ALÉM DE DESAFIOS TÉCNICOS COMO SOBREPOSIÇÕES DE FUNÇÕES, CAPACITAÇÃO DA EQUIPE EDITORIAL

desafio= manter plataforma ativa e atrativa e pessoal para gerenciar/benefícios=divulgação melhorou

No caso da Revista (Título Periódico), desde sua fundação, sempre utilizou-se de plataforma online, com modelo de acesso aberto.

Estou na editoria há menos tempo que o processo de plataforma se deu na revista. Contudo, identifiquei desafios e benefícios que podem estar associados. Desafios: aumento do número de submissões, aumento do volume de trabalho e do número de regras e políticas que precisam ser observadas e cumpridas face às indexadoras e às possibilidades de acesso e compartilhamento de dados e informações. Benefícios: maior possibilidade de democratizar o acesso a artigos científicos, de sistematizar processos e armazenar e transferir arquivos.

Gestão dos processos mais fácil (automatização dos processos, interatividade, facilidade de acesso e disseminação). O desafio principal é a adesão dos revisores em tempo hábil, mas que não tem relação direta com a plataforma. Mas destaco também a pressão por produtividade, visibilidade e indexação internacional.

-

Benefícios: agiliza e organiza o trabalho editorial; suporte e unidade nos procedimentos editoriais; registro e fluxo padronizado. Quanto aos desafios: estamos expostos, vigiados, controle limitado dos dados e acervo; enorme pressão pela produtividade.

Os maiores benefícios envolvem a centralização do modelo de gestão em uma plataforma integrada e a facilidade em relação à extração de dados da mesma.

Atender a prazos de publicação menores. Atenção constante em melhorar a comunicação com os autores e revisores.

Principais benefícios: eficiência, padronização e transparência

Principais desafios: curva de aprendizagem, benchmark e atualização constantes, eventuais custos adicionais da plataforma

Desafios: adaptações constantes e nem sempre possíveis ao periódico; benefícios: melhoria de alguns procedimentos internos

Depender dos criadores para atualizar a plataforma

Atualização do sistema e custos de hospedagem/manutenção, além do treinamento de editores.

Acredito que o principal benefício seja o acesso aberto, inclusive em termos de ciência aberta. Desafio de sempre - patrocínio institucional (CNPq, Instituição X...).

Padronizou os processo de avaliação por pares, mas também implicam um "custo" de aprendizagem constante para o correto uso dos recursos da plataforma OJS. Minha instituição é particularmente restritiva quanto a customização do OJS, de forma que os processos, por vezes, trancam perante exigência de ajustes.

Padronizou o trabalho de editoração e favoreceu a visibilidade

A plataformização contribui para o acesso ao periódico. O sistema simplificado de submissões facilita o acesso de autores ao periódico, assim como padroniza e facilita o trabalho dos editores. Por outro lado, a dependência da tecnologia pode ser vista como um fator negativo.

Rapidez e agilidade nos processos

Obter uma equipe profissional que saiba trabalhar com as ferramentas oferecidas

Gestão do fluxo editorial (benefício).

Agilidade, paticidade

Agilidade, organização, padronização e profissionalização do processo editorial.

DESAFIOS: 1º Custo elevado para migração e manutenção de sistemas como o ScholarOne; 2º Plataformas exigem conformidade com fluxos pré-definidos, limitando processos editoriais customizados; 3º Riscos de depender excessivamente de ferramentas automatizadas; 4º Dificuldade em integrar outros sistemas com novas plataformas durante transições. BENEFÍCIOS: 1º Eficiência Operacional com a centralização de submissões, revisões e comunicação em um único lugar. 2º Maior Alcance e Visibilidade, integrando bases de dados internacionais; 3º Maior transparência nos processo editoriais; 4º Interfaces amigáveis para autores e revisores melhorando a experiência do usuário.

Até onde se sabe, o (título do periódico) foi a primeira revista científica "eletrônica" do Brasil. A revista era inicialmente distribuída em disquetes. Nunca teve uma versão impressa. Estou aqui há 17 anos na revista, quando entrei, o editor havia criado juntamete com uma empresa de TI um sistema de submissão e gestão de artigos próprio. Ou seja, não temos um parâmetro sólido de antes e depois. Passamos por diversos sistemas também, tudo é uma questão de adaptação. As plataformas trazem mais agilidade ao trabalho do gestor editorial, isso é fato. Mas também, somos mais "reféns" do que as grandes empresas donas das plataformas desejam.

Sim, a (título do periódico) há muito anos está nas plataformas digitais. Creio que um dos maiores benefícios é a visibilidade.

Em primeiro lugar, seria importante que o texto de abertura do formulário informasse qual o conceito de plataformização utilizado na pesquisa. O termo, sobretudo mais recentemente, pode ter significados distintos para pessoas diferentes e contextos diversos. Se a compreensão dessa pesquisa é que a plataformização consiste no uso de plataformas, como o sistema OJS, para estrutura do fluxo de submissão-avaliação-publicação, acredito que o advento das plataformas tem papel fundamental para agilizar e padronizar o fluxo editorial. A bem da verdade, não saberia nem mesmo comparar com um período anterior. Nas duas revistas de que participei da equipe editorial, uma na pós-graduação e agora o (título do periódico), utilizamos esse tipo de sistema para todo o processo editorial.

Demanda cada vez maior por regulação. Somos cobrados pelos indexadores para manutenção de padrões. Não existe criatividade.

Melhorias no fluxo de trabalho!

O maior benefício é ter conseguido uma estrutura robusta para a tramitação e publicação de artigos. O maior desafio é que as plataformas facilitaram o processo de submissão a um ponto que equipes bastante restritas têm que lidar com um número enorme de submissões, sem apoio suficiente governamental ou de suas instituições.

Não vejo desafios mas a possibilidade de ampliar a visibilidade da revista.

benefícios : Ampliação do acesso, maior visibilidade; desafio: não resolve a questão do tempo de revisão por pares, o maior problema

Desafios: Ter suporte disponível para resolver falhas e atualizações; Benefícios: Melhora (rapidez e eficiência) do fluxo editorial

Benefícios: aumento da visibilidade e disseminação do conteúdo; otimização dos processos editoriais; facilidade de monitoramento e métricas e Integração com redes sociais e comunicação científica
Desafios: dependência tecnológica e custos operacionais; inclusão e capacitação da comunidade científica; riscos de concentração e desinformação algorítmica (porque nem sempre refletem no critério científico, mas sim de popularidade e engajamento superficial).

Um dos principais desafios é acompanhar as sucessivas atualizações do OJS, com mudanças significativas na gestão do periódico. Dentre os benefícios, a digitalização facilitou o fluxo de submissões, com aumento persistente do número de submissões.

A Plataformização traz benefícios consideráveis, no entanto, traz também desafios para permanente atualização e inovação, no contexto de equipamentos e equipe de trabalho.

Um dos benefícios é a Organização do fluxo editorial, desafios é gerenciar tudo de acordo com os critérios das bases indexadoras e pouca disponibilidade de recursos

Comecei a trabalhar com periódico científico em 2002, com a customização do OJS pelo IBICT. Não tive experiência com periódicos impressos. Mas, com certeza, ter todo o fluxo editorial de forma digital é muito mais tranquilo e as correções são muito mais simples de serem feitas.

Os principais desafios são: aumento significativo do tempo dedicado à gestão, aumento da equipe editorial e de apoio, treinamento continuado, constante atualização da política editorial, aumento dos custos diretos e indiretos. Já os principais benefícios são: aumento da visibilidade, mudanças na política editorial, internacionalização.

Não saberia apontar desafios. Benefícios são vários e já listados acima.

Conseguir indexação em novas bases de dados

Desafios: A plataforma de submissão possui muitas etapas e também para alguns pesquisadores, a plataforma é um pouco complexa.
Com relação aos benefícios de seu uso - tem alcance mundial e é um sistema seguro, tem relatórios extremamente importantes e completos, além disso, sistema é integrada a outras plataformas, como por exemplo o ORCID e "iThenticate" que é um sistema antiplágio.
Com relação às redes sociais e mailing de divulgação, o desafio é alcançar de forma orgânica um público efetivo, mas é algo extremamente importante para auxiliar na disseminação do conhecimento.

Os benefícios de mais destaque são de ordem logística e de tempo.

Desafio: internacionalização, visto que apenas a tradução da plataforma não é suficiente, há que se traduzir textos e pareceres; atenção (cuidado) dos autores para submeter nas normas. Benefício: maior visibilidade e facilidade de submissão.

Maior agilidade na gestão dos documentos e processos editoriais; possibilidades de customizar formulários para autores e avaliadores de forma a obter mais informações sobre eles; facilidade na submissão; transparência do processo editorial. Desafios: questão da preservação dos documentos da revista (pareceres, cartas de autores, cartas de editores...); aumento de submissões e do número de avaliações. Neste item, é preciso mencionar que a lógica produtivista atual tem mais relação com esta questão, do que propriamente a plataformização; ausência de profissionais de TI nas revistas.

O uso da plataforma otimizou muito o trabalho, mas muitos autores e editores ainda não sabem mexer nas plataformas.

-

Não sei dizer. Em discussão no corpo editorial.

Capacitação da equipe de editores associados e dos revisores.

Padronização

O principal desafio é sempre adequar o periódico às exigências da plataforma, no caso especialmente a base SciELO. Quanto aos benefícios eu considero o aumento da visibilidade, da quantidade de citações, maior número de submissões de manuscritos e , como consequência a melhoria da qualidade da revista.

Manter um sistema sem custos adicionais é um desafio constante. O benefício primordial é facilitar ou mesmo tornar viável gerenciar todo o processo de maneira rápida e confiável, permitindo mais tempo para outras atividades dos atores envolvidos no processo. Atualmente não há como manter um periódico com qualidade sem uma boa plataforma de submissão e de gerenciamento.

Não sei responder

O sistema OJS para ser atualizado e otimizado precisa de recursos. Infelizmente as IFEs raramente têm recursos ou técnicos especializados para ajudar a minimizar os problemas encontrados com o OJS.

O gerenciamento de todo o processo e a manutenção do histórico da revista.

os principais desafios dizem respeito a criação /adaptação de plugins que atendam a necessidades específicas da revista

Uso da plataforma por todos os autores e participantes integrativamente.

Agilidade, transparência e desburocratização

Como desafio a saúde financeira, pois o custo é alto para manter e publicar. Benefício - a facilidade na utilização da plataforma principalmente na etapa de avaliação.

Otimizou o processo desde submissão até a possível publicação do artigo.

Atualmente temos que pagar uma empresa para fazer a diagramação dos artigos, e confeccionar o xml e o PDF. A plataforma poderia facilitar este processo. Além disso, as provas ainda são enviadas aos autores e corrigidas sem o uso da plataforma.

Nada a acrescentar.

Padronização das operações editoriais das revistas e gerenciamento simultâneo por toda a equipe, além da transparência do fluxo editorial (benefícios). Autores mais seniors podem ter dificuldades em operar o sistema da revista, optar por plataformas mais recentes e deixar de usar outras que podem acessar públicos que não estejam presentes naquelas.

necessidade de infra-estrutura de pessoal qualificada / maior agilidade e organização do processo editorial

Desafio: possível custo no Brasil, por isso tendência de caminhar para sistema livre OJS. Benefícios: automatização de processos.

Benefícios: organização e rapidez no processo editorial

Desafios: especialização e profissionalização da editoria através de parcerias com editoras.

Desafios: a sustentabilidade financeira, a necessidade de atualização técnica permanente por parte da equipe editorial, as exigências dos indexadores, a maior concentração de autores nacionais, a luta para garantir a veracidade e a qualidade do conteúdo e para evitar plágios, etc. Benefícios: artigos que podem ser acessados por um público global, aumentando as chances de serem lidos e citados por outros cientistas, popularização da ciência, ferramentas para gerenciamento e métricas que impulsionam a produção e a pesquisa acadêmica e profissional.

Atualização periódica, Agilidade nos processos, Facilidade na comunicação acadêmico-científica nacional e internacional, compactação de toda a documentação do manuscrito em um só local.

O custo de algumas plataformas e a eficiência do fluxo, respectivamente.

Na minha avaliação, a plataforma traz benefícios como maior visibilidade nacional e internacional, ampliação do alcance junto a diferentes públicos. Esses aspectos fortalecem a reputação do periódico e atraem submissões de maior qualidade. Por outro lado, também existem desafios, como a necessidade de constante adaptação a padrões técnicos e exigências das plataformas. Além disso, a plataforma demanda investimento contínuo em capacitação da equipe e em recursos tecnológicos para garantir competitividade e sustentabilidade do periódico.

Benefícios: padronização, automatização, ganho de tempo, facilidade para a criação de dados estatísticos, melhor gerenciamento editorial, maior confiabilidade, ampliação da visibilidade e alcance do periódico, transparência nos processos, rastreabilidade das etapas editoriais, melhoria da comunicação entre autores, avaliadores e editores e maior integração com bases indexadoras e repositórios.

Principais desafios: necessidade de constante atualização e adaptação às mudanças das plataformas, dependência tecnológica e riscos de falhas, curva de aprendizado para editores, avaliadores e autores e integração com outras bases.

Juntou as etapas da gestão editorial num lugar só. Editores e assistentes editoriais podem abrir e trabalhar ao mesmo tempo na gestão dos artigos, os avaliadores aceitam e inserem os pareceres sozinhos, autores enviam versões reformuladas na própria plataforma.

Com o aumento das submissões trazido pela plataforma, os principais desafios são manter os prazos de avaliação e o trabalho de secretaria da revista. Os principais benefícios são a maior visibilidade de revista e a melhor qualidade dos artigos submetidos.

Como benefício pode ser citado a ampliação do acesso à revista. E como desafios, principalmente, a adaptação aos novos processos editoriais.

Desafios = 1) segurança dos dados, ficamos totalmente dependente do sistema, se deixar de funcionar, perdemos muito. 2) alguns autores e revisores são resistentes em aprender a usar o sistema o que gera desgaste.

Benefícios = é intuitivo, fácil de trabalhar, quando se pega prática. Dá vazão ao trabalho de forma rápida.

-

Menor burocratização.

Não vejo a plataformização como um desafio. Há outros desafios muito mais importantes, tais como: dificuldade de conseguir pareceristas, trabalho não remunerado e não valorizado dos editores, falta de suporte institucional.

Já mencionados anteriormente

São eliminadas barreiras geográficas, permitindo que o conteúdo alcance um público global e aumentando a visibilidade e o impacto das publicações. Abre espaço para a inclusão de recursos multimídia, como vídeos e infográficos, além de incentivar a interação e o debate entre a comunidade científica, criando uma experiência mais dinâmica e enriquecedora para o leitor.

A MELHORA DA GESTÃO EDITORIAL

A agilização do processo é um benefício, o aumento de submissões fora do escopo é um desafio

A adaptação às plataformas é um dos desafios. Muitas vezes, os autores e avaliadores não tem o treinamento para utilizá-las e também não faz sentido para eles o terem. Então, a tarefa de instruí-los e de auxiliá-los no processo acaba por aumentar a carga de trabalho dos editores. Além disso, a produção de arquivos e formulários para essas plataformas acabam exigindo mais trabalho das equipes editoriais, que muitas vezes tem recursos bastante limitados.

O maior benefício é com certeza o alcance e a disponibilidade das pesquisas publicadas. Atualmente, a revista obtém muitos acessos pelo SciELO, por exemplo. Além disso, a disponibilização digital aberta dos artigos facilita o acesso a pesquisas que antes precisariam ser adquiridas e encomendadas em papel.

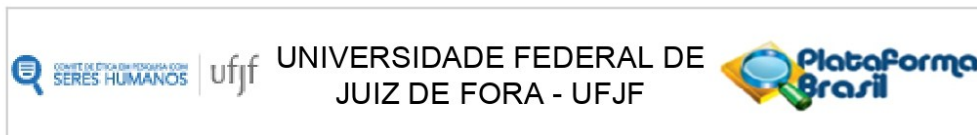
-

Principais desafios: redução do tempo de avaliação, atender a todas as recomendações e padronizações em avanço. Principais benefícios: armazenamento de informações, tipos diversos de avaliação e a possibilidade ampliada de divulgação dos artigos.

Facilidade no processo de revisão por pares e para submissão dos artigos. Além disso facilitou em termos de economia do tempo de trabalho

Vejo só o benefício de maior alcance através do acesso aberto.

ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos / UFJF



Continuação do Parecer: 6.759.849

de identificação das principais estratégias adotadas pelas publicações na comunicação com os pesquisadores, com a sociedade e na divulgação do seu conteúdo. O estudo também poderá propiciar a percepção de outras publicações sobre o impacto da mediação no alcance do periódico, na divulgação científica e na comunicação pública da ciência.

Os resultados da pesquisa poderão ser apropriados pelos editores, impactando diretamente as revistas, uma vez que os editores poderão lançar mão dos dados obtidos para estabelecimento de políticas e diretrizes para mediação para os seus periódicos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, delineado e fundamentado, sustenta os objetivos do estudo em sua metodologia de forma clara e objetiva, e se apresenta em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos elencados na resolução 466/12 do CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS.

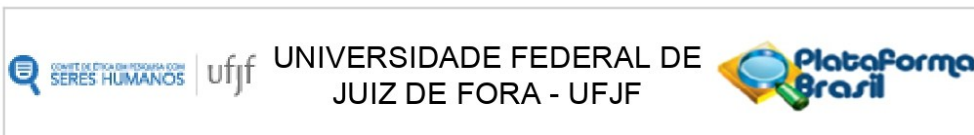
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados. O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a, b, d, e, f, g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas no Manual Operacional para CEPs. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788

CEP: 36.036-900

E-mail: cep.propp@ufjf.br



Continuação do Parecer: 6.759.849

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa: 31/01/2026.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

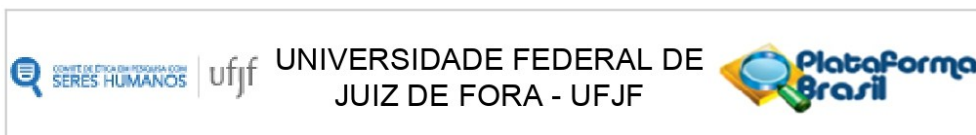
Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2258994.pdf	08/04/2024 22:03:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	08/04/2024 22:00:59	ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Roteiro_entrevista.pdf	08/12/2023 22:24:01	ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto__assinado.pdf	08/12/2023 22:19:57	ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Questionario.pdf	08/12/2023 22:16:52	ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Questionario_midiatizacao_periodicos_ci entificos.pdf	06/12/2023 01:17:46	ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Frederico_Braida.pdf	06/12/2023 00:05:11	ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Adriana_Oliveira.pdf	06/12/2023 00:04:02	ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA	Aceito

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788

CEP: 36.036-900

E-mail: cep.propp@ufjf.br



Continuação do Parecer: 6.759.849

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Entrevista.pdf	03/12/2023 20:11:12	ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA	Aceito
---	---------------------	------------------------	-------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 11 de Abril de 2024

Assinado por:

Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula
(Coordenador(a))

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788

CEP: 36.036-900

E-mail: cep.propp@ufjf.br